

**CRISTINA MARIA CAMPOS RIBEIRO MARTA**

**AS PEQUENAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FORMA  
DE COMBATER O ISOLAMENTO E A INTERIORIDADE: UM  
PROJECTO PARA ARMAMAR**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DO  
PATRIMÓNIO**



**FEVEREIRO- 2010**

CRISTINA MARIA CAMPOS RIBEIRO MARTA

AS PEQUENAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO FORMA DE  
COMBATER O ISOLAMENTO E A INTERIORIDADE: UM  
PROJECTO PARA ARMAMAR

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D.  
Henrique para a obtenção do Grau de Mestre em Educação e  
Bibliotecas

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Manuela  
Barreto Nunes



Departamento de Ciências da Educação e do Património

Fevereiro 2010



## **Dedicatória**

À memória do admirável Fernando, amigo que não quero esquecer:

Meu ex-aluno, meu ex-professor, meu exemplo para sempre!

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Manuela Barreto Nunes, minha orientadora, agradeço sinceramente as preciosas sugestões, incentivo e motivação, sem as quais este trabalho não teria sido realizado.

À minha pequena família, pelo cerco que montou em meu redor, de maneira a permitir-me o isolamento necessário à concretização deste sonho-projecto, obrigado a todos pela vossa infindável paciência.

À Conceição e ao Luís Carlos, amigos sinceros, obrigada pelo vosso apoio.

## **Resumo**

Este trabalho apresenta um projecto para a dinamização de serviços de uma futura Biblioteca Municipal no concelho de Armamar, um concelho rural situado no interior, e com cerca de 7000 habitantes. Evidencia-se a necessidade de conhecer profundamente a comunidade onde a biblioteca será instalada com o objectivo de disponibilizar os serviços adequados. Analisam-se usos, costumes e actividades desenvolvidas pelo público que frequentará a biblioteca. Discute-se o modelo de biblioteca que melhor se adaptará às necessidades da comunidade em questão. Apresenta-se um plano estratégico e funcional, adequado ao público-alvo. Justifica-se a indispensabilidade das bibliotecas públicas, especialmente as que apresentam serviços ajustados aos seus utilizadores. Propõe-se a biblioteca pública como um meio de combate ao isolamento.

## **Palavras-chave:**

Interioridade, biblioteca pública, bibliotecários, biblioteca rural.

## **Abstract**

This paper presents a project for the dynamization of a future library in the County of Armamar, a rural county located in the interior and with about 7000 inhabitants.

This study highlights the need for depth knowledge of the community where the library will be installed, with the aim of providing appropriate services.

This project also analyzes the customs and activities of the audience that will attend the library. We discuss the library model that best suits the needs of the community in question. It presents a strategic and functional plan, appropriated to its patrons. It justifies the real need of public libraries, especially those with appropriate services to its patrons.

Finally it indicates the public library as a way of fighting against isolation.

## **Key-Words :**

Interiority, public library, librarians, rural library.

## **Índice**

Introdução.....	16
Objectivos.....	21
Objectivo Geral.....	21
Objectivos Específicos.....	21
Metodologia .....	22
Descrição dos capítulos.....	23
Capítulo 1 .....	25
1.1 Contextualização.....	25
1.2 Os utilizadores da biblioteca pública .....	30
1.3 As funções da biblioteca pública .....	31
1.3.1 Disponibilidade de documentos para consulta .....	31
1.3.2 A informação .....	31
1.3.3 A auto-formação .....	32
1.3.4 A biblioteca pública como um espaço cultural.....	33
1.3.5 A construção da identidade local .....	33
1.4 A biblioteca pública na sociedade de informação.....	34
Capítulo 2 .....	36
2.1 Caracterização geral do concelho de Armamar .....	36
2.2 Localização geográfica .....	37
2.3 População e demografia .....	39
2.3.1. Estrutura etária .....	41
2.3.2 Índices de dependência .....	43
2.3.3 Índice de envelhecimento .....	43
2.4 Armamar, um concelho predominantemente rural.....	45
2.4.1 Poder de Compra .....	47
2.5 Acessibilidades e transportes.....	49

2.5.1 Transportes rodoviários .....	49
2.5.2 Transportes escolares .....	50
2.6 Dinâmicas sócio-familiares .....	50
2.7 Educação.....	53
2.7.1 População e níveis de ensino .....	53
2.7.2 População escolar .....	55
2.7.3 Abandono escolar .....	56
2.7.4 Insucesso escolar .....	56
2.8 Emprego/ Desemprego .....	57
2.8.1 Taxa de actividade.....	57
2.8.2 População em idade activa por nível de instrução .....	58
2.8.3 População desempregada .....	59
2.9 Acção social.....	62
2.9.1 Serviços e equipamentos sociais.....	62
2.9.2 Rendimento social de inserção .....	64
2.9.3 Pensionistas .....	65
2.9.4 Saúde .....	65
2.9.5 Apoio à população toxicodependente .....	67
2.10 Cultura e associativismo .....	67
2.10.1 Associativismo no concelho de Armamar .....	67
2.11 Turismo .....	68
2.11.1 Alojamento.....	69
2.11.2 Restauração .....	69
2.11.3 Gastronomia .....	69
2.11.4 Artesanato .....	70
2.11.5 Património religioso e monumental .....	70

Capítulo 3 .....	82
3.1 A desertificação e a interioridade no concelho de Armamar.....	82
3.2 O público-alvo da Biblioteca Pública de Armamar.....	84
Capítulo 4 .....	87
4.1 O papel da biblioteca pública no presente: .....	87
4.2 Uma biblioteca pública para Armamar .....	90
4.2.1 Local e instalações: .....	91
4.2.2 Mobiliário e equipamento: .....	94
4.2.3 Conforto térmico e ambiental .....	97
4.2.4 As colecções .....	98
4.2.5 Fundo local .....	102
4.3 Recursos humanos .....	104
4.4 Serviços.....	107
4.4.1 As funções do serviço bibliotecário previstas para a Biblioteca Municipal de Armamar (zona rural).....	108
4.4.1.1 Potenciar o uso e o conhecimento dos serviços e da estrutura bibliotecária .....	112
4.4.1.2 Ponto de encontro cultural que favoreça a comunicação intergeracional e também de sectores da população mais afastados geográfica e socialmente; combate ao isolamento.....	113
Capítulo 5 .....	118
5.1 Biblioteca de Armamar: Plano Estratégico .....	118
5.1.1 Âmbito de actuação do Plano Estratégico de um serviço bibliotecário em zonas rurais .....	119
5.2. Informação.....	120
5.2.1 Informação para jovens .....	120
5.2.2 Informação para adultos .....	122

5.2.3 Informação para crianças.....	124
5.2.4 Informação para colectivos profissionais.....	126
5.2.5 Informação para idosos .....	127
5.2.6 Informação para o turismo .....	129
5.2.7 Informação para as associações do município .....	130
5.2.8 Informação para a Câmara Municipal de Armamar.....	132
5.3 Serviços de empréstimo.....	133
5.4 Serviço de auto-formação de utilizadores .....	135
5.5 Serviço de formação de públicos .....	136
5.6 Serviço de promoção e dinamização cultural .....	138
5.6.1 Tertúlias literárias e clubes de leitura.....	138
5.6.2 Visitas de autores e ilustradores .....	139
5.6.3 A hora do conto .....	140
5.6.4 Guias de leitura.....	142
5.7 Animação da vida cultural .....	143
5.7.1 Visitas e uso de equipamentos e actividades exteriores ao município .....	143
5.8 Identidade local.....	145
5.8.1 Dar a conhecer a história local.....	145
5.8.2 Exposição de materiais.....	146
5.8.3 Promover o enriquecimento do Fundo Local.....	147
Conclusão.....	149
Bibliografia .....	155

## **Siglas e abreviaturas**

**ABF:** Association des Bibliothécaires Français

**AMTAD:** Agrupamento de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro

**ATL:** Actividades de Tempos Livres

**CAT:** Centro de Atendimento a Toxicodependentes

**Censos:** os Censos são entendidos como processos normalizados de recolha, tratamento, avaliação, análise e difusão de dados referenciados a um momento temporal específico e respeitantes a todas as unidades estatísticas (indivíduos, famílias, alojamentos e edifícios) de uma zona geográfica bem delimitada, normalmente o país.

**DGLB:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas

**IEFP:** Instituto do emprego e formação profissional

**IFLA:** International Federation of Libraries Associations

**INE:** Instituto nacional de Estatística

**INFOLINE:** Serviço de Informação on Line

**IPPAR:** Instituto Português do Património Arquitectónico

**IPSS:** instituição Particular de Solidariedade Social

**NUT Douro:** Número de unidades de Transferência

**OPAC:** Online Public Access Catalogues

**PIDAC:** Plano de Investimentos da Administração Central

**RSI:** Rendimento Social de Inserção

**SNS:** Serviço Nacional de Saúde

**UNESCO:** United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Número total de habitantes do concelho de Armamar entre 2000 e 2008.....	39
<b>Tabela 2</b> - Outros indicadores demográficos: taxa de natalidade.....	40
<b>Tabela 3</b> - Outros indicadores demográficos taxa de mortalidade.....	41
<b>Tabela 4</b> - 4 Evolução da população residente no concelho de Armamar por grupo etário entre 2000 e 2008 .....	41
<b>Tabela 5</b> - Índice de dependência de idosos.....	43
<b>Tabela 6</b> - Evolução do índice de envelhecimento .....	44
<b>Tabela 7</b> - Indicador do Poder de Compra (%).....	48
<b>Tabela 8</b> - Evolução das famílias clássicas no concelho de Armamar, NUT Douro e Região Norte (1991 – 2001) .....	51
<b>Tabela 9</b> - Famílias clássicas residentes, segundo a sua dimensão (1991-2001).....	51
<b>Tabela 10</b> - Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família no Concelho de Armamar, Evolução 1991-2001.....	52
<b>Tabela 11</b> - Famílias clássicas no concelho de Armamar, por tipo de família .	52
<b>Tabela 12</b> - População residente por níveis de ensino.....	54
<b>Tabela 13</b> - Variação da taxa de analfabetismo 1991-2001 .....	55
<b>Tabela 14</b> - Alunos matriculados de acordo com cada nível de ensino no ano lectivo 2007/2008.....	55
<b>Tabela 15</b> - Taxas de abandono e insucesso escolar .....	56
<b>Tabela 16</b> - Variação da taxa de actividade de 1991 a 2001.....	58
<b>Tabela 17</b> - População activa (com mais de 15 anos) por nível de instrução 2001.....	58
<b>Tabela 18</b> - População Desempregada por Sexo .....	60
<b>Tabela 19</b> - Desempregados inscritos no IEFP segundo as habilitações literárias .....	60
<b>Tabela 20</b> - Desempregados por classificação nacional de profissões .....	61
<b>Tabela 21</b> - População desempregada inscrita no IEFP por escalão etário ....	62
<b>Tabela 22</b> - Titulares de RSI em 2007, segundo o sexo e a idade .....	64

<b>Tabela 23</b> - Indicadores de saúde Dezembro de 2005) .....	66
<b>Tabela 24</b> - Programa Tipo Biblioteca Municipal Tipo 1.....	94
<b>Tabela 25</b> - Funções da Biblioteca Pública .....	110

## **Índice de figuras**

<b>Figura 1</b> - Localização geográfica do concelho de Armamar. ....	37
<b>Figura 2</b> - Gráfico representativo da variação da população residente no concelho de Armamar .....	40
<b>Figura 3</b> - Pirâmide etária da população no concelho de Armamar em 2007..	42
<b>Figura 4</b> - Mapa da rede viária do concelho de Armamar .....	49
<b>Figura 5</b> - População residente por sexo e níveis de ensino atingidos em 2001 .....	54
<b>Figura 6</b> - Taxa de actividade em 2001 no concelho de Armamar .....	57

## **Introdução**

### **A proposição do tema**

Vivemos num período de rápida e intensa mudança, caracterizado pelo domínio da informação e do conhecimento. O ritmo crescente de utilização da Internet, a sua acessibilidade, a explosão de documentos que lhe é inerente, o desenvolvimento das redes, as características do ciberespaço que originam o estabelecimento de novas relações, fazem-nos entender que nos encontramos numa era em que o conhecimento é que representa o poder, é que representa a mais-valia para fazer a diferença e conseguir sobreviver no complexo mundo de hoje. O "conhecimento" e o domínio das diferentes literacias são, cada vez mais, um componente fundamental do desenvolvimento, reconhecido como condição essencial para garantir o bem-estar, o progresso dos indivíduos e o desenvolvimento de uma sociedade assente nos valores da liberdade, da tolerância e da defesa dos direitos democráticos fundamentais, tal como é preconizado no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas:

" A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação." (Unesco:1994).

Exige-se hoje, uma sociedade constituída por adultos informados, autónomos, solidários, que utilizem a informação de forma responsável, compreendam a necessidade de aprender continuamente e sejam capazes de efectuar uma inserção crítica e criativa no mundo actual. Proporcionar um acesso equitativo à informação deve ser, portanto, um imperativo de actuação de qualquer sistema social, fundamental para assegurar a participação cívica

dos cidadãos, a qualificação dos recursos humanos, o desenvolvimento e a coesão social, em cada país e a nível mundial. O desenvolvimento e o aprofundamento da democracia, a liberdade e a prosperidade da sociedade exigem, não só uma educação formal satisfatória, mas também a acessibilidade, sem barreiras, ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. Neste sentido, as bibliotecas públicas emergem como recursos fundamentais na sociedade actual, na medida em que promovem a inclusão social e o acesso à educação, à cultura, ao conhecimento, "sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social" (UNESCO:1994).

O Programa Nacional de Bibliotecas Públicas foi decisivo na transformação destes espaços, que desempenham hoje novos papéis, mais condicentes com a sociedade do conhecimento em que nos encontramos e na qual é fundamental dominar e desenvolver competências de literacia a vários níveis, para a sobrevivência tanto na vida privada, como na vida social ou profissional. Não basta, apenas, saber ler, escrever e contar. Somos confrontados a toda a hora, com uma infinidade de textos servindo funções diferentes e implicando, por isso mesmo, o domínio de novas competências. O mais importante nos dias de hoje é saber como aprender, e sobretudo, saber pôr essa aprendizagem em prática quando necessário.

Neste contexto, as bibliotecas públicas devem considerar-se intervenientes decisivos na educação e na formação dos indivíduos, dado possuírem recursos de informação variados e em quantidade, sistemas de gestão de informação e pessoal especializado. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) são doze as suas missões, das quais destacamos as seguintes:

"Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância"; "estimular a imaginação e a criatividade"; "promover o acesso a todas as formas de expressão cultural, das artes e do espectáculo"; "facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática" (Unesco:1994).

Mais do que disponibilizar recursos ou permitir o acesso às mais diversas formas de tecnologia, a biblioteca pública deve incentivar a criatividade e a inovação, estimular a imaginação, promover o conhecimento, aliciar para a pesquisa, estimular o gosto de aprender, apoiar a auto-formação, facilitar o desenvolvimento de competências no âmbito das literacias e o desenvolvimento de projectos que visem atingir estes objectivos.

O Município de Armamar vai construir uma Biblioteca Municipal de raiz. Como estudante do Mestrado de Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense, e como habitante do concelho, essa novidade motivou a criação do projecto que agora se apresenta.

Para a realização deste trabalho, que pretende ser apenas um projecto de dinamização de serviços, baseámo-nos no Programa Nacional de Bibliotecas Públicas que possui o seu próprio Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais. Tratando-se, contudo, principalmente de um projecto de dinamização de serviços bibliotecários numa zona rural, decidiu-se seguir como exemplo o trabalho feito por Maite Comalat e Lourdes Reyes, *Los servicios bibliotecários en zonas rurales: una propuesta de actuación viable*. Este estudo debruça-se sobre a dificuldade de implementação de serviços bibliotecários em zonas rurais da Catalunha, onde o isolamento é a situação predominante, à semelhança do que se passa no nosso Concelho.

Armamar, tal como tantos outros concelhos do interior profundo, sofre com o isolamento e com a interioridade tão típicas destas zonas mais distantes dos grandes centros. Não há, na realidade, nestes pequenos concelhos rurais muitos pontos de interesse que incitem a população a permanecer, muito pelo contrário. Quanto mais população o Município perde, mais serviços desaparecem e isso acaba por transformar-se num círculo vicioso, incómodo e insustentável para os que vão ficando.

Na realidade esta interioridade é mais uma visão-memória do que um retrato rigoroso da situação actual. É verdade que as taxas de natalidade são muito baixas, a população está envelhecida, os empregos são escassos ou sazonais e o poder de compra é dos mais baixos do país. Mas o grande problema do "interior" é exactamente ter sido sempre o "interior". O grande

problema a ultrapassar é a reconstrução do interior através da alteração das condições estruturais de desenvolvimento, colocando as pessoas, as instituições e as organizações em movimento, uma vez que são elas que geram a diferença.

Não existe um interior, mas vários; por isso, a luta contra a interioridade terá de ser exclusiva de cada local, de cada concelho.

Com a apresentação deste projecto pretende-se criar uma estrutura que permita à população contornar algumas fragilidades. Uma biblioteca pública feita à medida da população que permita aos habitantes partilhar informação, produzir conhecimento, lançar inovação e, sobretudo, transmitir o "vício" de aprender a aprender, este é um dos objectivos deste projecto:

"las propuestas en el desarrollo rural dan mucha importancia a la participación local cuando señalan que las comunidades rurales deberían poder decidir por sí mismas, en formas que reflejan sus sistemas de valores, cuáles son sus necesidades de desarrollo y qué ayuda desean para conseguirlas . . . El desarrollo rural integrado tiene que ser fundamentalmente autóctono en su gestión y control, de tal forma que sean los propios habitantes de la zona los que, con la participación de los organismos públicos, planifiquen, ejecuten y controlen después su propio desarrollo." (Comalat & Reyes, 2001,p.21).

Ao criar-se uma Biblioteca Municipal que ponha em prática serviços de carácter inter-institucional, intermunicipal, que participe em redes de cooperação ou que esteja disposta a estabelecer parcerias de âmbito nacional ou até mundial, caminha-se no sentido de encontrar soluções para diminuir o isolamento e qualificar cidadãos.

Ao entrarmos no século XXI, apercebemo-nos que quase tudo mudou em relação à biblioteca pública; se queremos uma biblioteca pública funcional e produtiva temos de deixar de ver a biblioteca como um projecto uniforme; é preciso singularizá-lo de acordo com as características geográficas e socioculturais da comunidade onde irá funcionar. Só com este tipo de adaptações se conseguirá prever um futuro viável e digno para a instituição Biblioteca Pública: "Los servicios de la biblioteca tienen que adaptarse a las

diferentes necessidades de las comunidades en áreas rurales y urbanas"(Comalat & Reyes, 2001,p.21). Cada comunidade tem de adaptar a biblioteca à própria realidade, só desta forma cada habitante sentirá curiosidade de participar num processo de "aprender a aprender".

Não se trata aqui do tamanho da comunidade, e muito menos das dimensões da biblioteca, o que se pretende com este projecto é tentar demonstrar que pequenas comunidades, servidas por uma biblioteca pequena, mas funcional, podem ter um papel crucial no combate às desigualdades provocadas pela interioridade e no crescimento da inclusão.

O projecto que em seguida apresentamos destina-se sobretudo a propor uma estratégia de dinamização que sirva os interesses do público-alvo e contribua para o desenvolvimento social, económico e cultural do concelho. Por essa razão, é na proposta dos serviços que nos centramos, e não tanto na implantação, no desenho espacial, ou mesmo nas colecções.

## **Objectivos**

### **Objectivo Geral**

Definir e apresentar um projecto de actuação viável para a criação e dinamização de uma Biblioteca Municipal no concelho de Armamar, para que, através dos serviços disponibilizados esta consiga dar resposta às necessidades da população atenuando assim o isolamento e a interioridade, ao mesmo tempo que busca novas formas de inclusão.

### **Objectivos Específicos**

- Identificar a população-alvo de forma a reconhecer as suas necessidades específicas de informação e lazer para que se possa criar um plano estratégico adequado.
- Determinar o conceito de Biblioteca Pública que a comunidade de Armamar exige.
- Esboçar um projecto a desenvolver no âmbito da RNBP, para a futura biblioteca pública de Armamar.
- Exposição do plano estratégico a utilizar na Biblioteca Municipal de Armamar.
- Adaptar o vasto e complexo universo da informação às capacidades da população, de forma a produzir conhecimento útil.

## Metodologia

O projecto apresentado exigiu a leitura e análise de conteúdos bibliográficos e documentais, bem como a consulta de bases de dados.

As etapas percorridas no desenvolvimento deste trabalho incluíram:

- 1) Revisão da literatura;
  
- 2) Recolha, organização e interpretação de informações contidas em documentos com o objectivo de determinar conceitos como:
  - 2.1) Ruralidade, interioridade, desertificação;
  - 2.2) Biblioteca no meio rural;
  - 2.3) Sociedade de informação;
  - 2.4) Internet; Web; Web 2.0;
  - 2.5) Biblioteca pública – o novo papel;
  - 2.6) Serviços prestados na biblioteca;
  - 2.7) O novo papel do bibliotecário.
  
- 3) Desenho do projecto a partir da interpretação dos novos conhecimentos e através da sistematização de ideias que partiram do processo reflectivo.

## **Descrição dos capítulos**

Tendo em conta que todo o trabalho que agora apresentamos se orienta para a definição das estratégias a seguir na construção e desenvolvimento de uma biblioteca pública em Armamar, desenvolvemos todo o discurso sempre em função dessa realidade, projectando os conceitos teóricos no contexto concreto da nossa intervenção.

### **Capítulo 1**

O Capítulo 1 descreve as alterações que o mundo sofreu com o aparecimento incessante das novas tecnologias, e de que forma essas novas tecnologias afectaram a biblioteca pública, o bibliotecário e até os utilizadores da biblioteca.

### **Capítulo 2**

O Capítulo 2 descreve de forma pormenorizada a comunidade do concelho de Armamar, com o objectivo de se programar um plano estratégico condicente com o tipo de público.

### **Capítulo 3**

O Capítulo 3 reflecte sobre o problema da interioridade e do isolamento que afectam o concelho de Armamar, e apresenta a criação de uma Biblioteca Municipal como uma proposta agradável na tentativa de minorar o problema.

### **Capítulo 4**

O Capítulo 4 descreve os aspectos ligados à implementação da nova biblioteca, tais como o edifício, o mobiliário, os equipamentos, as condições de funcionamento, as colecções e os recursos humanos.

## **Capítulo 5**

O Capítulo 5 apresenta o plano estratégico que se considera ser o ideal para o bom funcionamento da Biblioteca Pública de Armamar, e que constitui o cerne e, esperamos a novidade do nosso projecto.

## Capítulo 1

### 1.1 Contextualização

O mundo não pára. Neste início de século deparamo-nos com profundas e rápidas transformações que se têm reflectido nos mais variados sectores, quer se trate dos grandes avanços tecnológicos, das transformações económicas ou mesmo da alteração dos modelos educativos. Todas estas mudanças tiveram efeitos no indivíduo e no meio físico e social que o rodeia.

A biblioteca pública também sentiu a passagem do tempo e, por isso transformou-se, modificou-se, adaptou-se para poder sobreviver consoante o local e a época em que se situa:

“En quoi la situation a-t-elle tant changé? Les bibliothèques ont changé parce que la société a changé, parce que les techniques ont changé, parce que l'environnement politico-administratif a changé . . . Dans cet environnement en pleine évolution, la place de la culture dans la société à, elle aussi, changé.” (Bertrand, 2002, p.7).

Com a democratização do ensino, as pessoas começaram a aproximar-se da biblioteca e a sentir a sua utilidade, isto depois de se atenuar o estigma que entravava a ida das massas à biblioteca. Segundo Michel Bouvy (citado por Bertrand, 2002):

“Le développement de nos bibliothèques municipales s'est poursuivi jusqu'à présent en fonction de l'existence de deux publics différents: un public d'élite composé pour une grande partie de "professionnels" de la lecture et un public "populaire". . . Or, depuis trente ans, cette distinction, . . . a définitivement disparu avec la démocratisation de l'enseignement et l'évolution sociale.”

A desigualdade é um facto social e as bibliotecas públicas:

“São potencialmente um meio de estabelecer uma certa igualdade no acesso e uma certa redistribuição da riqueza da informação. Tal acesso é importante porque as capacidades de informação, leitura e literacia são fundamentais para as oportunidades na vida.” (Usherwood, 1999,p.34).

Longe vai o tempo em que as bibliotecas eram quase inacessíveis ao homem comum, e os bibliotecários mantinham uma atitude de distanciamento visível com o público. Hoje, a biblioteca pública é vista como um investimento na educação e desempenha um papel importante ao fornecer serviços gratuitos de literacia, ao mesmo tempo que permite o acesso efectivo à informação e às ideias e, aumenta a capacidade do cidadão ser informado sobre questões da actualidade.

Também o papel do bibliotecário teve de se reformular frente aos processos inerentes à globalização, à evolução das novas tecnologias e das telecomunicações, assim como às mudanças na economia mundial, que transformaram os parâmetros profissionais e educacionais a que estamos subordinados,

"En estos momentos, esta nueva sociedad del conocimiento que se está desarrollando está provocando una nueva desigualdad social ya reconocida por todos: la de aquellos ciudadanos que por falta de conocimientos o de poder económico no acceden o no saben utilizar la información para la mejora de su vida cotidiana.... Y ante esta nueva forma de desigualdad social, producto de una nueva sociedad, la biblioteca pública tiene otra vez la oportunidad para volver a ser la institución clave si sabe responder a tiempo y atender esta nueva demanda social y perfilarse como un centro de información y del conocimiento al servicio del ciudadano y de su comunidad." (Díaz, 2006, p.37).

Todos se reinventaram para poder acompanhar o crescente ritmo de mudança no mundo que nos rodeia. Quer isto dizer que o bibliotecário público teve de aprender novas competências e desenvolver novas atitudes para evitar a extinção da sua carreira.

O bibliotecário teve de adaptar-se às transformações e, especialmente nas pequenas bibliotecas rurais, o seu trabalho tornou-se difícil, mas valioso, como diz Herbert Landau:

"Five years ago, when I accepted a position as a director of a small rural public library, I did so with mixed emotions. . . . In my darkest moment, I questioned my decision to

become a public librarian and asked myself: «Why bother? Is it worth the effort? Do people care? »

Seeking an answer to these questions, I looked to the community to see if there was really any need for my public library in today's world. I discovered there indeed was. . . . I learned that the library, by default and necessity, is a place to meet and a focal point for social and educational interaction." (Landau, 2008, p.114).

Actualmente, a biblioteca pública não pode ser concebida como um projecto avulso que se encaixa em todas as comunidades onde é aplicado:

" A biblioteca deve ser um lugar aonde apetece ir, onde sabe bem, estar. Para isso, é necessário mudar a imagem tradicional da biblioteca, criar bibliotecas verdadeiramente novas, transformá-las num dos pólos culturais mais importantes da comunidade, que todos sintam a necessidade e o prazer de frequentar." (Nunes, 1996, p.127).

Mais do que nunca, hoje em dia, o processo de instalação de uma biblioteca pública deve ser cuidadosamente estudado e programado, uma vez que, dificilmente se compreenderá integralmente o seu papel fora da sociedade de que faz parte. Conhecer o meio e a comunidade onde se irá instalar a biblioteca é fundamental para o sucesso da instituição porque, se as bibliotecas mudam de acordo com a evolução das comunidades de que fazem parte, também podem ser uma fonte de mudança para a sua comunidade.

A biblioteca pública faz parte de uma política nacional de desenvolvimento cultural e social mas, se não houver uma adaptação, que vai desde o edifício, até ao conhecimento profundo da sociedade com que vai interagir, se esse pré-diagnóstico não for feito, nenhum trabalho resultará:

" La complexité de la bibliothèque, à la fois bâtiment, service et symbole, se manifeste évidemment aussi quant à l'environnement dans lequel elle vit et se développe. . . . C'est pourquoi le mouvement de développement et de modernisation des bibliothèques est un mouvement général, mais au sein duquel chaque bibliothèque vit son propre calendrier, dans sa propre singularité." (Bertrand, 2002, p. 44).

As exigências dos leitores rurais são as mesmas que as exigências dos leitores urbanos, porque os meios de comunicação já permitem uma

uniformização de hábitos culturais, simplesmente os cidadãos do meio rural não estarão provavelmente tão familiarizados com a exploração deste novo mundo que se lhes apresenta, isso pudemos confirmá-lo através da consulta dos índices de alfabetização. É por esse motivo que cada comunidade representa um desafio único que terá de ser apreciado individualmente, até se encontrar a melhor forma de levar a comunidade a aderir a um projecto que poderá trazer melhores condições de vida.

No que diz respeito à oferta cultural, não é pelo facto de a biblioteca rural ser mais pequena que não poderá satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, apenas terá de se fazer uma gestão inteligente dos serviços, que eventualmente serão menores, e das parcerias que se vão conseguindo ao longo de um percurso, sempre bem planeado e bem gerido.

Criar uma biblioteca pública rural ou criar uma biblioteca pública urbana não são tarefas diferentes:

"Les enjeux d'une bibliothèque publique pour une petite commune sont les mêmes que pour une grande ville: il ne faut jamais céder à la tentation de croire que la situation en milieu rural est différente de celle en milieu urbain.

Cela n'est souvent que prétexte à improviser ou à «bricoler» des solutions misérabilistes qui, dans les faits, se révèlent être un échec." (Calenge, 2006, p. 18).

Este projecto pretende definir com precisão, apoiado no conhecimento do contexto socioeconómico, sociocultural e no conhecimento das tecnologias da informação, qual o tipo de biblioteca e quais os serviços e equipamentos que deverão estar ao dispor da população de Armamar, para possibilitar a toda a comunidade um acesso seguro e livre à informação, à cultura, à auto-formação e ao contacto com o património local.

"La biblioteca pública en el mundo rural tiene que partir de la base de todo lo que se ha planteado hasta aquí y alejarse de un servicio dirigido únicamente a dar posibilidad de lectura y estudio a colectivos específicos de la población, función importante pero no única. Solamente a partir del hecho de ser plenamente conscientes de la compleja

situación que viven actualmente las zonas rurales podremos pensar en unas necesidades más variadas..." (Comalat & Reyes, 2001,p.21).

O projecto de criação de uma biblioteca pública em Armamar tem de ter em conta factores como:

- A agricultura como principal actividade do concelho e a crise actual que atinge o sector;
- A perda de população que o concelho está a sofrer (o concelho está a perder cerca de 1000 habitantes de 10 em 10 anos), o que consequentemente faz com que haja uma perda de serviços, logo de qualidade de vida;
- Um calendário festivo muito marcado pela cultura tradicional (uma vez que a sua origem tem a ver com a vida agrícola), e muito fechado a inovações;
- Uma população envelhecida e globalmente pouco qualificada;
- Um tecido empresarial fragmentado e pouco representativo;
- Um aparelho administrativo público constituído por entidades com um poder de decisão incerto;
- Movimentos associativos incipientes, tanto da parte das associações como dos cidadãos;
- Incapacidade e desinteresse dos poucos habitantes de se qualificarem e de se organizarem no sentido de criar inovação.

Sem se ter em conta as características principais e únicas de cada comunidade, sem se co-responsabilizar estrategicamente os actores na importante missão de criar condições de desenvolvimento para as regiões onde vivem e actuam; sem estes pré-requisitos devidamente estruturados e trabalhados nenhuma biblioteca rural ou urbana alcançará em pleno todos os seus objectivos.

## **1.2 Os utilizadores da biblioteca pública**

Segundo o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas, qualquer biblioteca pública deve estar preparada para disponibilizar serviços para utilizadores individuais ou utilizadores colectivos, sem nunca esquecer as comunidades locais: " Deve ser formulada uma política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços relacionados com as necessidades da comunidade local." (UNESCO: 1994).

A biblioteca de Armamar deverá de estar preparada para planificar serviços para o total da comunidade, tendo sempre em conta as necessidades específicas de cada grupo de utilizadores. Para que os utilizadores possam ser convenientemente servidos é essencial que se faça um estudo sobre os seus hábitos e costumes, os seus níveis de escolaridade, as suas profissões, enfim será necessário que este estudo assente,

"sur une analyse sérieuse des besoins de la population à desservir, et à tenir compte des réalités économiques et sociales. L'ajustement de la politique de développement des collections des services aux besoins sociaux auxquels la bibliothèque a pour mission répondre, ne peut se faire sans échange avec la population concernée"(Giappiconi; Carbone, 1997, p. 28).

Só reconhecendo as características dos seus utilizadores a biblioteca pública poderá estar a prestar um bom serviço à comunidade.

### **1.3 As funções da biblioteca pública**

#### **1.3.1 Disponibilidade de documentos para consulta**

A nova biblioteca pública de Armamar deve disponibilizar recursos de informação e leitura que possam ser consultados localmente ou em casa, através de vários suportes, especialmente suportes de carácter actual para permitirem uma conectividade maior e mais fácil com o mundo que se encontra a uma distância razoável destas comunidades do interior. Hoje em dia distância física já não significa inatingível. Esta é a grande novidade para a qual a biblioteca deve estar verdadeiramente preparada, encurtar distâncias, alargar horizontes e destruir a interioridade, também é uma das novas e importantes missões desta biblioteca.

Pensamos, contudo, que será importante para este concelho, tal como defende Henrique Barreto Nunes, que a biblioteca pública de Armamar seja um local ligado às novas tecnologias, mas não totalmente virtual porque a população necessitará sempre de,

"uma referência espacial, um equipamento de proximidade, um local onde os cidadãos – todos os cidadãos – possam acorrer sempre que tal desejem ou necessitem, onde possam encontrar profissionais aptos a responder às suas questões, aos seus problemas concretos olhos nos olhos – esta é a dimensão humano da biblioteca pública que nenhuma tecnologia pode substituir. (Nunes, 2007,p.27).

Para uma população que irá contactar pela primeira vez com um equipamento deste género, sem dúvida que a presença humana orientadora e acolhedora será fundamental.

#### **1.3.2 A informação**

A informação é um direito não um luxo. Assim, a nova biblioteca pública de Armamar deve conseguir proporcionar aos seus utilizadores, um nível de

informação muito variado e perspicaz, sempre adequado às capacidades de cada utilizador, de forma a conseguir manter a sua população continuamente actualizada,

" la bibliothèque doit tout mettre en oeuvre pour faire de la aculture un objet de désir. Ses collections et ses services ont vocation à éveiller des intérêts nouveaux, suggérer des parcours imprévus, favoriser, susciter et satisfaire la curiosité intellectuelle du public; susciter l'occasion d'apprendre ou de s'informer par plaisir, et celle de prendre plaisir à apprendre et à s'informer." (Giappiconi; Carbone, 1997, p. 44).

Fazer a comunidade perceber que estar informado é útil e imprescindível será uma das metas desta nova biblioteca.

Os níveis de formação da população são muito variados, sugerimos por isso que a informação chegue à comunidade através de diferentes colecções e em diferentes suportes para que todos tenham oportunidade de encontrar o que procuram.

### **1.3.3 A auto-formação**

O manifesto da UNESCO assinala como uma das missões da biblioteca a auto-formação dos cidadãos: não se trata somente de aprender a ler ou a escrever trata-se sobretudo de “aprender a aprender”, e a biblioteca pública tem de estar apta para desempenhar esta função.

No século XXI "aprender a aprender" é o lema, porque "o iletrado de amanhã não será aquele que não aprendeu a ler, mas aquele que não aprendeu a aprender" (Alvin Toffler).

Uma das missões mais importantes da biblioteca pública é o contributo que esta pode dar para o desenvolvimento pessoal de cada individuo,

"a biblioteca pública tem a capacidade de facultar o acesso, através de uma grande variedade de suportes, a um rico e variado espólio de conhecimentos e realizações criativas que a maioria das pessoas não poderia adquirir por meios próprios...a biblioteca pública pode igualmente prestar um contributo fundamental para a

sobrevivência diária e o desenvolvimento económico e social da população através do seu envolvimento directo na oferta de informação às comunidades em vias de desenvolvimento"(Gill, 2003, p. 24).

Em comunidades com alta taxa de analfabetismo, como é Armamar, acreditamos que o papel da biblioteca pública, poderá vir a ser determinante para o desenvolvimento cultural, social e até económico.

#### **1.3.4 A biblioteca pública como um espaço cultural**

Quase tudo o que se passa numa biblioteca pública tem a ver com a cultura contudo, a biblioteca pública deve ser geradora de actividades culturais específicas, como as actividades relacionadas com a leitura. Em Armamar, tratando-se de uma biblioteca rural, não nos podemos esquecer que todas as actividades têm de estar em sintonia com os interesses e as necessidades de um público-alvo distante geograficamente do progresso, e focado, quase exclusivamente, nas suas actividades profissionais, maioritariamente ligadas com a actividade rural

Nestes locais isolados geograficamente será bom que a dinamização da biblioteca possa incluir um pouco mais do que os serviços exigidos para a instituição biblioteca pública, uma vez que para uma grande parte da comunidade a biblioteca pública será a única ligação que terão com o mundo da pintura, da dança, do teatro, da música, do cinema etc.<sup>1</sup>

#### **1.3.5 A construção da identidade local**

Num momento em que os processos de mundialização e de globalização estão no seu auge, preservar a identidade local é uma das missões que é

---

<sup>1</sup> "Ces éléments prennent une importance accrue quand on constate que la bibliothèque est souvent la seule institution culturelle dans les petites communes et dans les quartiers urbains. point d'opéra ou de théâtre, musées rares ou figés dans une présentation peu renouvelée .... Cette «exclusivité» fait de la petite bibliothèque le carrefour de toutes les actions culturelles pour une collectivité." (Calenge, 2006, p.21).

necessário privilegiar, especialmente nas zonas rurais, para que não sejam criadas falsas identidades. Numa época em que se começa a apostar seriamente no turismo na zona do Douro, Património da Humanidade, será de todo o interesse, para a biblioteca pública de Armamar, investir na recuperação do património bibliográfico local e na sua divulgação, de preferência participada pelos cidadãos.

#### **1.4 A biblioteca pública na sociedade de informação**

Começou nos anos noventa a chamada “sociedade de informação”, ou seja a “revolução” que veio mudar o mundo do conhecimento. A partir daquele momento foi posto à disposição da humanidade um conjunto tão vasto de novas tecnologias, que a quantidade de informação que permitiam gerar não possibilitou a todos os seres humanos a adaptação aos meios de acesso à informação, criando-se assim um número significativo de analfabetos funcionais.

A enorme explosão informacional, por si mesma, criou barreiras ao seu acesso, surgindo então o paradoxo do não acesso à informação, graças ao número ilimitado de fontes, à ignorância a respeito das novas ferramentas informacionais disponíveis, e à falta de capacidade para lidar com tais ferramentas.

Para combater este novo tipo de analfabetismo, a biblioteca pública não só tem por missão ajudar a formar estes utilizadores no uso e na consulta das novas fontes de informação, como ainda deverá colocar ao seu dispor serviços que permitam a utilização das novas tecnologias.

Neste momento em que a informação surge a um ritmo alucinante, a biblioteca pública, em conjunto com os seus profissionais, tem a missão de servir de intermediária ágil e fiável, tratando a informação, e pondo-a ao dispor do utilizador em suportes que lhe permitam um rápido acesso.

A biblioteca pública transformou-se num instrumento imprescindível para os cidadãos no seu processo de busca e uso da informação segura para a

construção do seu conhecimento pessoal, sobretudo em zonas isoladas e desertificadas.

Para o utilizador o papel da biblioteca pública tornou-se indispensável para que possa:

- Definir as suas necessidades informacionais;
- Procurar e ter acesso efectivamente à informação de que necessita;
- Avaliar a informação (pertinente ou não, relevante ou não);
- Organizar a informação recolhida;
- Transformar a informação em conhecimento;
- Aprender a aprender;
- Aprender continuamente.

A biblioteca pública moderna tem duas grandes metas a atingir: primeiro, formar os utilizadores para que eles próprios possam utilizar os novos serviços disponíveis, seja qual for o tipo de suporte ou rede; em segundo lugar, tem que criar alternativas aos serviços tradicionais, adaptando da melhor forma as novas tecnologias.

A biblioteca pública de Armamar - porque vai ser construída de raiz, e por isso não faz sentido que não seja equipada com as novas tecnologias, e depois porque é uma biblioteca rural, distante dos centros urbanos, e as novas tecnologias tornam a informação acessível mais facilmente - tem todas as condições para ser um equipamento do futuro, com futuro à vista.

## Capítulo 2

### 2.1 Caracterização geral do concelho de Armamar

Com o objectivo de criar uma nova biblioteca pública no concelho de Armamar foi preciso desenvolver um trabalho de pesquisa para conhecer mais a fundo a verdadeira situação do meio físico, social, económico e educativo da comunidade que esta vai servir. A criação de uma biblioteca pública em Armamar obedece certamente a critérios que serão muito próprios, pois Armamar situa-se num lugar com características únicas, tem, por isso, um público único e, como é óbvio, para que uma biblioteca possa desempenhar o seu papel, neste "lugar tão isolado", é necessário que haja um conhecimento profundo da realidade. Só desta forma se pode esperar que a biblioteca possa alcançar os seus objectivos com garantia de êxito.

Para melhor nos pudermos situar passaremos então a expor a realidade concreta do concelho de Armamar. Toda a informação utilizada neste estudo partiu de fontes bibliográficas ligadas ao tema da ruralidade e das bibliotecas no meio rural. Lamentavelmente quando se trata de implementar uma biblioteca num sítio específico nenhum exemplo existente nos pode servir de ponto de partida, quer por diferenças culturais da comunidade, quer por diferenças na forma como todos os serviços têm de ser estruturados.

Da bibliografia consultada pudemos concluir que, no que toca a bibliotecas públicas, quer estejam inseridas em meios rurais ou não, raramente há duas realidades semelhantes. Apesar de tudo, a informação recolhida foi fundamental no momento de considerar os aspectos a ter em conta na recolha das informações necessárias para a constituição da nossa própria biblioteca.

Para além da bibliografia sobre bibliotecas públicas rurais foi necessário completar esta investigação com dados relativos à comunidade em questão. Tratando-se de comunidades de tamanho tão reduzido, os dados publicados são poucos, mesmo assim pudemos contar com a ajuda do Pré-diagnóstico Social da Câmara Municipal de Armamar, Recolher para Conhecer (Armamar, 2005) e com a obra de Gonçalves Monteiro, Armamar Terra e Gente (Monteiro, 1999), que se revelaram de extrema importância para este nosso estudo.

Em segundo lugar, o Instituto Nacional de Estatística, através da sua página Web, foi também uma fonte inesgotável de informações para prosseguirmos o nosso trabalho. Outro facto que contribuiu em muito para o favorável desenvolvimento deste projecto foi a experiência de campo que possuímos no que diz respeito ao conhecimento desta comunidade; para isso contribuíram o facto de, não só vivermos no concelho há mais de 15 anos, mas também as funções que temos exercido ao longo destes anos. A experiência profissional como professora do concelho, ou como vereadora, tanto da cultura como da acção social ou da agricultura, são experiências que consideramos de extraordinária importância quando se trata de avaliar as características da comunidade.

## 2.2 Localização geográfica



Figura 1 - Localização geográfica do concelho de Armamar.

Fonte: Câmara Municipal de Armamar

O Município de Armamar localiza-se na zona Interior Norte de Portugal, região natural da Beira-Douro, sendo um dos vinte e quatro Concelhos do Distrito de Viseu. Faz fronteira com os concelhos de Peso da Régua a Norte, confronta com Tabuaço a Nascente, com Lamego a Poente e com Moimenta da Beira e Tarouca respectivamente a Sul e Sudoeste.

Encravado na zona interior, a sudoeste do Planalto Transmontano, ocupa uma região complexa de montanha, fazendo parte, desde 1936, da Província de Trás-os-Montes e Alto Douro. Pertence à Região Norte, sub-

região do Douro e à Região de Turismo do Douro Sul. A 28 de Maio de 1993, a região ficou integrada no Agrupamento de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro (AMTAD), que tem como objectivo dar voz aos interesses da região junto das entidades governamentais e comunitárias. Situado nas encostas do Douro, o município de Armamar está inserido numa região de rara beleza, classificada como Património da Humanidade.

Armamar é um dos dezanove concelhos da área geográfica do Douro situado na sua bacia hidrográfica, que no seu todo se desenvolve numa faixa estreita de 200 km de comprimento, do Porto a Barca D'Alva, e ocupa cerca de um quinto do território nacional.

Com uma área aproximada de 117.1Km<sup>2</sup> encontra-se:

"Dividido administrativamente em dezanove Freguesias: Aldeias, Arícera, Armamar, Cimbres, Coura, Folgosa, Fontelo, Goujoim, Queimada, Queimadela, Santa Cruz, Santiago, Santo Adrião, S. Cosmado, S. Martinho das Chãs, S. Romão, Tões, Vacalar e Vila Seca" (Monteiro, 1999, p.14).

Apesar da beleza cativante para quem visita este concelho, o facto de estar situado no interior profundo não trás aos seus habitantes grandes privilégios de habitabilidade. O desenvolvimento e o progresso encontram-se a distâncias "suficientemente impiedosas" para permitirem o fácil acesso ao mercado de trabalho, ou mesmo às actividades lúdicas e culturais que por vezes se desejariam. Em muitas ocasiões, quer por desinteresse dos eleitos quer por questões económicas ou mesmo por falta de público, há eventos que não se realizam ao contrário do que acontece em Municípios maiores.

A situação geográfica é um dos grandes factores para o isolamento e para a desertificação que está a apoderar-se do concelho.

Apesar dos grandes melhoramentos que as vias de comunicação têm sofrido ao longo dos anos, Viseu ainda se encontra a 86,1km/1.05 horas; o Porto a 109km/1.29 horas e Lisboa a 399Km/3.51 horas (percursos de carro, calculados pelo Google).

## 2.3 População e demografia

Este estudo não se restringe apenas à contagem da população num dado território e num determinado momento. Torna-se imperativo saber como esse número evoluiu no tempo, e quais os factores que determinaram essa evolução.

É importante, por um lado, caracterizar quantitativamente a população, e por outro, saber que características e atributos têm os indivíduos e que consequências daí poderão advir.

**Número de habitantes/ano Armamar**

<b>Total Habitantes de Armamar (entre 2000/2008)</b>	
2000	<b>7445</b>
2001	<b>7385</b>
2002	<b>7390</b>
2003	<b>7356</b>
2004	<b>7318</b>
2005	<b>7269</b>
2006	<b>7217</b>
2007	<b>7153</b>
2008	<b>7153</b>

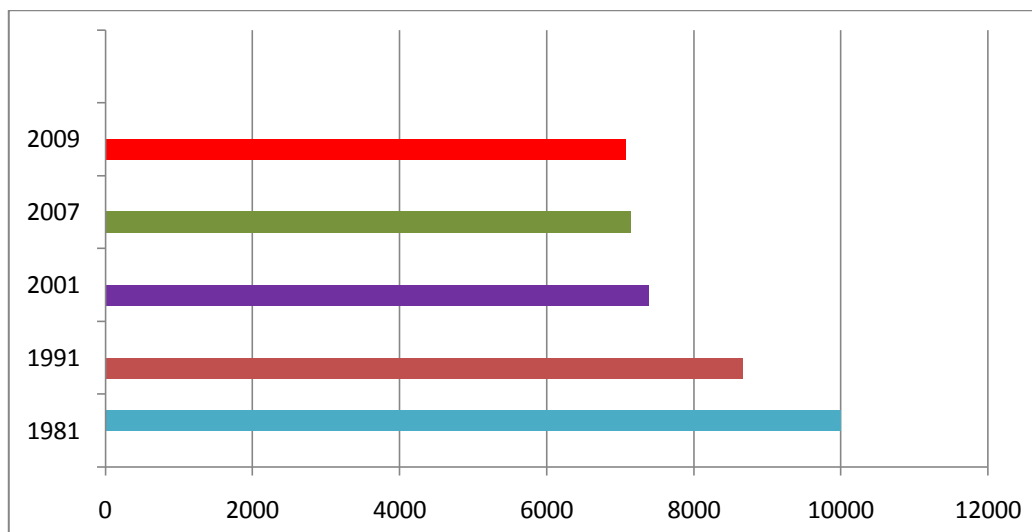
Tabela 1 - Número total de habitantes do concelho de Armamar entre 2000 e 2008

Fonte: INE, INFOLINE

O Município de Armamar, como disse o senhor Presidente da Câmara ao Jornal de Notícias, (2009, Junho 18), tem actualmente 7.153 habitantes, distribuídos por 117,1 km<sup>2</sup> que perfaz uma densidade populacional de cerca de 57hab/km<sup>2</sup>.

Entre 1981 e 2008 Armamar apresentou uma variação de - 29,3% no total de habitantes. Fazendo a comparação com o Censos de 1981, e com os dados fornecidos pelo INE, actualmente verificamos que a variação da população representa uma diminuição de 2.929 indivíduos face a 1981.

**Variação da população residente no concelho de Armamar entre 1981- 2007**



**Figura 2** - Gráfico representativo da variação da população residente no concelho de Armamar

Fonte: INE, INFOLINE

Esta variação negativa da população residente no concelho, fez-se sentir por quase todas as freguesias que o compõem, graças sobretudo à fraca taxa de natalidade, em oposição à elevada taxa de mortalidade.

**Outros indicadores demográficos: taxa de natalidade de 2000 a 2008**

Taxa de natalidade por local de residência				
	Armamar	Douro	Norte	Continente
<b>2000</b>	9,1	10,2	12,3	11,6
<b>2001</b>	7,7	9,5	11,3	10,8
<b>2003</b>	7,9	9,3	10,8	10,7
<b>2004</b>	6,8	8,5	10,2	10,3
<b>2005</b>	6,9	7,7	10,0	10,3
<b>2006</b>	6,5	8,2	9,6	9,9
<b>2007</b>	6,7	7,0	9,1	9,6
<b>2008</b>	5,2	7,3	9,2	9,8

**Tabela 2** - Outros indicadores demográficos: taxa de natalidade

Fonte: INE, INFOLINE

**Outros indicadores demográficos: taxa de mortalidade de 2000 a 2008**

Taxa de mortalidade por local de residência				
	Armamar	Douro	Norte	Continente
2000	10,8	11,8	8,7	10,3
2001	12,1	12,5	8,7	10,2
2002	11,5	12,6	8,7	10,2

2009

2003	15,1	13,0	8,9	10,4
2004	12,7	12,0	8,3	9,7
2005	12,6	12,9	8,7	10,2
2006	11,2	11,8	8,3	9,6
2007	12,8	11,9	8,4	9,8
2008	12,5	12,7	8,4	9,8

**Tabela 3** - Outros indicadores demográficos taxa de mortalidade

Fonte: INE, INFOLINE

Com base nos dados facultados pelo INE, INFOLINE, é possível apresentar alguns dos principais indicadores demográficos do concelho de Armamar.

Nos quadros acima apresentados o dado mais relevante é o facto da taxa de mortalidade apresentar sempre valores superiores à taxa de natalidade, o que vem confirmar a situação de desertificação que está a afectar este concelho.

Em 2008 a taxa de mortalidade apresentava valores duas vezes superiores à taxa de natalidade, que em 8 anos baixou 3,9%.

### 2.3.1. Estrutura etária

#### Evolução da população residente no concelho de Armamar por grupo etário entre 2000 e 2008

	População Residente em Armamar Homens/Mulheres (entre 2000/2008)			
	0-14	14-24	25-64	65+
2000	1143	1127	3645	1524
2001	1107	1087	3658	1533
2002	1085	1075	3688	1540
2003	1065	1051	3714	1526
2004	1035	1011	3749	1523
2005	1002	953	3997	1517
2006	955	921	3829	1512
2007	913	896	3846	1498
2008	869	863	3847	1492

**Tabela 4** - 4 Evolução da população residente no concelho de Armamar por grupo etário entre 2000 e 2008

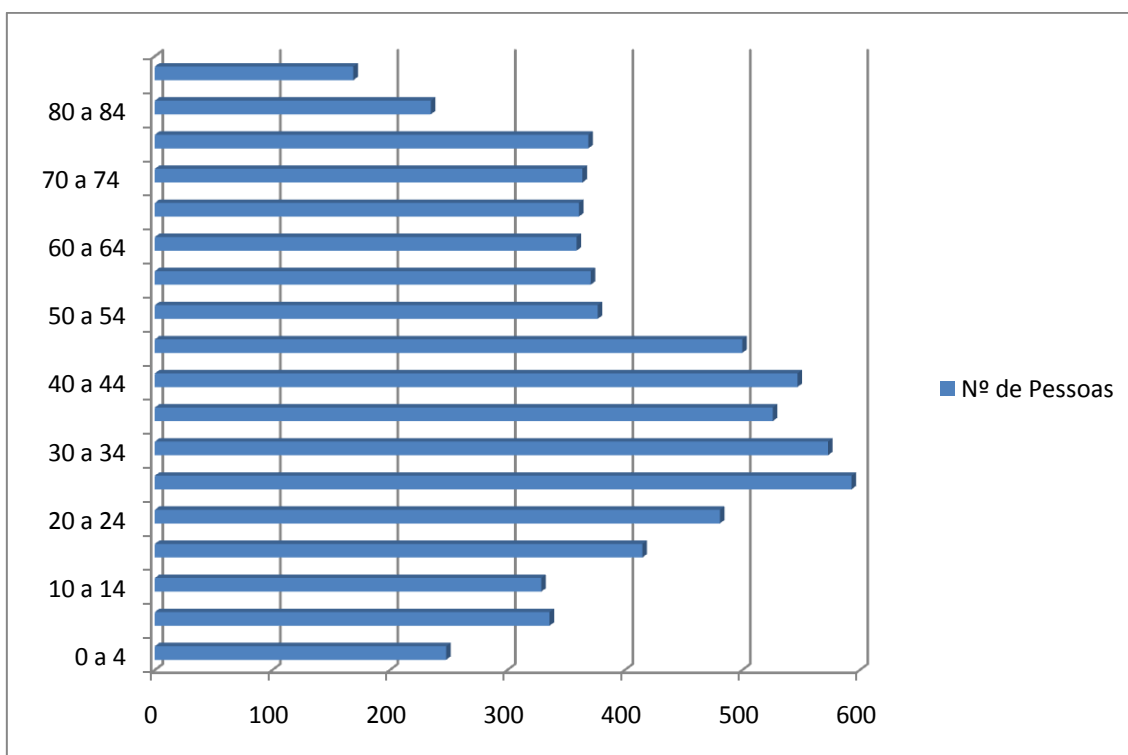
Fonte: INE, INFOLINE

A análise do quadro anterior permite-nos concluir que no concelho de Armamar o fenómeno do envelhecimento demográfico prossegue.

Embora seja notória a diminuição da população em quase todos os grupos etários, nos grupos dos 0-14 anos e dos 14-24 anos, o número de população não só tem vindo a diminuir, como se afasta visivelmente dos números que os restantes grupos apresentam.

Estes números reflectem as características de um município do interior do país, onde a emigração influencia significativamente a estrutura etária da população. A saída da população adulta para o estrangeiro, para as regiões litorais, para os grandes centros populacionais, etc., bem como o aumento da esperança média de vida, associada certamente à melhoria das condições médicas, sanitárias e sociais existentes, determina um enviesamento da pirâmide etária, que se reflecte no envelhecimento progressivo da população.

**Pirâmide etária da população no concelho de Armamar em 2007**



**Figura 3 - Pirâmide etária da população no concelho de Armamar em 2007**

Fonte: INE, INFOLINE

### 2.3.2 Índices de dependência

As populações de idades muito jovens, ou mais avançadas, constituem “populações dependentes”, uma vez que não contribuem (ou apenas o fazem em termos residuais) para a produção de riqueza. Nestes casos, o peso destes dois grupos face à população em idade intermédia (15 a 64 anos), constitui um indicador do grau de sobrecarga exigido à população considerada em idade activa. Estes indicadores são pois denominados de índices de dependência.

#### Índice de dependência de idosos

Índice de Dependência de Idosos				
	Armamar	Douro	Norte	Continente
2000	31,9	30,0	20,4	24,4
2001	32,3	30,3	20,7	24,7
2002	32,3	30,4	21,0	25,0
2003	32,0	30,5	21,2	25,2
2004	32,0	30,6	21,5	25,6
2005	31,9	30,4	21,7	25,8
2006	31,8	30,4	21,9	26,0
2007	31,6	30,6	22,1	26,3
2008	31,7	30,7	22,5	26,7

Tabela 5 - Índice de dependência de idosos

Fonte: INE, INFOLINE

Analisando o índice de Dependência dos Idosos, verificamos que o concelho de Armamar apresenta o índice mais elevado, quando comparado quer com a NUT Douro, quer com a Região Norte e Continente.

Estes dados revelam que o concelho é habitado, cada vez mais, por uma população idosa e dependente de terceiros, o que traz consequências não só para a demografia mas também para a economia.

### 2.3.3 Índice de envelhecimento

O índice de envelhecimento da população no concelho de Armamar, comparativamente às áreas geográficas em análise revela-se sempre superior.

O índice de envelhecimento registou uma evolução bastante expressiva uma vez que aumentou cerca de 38,4% de 2000 para 2008.

#### Evolução do índice de envelhecimento

Índice de Envelhecimento				
	Armamar	Douro	Norte	Continente
2000	133,3	126,1	79,9	104,6
2001	138,5	130,0	82,2	106,5
2002	141,9	133,2	84,2	107,8
2003	143,3	135,9	86,1	109,3
2004	147,1	139,0	88,6	111,2
2005	151,4	142,8	90,9	112,6
2006	158,3	146,2	93,3	114,2
2007	164,1	150,6	96,4	116,2
2008	171,7	154,2	99,3	118,1

Tabela 6 - Evolução do índice de envelhecimento

Fonte: INE, INFOLINE

A observação dos indicadores demográficos, e em particular o índice de envelhecimento, permite-nos concluir que estamos perante um concelho envelhecido, quando comparado com a região Norte e nível Nacional. Porém, esta diferença é pouco significativa quando comparamos Armamar com a NUT Douro.

Estes indicadores vão influenciar directamente a forma de organização social e económica da sociedade uma vez que, por um lado, há uma redução da parcela da população capaz de produzir bens e serviços e, por outro, vão traduzir-se numa maior procura de respostas sociais, nomeadamente na procura de serviços de saúde, de protecção social (pensões) e outras.

Nos últimos meses, os países da União Europeia viram-se obrigados a injectar milhares de milhões de euros nas suas economias a fim de estabilizar o sistema financeiro e estimular o crescimento. Os governos estão todos de acordo com o facto de estas despesas serem necessárias para lutar contra o que acham ser uma das consequências do envelhecimento da população.

De acordo com o, "The 2009 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projection Methodologies", um documento editado pela Comissão Europeia, o

problema do envelhecimento da população e da desertificação caminham lado a lado. Dentro de cinquenta anos, a população será sensivelmente a mesma de hoje, mas muito mais idosa. A idade média, que actualmente ronda os 40 anos, deverá ser de 48 anos, porque as pessoas vivem mais tempo, as taxas de natalidade são baixas e os fluxos de migração estão a diminuir. Esta situação traduzir-se-á na diminuição da população em idade activa e no aumento dos custos das pensões, dos cuidados de saúde e dos cuidados de longa duração prestados aos idosos.

A pressão sobre as finanças públicas será significativa se a UE continuar a evoluir desta forma. De acordo com o referido relatório, as despesas aumentarão, em média, 4,7% do PIB até 2060, devido ao aumento do número de idosos. Nessa altura, existirão apenas duas pessoas em idade activa (entre os 15 e os 64 anos) por cada pessoa com mais de 65 anos, em vez das quatro actuais. Não parece um problema com uma solução simples, este, que está a transformar muitas aldeias em verdadeiros desertos, tal como Armamar.

#### **2.4 Armamar, um concelho predominantemente rural**

O Concelho de Armamar pertence a uma região fortemente rural, onde o sector secundário, embora nos encontremos no século XXI, ainda não tem expressão ou força empregadora (Pré-diagnóstico Social do Concelho de Armamar, 2005).

A Natureza das Empresas com sede no concelho de Armamar e a distribuição da população activa por sectores de actividade económica, expressa claramente estar-se em presença de um município pouco industrializado, onde a agricultura assume um importante papel.

O sector Secundário vive basicamente sustentado pelo comércio, e começa, agora, a vislumbrar-se, nas últimas décadas, a hipótese da exploração da vertente turística do Douro. Tem-se vindo a assistir a um crescimento de actividades paralelas à viticultura ou com ela relacionadas, como o turismo, o enoturismo e o comércio.

De acordo com o Pré-Diagnóstico Social da Câmara Municipal de Armamar as empresas do concelho são na sua maioria pequenas empresas familiares, com mão-de-obra pouco qualificada e representam apenas 0,05% das empresas existentes a nível nacional

O sector secundário, no concelho de Armamar, tem a sua maior expressão na indústria transformadora, com 258 empresas e com uma representação de 42%. Este sector é constituído, essencialmente, por produções agro-alimentares vinhos e transformação de carnes (Pré-Diagnóstico Social da Câmara Municipal de Armamar, 2005).

No sector terciário, a empresa com maior índice de empregabilidade é certamente a Câmara Municipal que emprega 150 pessoas (Pré-diagnóstico Social do Concelho de Armamar, 2005).

Sem dúvida, o sector Primário é a grande alavanca de desenvolvimento do concelho, sendo a cultura da vinha e da maçã a principal fonte de rendimento do concelho. A parte Sul do concelho é ocupada pela cultura da maçã, que se expande por mais de 1500ha, o que representa cerca de 30% da Superfície Agrícola Utilizada. De acordo com dados do INE (Anuário Estatístico da Região Norte, 2004), nos anos 2002/2003 foram plantadas 82.065 árvores de fruto no concelho, destas, 62.970 (76,7% do total) foram macieiras. Segundo a Associação de Fruticultores de Armamar, produzem-se actualmente no concelho cerca de 50.000 toneladas de maçãs, o que em termos económicos, é muito significativo.

Na parte Norte do concelho, mais virada para as margens do Douro, têm lugar os vinhedos que trepam em anfiteatro pelas encostas, pertencentes à Região Demarcada dos Vinhos do Douro. Só nas últimas duas décadas, os 13 concelhos que integram o Alto Douro Vinhateiro perderam 15% dos seus habitantes, ficando reduzidos a pouco mais de 180 mil pessoas. Apesar de todos os esforços, tem sido difícil travar a deslocação dos habitantes para o estrangeiro ou para o litoral. Para combater a falta de mão-de-obra, muitos proprietários rurais recorreram ao trabalho de imigrantes. Trezentos anos depois de os espanhóis terem ajudado a erguer os socacos do Douro, são os

ucranianos e moldavos que ajudam a extrair das entranhas da região o precioso néctar.

Embora no Douro se produza um bem que é a principal exportação do sector primário - o vinho do Porto e os vinhos de mesa do Douro - esta é também uma das regiões menos desenvolvidas do país. Mais de 90% dos trabalhadores da região duriense são pequenos agricultores, que vivem apenas da vinha e do vinho (Gabinete Técnico da Associação Comercial e Industrial da Régua – ACIR, 2008).

Na zona vinhateira, onde se encontram alguns dos concelhos mais pobres e atrasados de toda a União Europeia, nomeadamente Cinfães, Resende, Armamar, Sabrosa, Tabuaço e Carrazeda de Ansiães, o poder de compra dos habitantes é de 40% o que representa uma situação de fragilidade mesmo em relação à Região Norte, onde o poder de compra já atinge os 83% (INE Estudos sobre o poder de compra concelhio, 2008).

Sendo o sector Primário o grande empregador, a situação financeira dos habitantes acaba por se ressentir, uma vez que muito deste trabalho é apenas sazonal e o salário médio dos habitantes raramente ultrapassava, em 2006, os 602,3€ (INE, INFOLINE). Vale a muitas destas pessoas o apoio social prestado através do Rendimento Social de Inserção.

#### **2.4.1 Poder de Compra**

Dos 308 concelhos que fazem parte do território nacional, apenas 27 registaram, em 2004, valores do Indicador de poder de compra *per capita*, superiores à média nacional. Na quase totalidade, estes concelhos são constituídos por centros urbanos com mais de 10.000 habitantes, o que significa que é nos grandes centros, nas grandes aglomerações, que se registam valores mais elevados de poder de compra. Encontram-se neste grupo, quatro concelhos da Grande Lisboa – Lisboa, Oeiras, Cascais e Amadora, dois no Grande Porto – Porto e Matosinhos, dois no Litoral Algarvio – Albufeira e Faro e ainda dois concelhos do Centro – Coimbra e Aveiro.

A contrastar com os “dez mais”, temos os “dez menos”, concelhos onde o poder de compra não atinge sequer os 50% da média nacional. Trata-se de concelhos periféricos, com características de interioridade, onde encontramos o concelho de Armamar. Do Distrito de Viseu temos ainda neste grupo os concelhos de Resende, Cinfães e Sernancelhe.

Embora com um aumento significativo e gradual ao longo dos últimos 10 anos, verificamos que Armamar ainda se encontra numa situação bastante frágil, quer em relação à média nacional, quer aos níveis da Região Norte e Distrito de Viseu.

**Indicador do poder de compra (%)**

Áreas Geográficas	Anos				
	2004	2002	2000	1997	1995
Armamar	44,55	39,71	37,33	34,66	30,12
Viseu	87,77	91,58	95,39	86,50	91,54
Região Norte	83,90	85,58	85,96	83,17	81,87

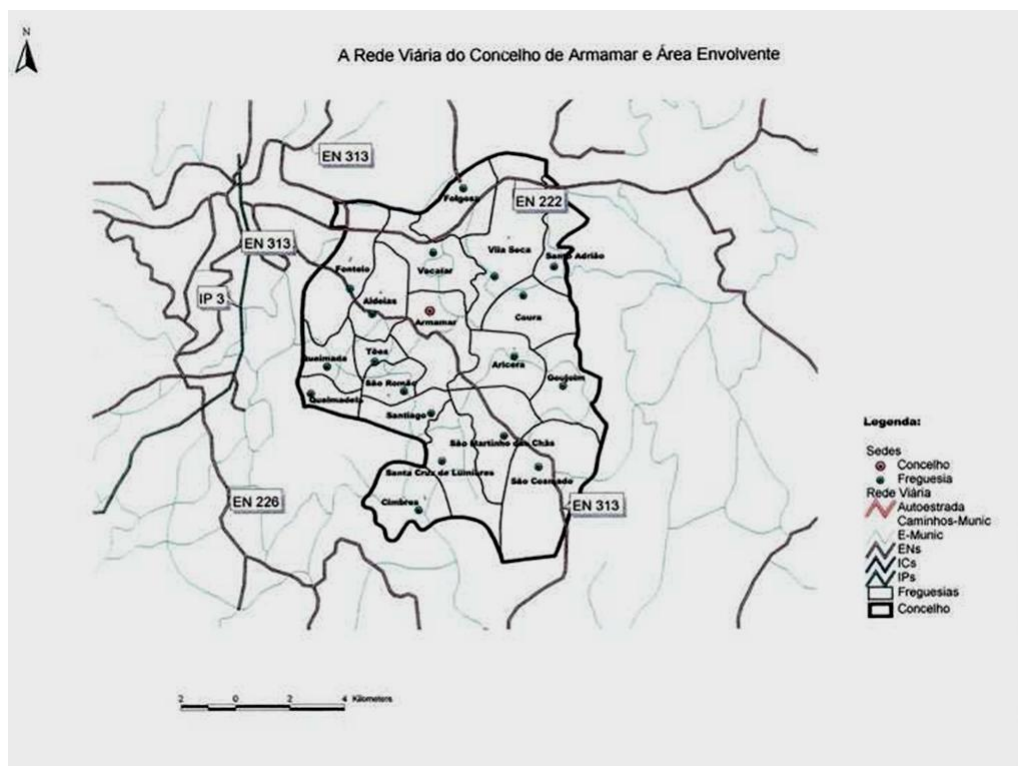
**Tabela 7** - Indicador do Poder de Compra (%)

Fonte: INE - Estudos sobre o poder de compra concelhio

Com um PIB *per capita* de 75% da média da União Europeia (EU), Portugal é o 19º país dos 27 em termos de poder de compra, segundo dados revelados pelo Gabinete Europeu de Estatística (Eurocrata, 2008).

## 2.5 Acessibilidades e transportes

### Mapa da rede viária do concelho de Armamar



**Figura 4** - Mapa da rede viária do concelho de Armamar

Fonte: Câmara Municipal de Armamar

A rede viária é um elemento importante a considerar quando se pretende definir uma estratégia de desenvolvimento, seja a que nível for. No concelho de Armamar, a rede de estradas e caminhos municipais foi alargada e melhorada na última década, de modo a satisfazer as necessidades de acessibilidade interna para o tráfego existente.

### 2.5.1 Transportes rodoviários

As Empresas EAVT e RODONORTE com sedes em Lamego e Vila Real respectivamente, asseguram o serviço regular de transporte colectivo. Estas empresas prestam serviços através de carreiras expresso e regional. O

percurso diário destas carreiras é feito de Moimenta da Beira/Régua e São Cosmado/Vila Real.

### **2.5.2 Transportes escolares**

A Câmara Municipal de Armamar assegura diariamente o transporte dos alunos que se deslocam de pontos mais distantes do concelho para os respectivos estabelecimentos de ensino proporcionando-lhes ensino básico o transporte gratuito.

Não existindo Escolas Secundárias ou Profissionais no concelho, os alunos que acedem a esse nível de ensino, estão a frequentar escolas essencialmente nos concelhos de Moimenta da Beira, Régua e Lamego, utilizando a carreira pública a partir da sede do concelho.

O transporte dos alunos das localidades não servidas por carreira pública é feito pela Câmara Municipal que organiza, para o efeito, três circuitos especiais. Os custos são suportados pela autarquia na proporção de 70% (Câmara Municipal de Armamar, 2008).

### **2.6 Dinâmicas sócio-familiares**

Entre 1991 e 2001, verificou-se uma diminuição de 210 famílias, no concelho de Armamar, o que representa uma variação negativa de -7,7% no crescimento das famílias do concelho.

Situação inversa verificou-se a nível da NUT Douro, cujos valores se apresentam positivos – houve um aumento de 2,3% no número de famílias no mesmo período. Mais significativo é o aumento verificado para a totalidade da Região Norte, cujo aumento verificado é de 20%.

**Evolução das famílias clássicas no concelho de Armamar, NUT Douro e Região Norte (1991 – 2001)**

Área Geográfica	1991	2001	Variação (%)
<b>Armamar</b>	2.724	2.514	-7,7
<b>NUT Douro</b>	75.919	77.686	2,3%
<b>Região Norte</b>	1.008.923	1.210.588	20%

**Tabela 8** - Evolução das famílias clássicas no concelho de Armamar, NUT Douro e Região Norte (1991 – 2001)

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Quanto à dimensão das famílias, ressaltam, desde logo, as famílias com uma ou duas pessoas. A sua soma perfaz quase metade do total de famílias do concelho de Armamar, situação também verificada para a média da NUT Douro, onde esta percentagem, embora próxima dos dados do concelho de Armamar apresenta valores ainda mais elevados.

**Famílias clássicas residentes, segundo a sua dimensão (1991- 2001)**

Área Geográfica	Ano	Total	Com 1 ou 2 pessoas		Com 3 ou 4 pessoas		Com 5 ou + pessoas	
			N.º	%	N.º	%	N.º	%
Armamar	2001	2.514	1.139	45,3	1.017	40,4	358	14,2
Armamar	1991	2.724	1.180	43,3	999	36,6	545	20
Douro	2001	77.686	36.358	46,8	32.717	42,1	8.611	11
Região Norte	2001	1.210.588	463.216	38,2	599.170	49,5	148.202	12,2

**Tabela 9** - Famílias clássicas residentes, segundo a sua dimensão (1991- 2001)

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Ainda no que concerne ao Concelho de Armamar, no último período inter-censitário, houve um aumento de 2% nas famílias de menor dimensão. No entanto, em relação às famílias com três ou quatro membros, o número aumentou em cerca de 18 famílias. Notou-se um forte decréscimo dos agregados mais numerosos, sobretudo nos que têm cinco ou mais pessoas (-6%).

**Famílias clássicas, segundo o tipo de família no concelho de Armamar, evolução 1991-2001**

Anos	Sem Núcleos	Com 1 Núcleo				Com 2 Núcleos	Com 3 ou Mais Núcleos
		Casal Sem Filhos	Casal Com Filhos	Pai/mãe Com Filhos	Avós Com Netos		
<b>1991</b>	544	598	1.300	214	31	34	3
<b>2001</b>	515	588	1.107	154	32	107	11
<b>Variação (v.a.)</b>	-29	-10	-193	-60	1	33	8
<b>Variação (%)</b>	- 5,3	1,7	-14,8	- 28	3,2	97	266

**Tabela 10** - Famílias Clássicas, segundo o Tipo de Família no Concelho de Armamar, Evolução 1991-2001

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

De acordo com o Censos existiam em 2001, 2.514 famílias clássicas, residentes no concelho de Armamar, e quatro famílias institucionais e foram contabilizados 1.999 núcleos familiares residentes.

Na evolução da tipologia familiar de Armamar entre 1991 e 2001 observa-se, fundamentalmente, uma diminuição das famílias sem núcleo (- 5,3%), dos casais sem filhos (-10%), dos casais com filhos (-14,8%) e das famílias monoparentais, compostas por pai ou mãe com filhos (- 28%).

**Famílias clássicas no concelho de Armamar, por tipo de família**

Famílias	Total	
	Nº	%
Famílias sem núcleos	515	20,5
Famílias com 1 núcleo	1.881	74,8
Casais "de direito"	1.634	65
Casais "de facto"	61	2,4
Monoparentais	186	7,4
Famílias com 2 núcleos	107	4,2
Famílias com 3 ou mais núcleos	11	0,4
<b>Concelho</b>	<b>2.514</b>	<b>100</b>

**Tabela 11** - Famílias clássicas no concelho de Armamar, por tipo de família

Fonte: INE, Censos 2001

Em 2001, no que respeita à tipologia das famílias residentes no Concelho de Armamar, observa-se o predomínio dos casais “de direito” (65%). As famílias sem núcleo representam 20% da população e reportam na sua generalidade às situações de isolados. Com menor significado temos as famílias monoparentais (7,4%), as famílias com dois núcleos (4,2%) e as famílias com três ou mais núcleos (0,4%).

## 2.7 Educação

### 2.7.1 População e níveis de ensino

De acordo com o Censos 2001, o nível de ensino atingido e/ou frequentado pela maior parte da população do concelho foi o 1º Ciclo do Ensino Básico, representando quase metade da população residente, seguindo-se o 2º Ciclo com 13,3%, o 3º Ciclo com 9,5%, o Secundário com 7,6% e o Ensino Superior com 3,7%.

Sem qualquer nível de ensino temos uma percentagem de 17,4%, contudo, saliente-se que estão aqui incluídos todos aqueles que ainda não têm idade para frequentar estabelecimentos escolares, ou seja, todas as crianças com idade inferior a seis anos.

Verifica-se, pois, que à medida que aumenta o nível de ensino, diminui a percentagem da população que o atingiu ou frequenta.

#### População residente por níveis de ensino

Designação do Indicador	Valor (Nº)	%	Período
<b>População Residente - 1º Ciclo</b>	3606	48,1	2001
<b>População Residente - 2º Ciclo</b>	997	13,3	2001
<b>População Residente - 3º Ciclo</b>	719	9,58	2001
<b>População Residente - Ensino Secundário</b>	574	7,66	2001

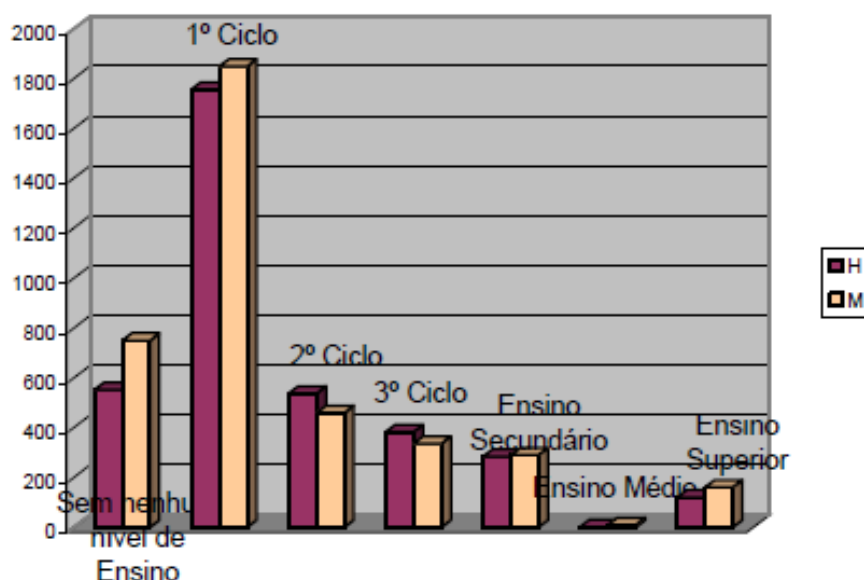
<b>População Residente - Ensino Médio</b>	12	0,16	2001
<b>População Residente - Ensino Superior</b>	282	3,76	2001
<b>População Residente - Sem Nível de Ensino</b>	1302	17,4	2001
Total População Residente	<b>7492</b>	<b>100</b>	<b>2001</b>

**Tabela 12** - População residente por níveis de ensino

Fonte: INE, INFOLINE

Por outro lado, verificamos que a população sem nenhum nível de ensino é mais significativa nas mulheres, o mesmo acontecendo no 1º Ciclo do Ensino Básico. Nos outros níveis verificamos um certo equilíbrio entre os sexos, embora com prevalência dos homens no 2º e 3º Ciclos.

**População residente por sexo e níveis de ensino atingidos em 2001**



**Figura 5** - População residente por sexo e níveis de ensino atingidos em 2001

Fonte: INE, INFOLINE

Em 2001, Armamar registou uma taxa de analfabetismo de 14,7%, superior às registadas na região Norte de Portugal (8,3%) e nível Nacional (9%). Entre 1991 e 2001, em Portugal o analfabetismo reduziu, tendo as suas taxas conhecido uma diminuição de 1,6% na região Norte e 2% a nível Nacional. No entanto, em Armamar a redução foi pouco significativa, apenas de 0,3%.

### Variação da taxa de analfabetismo 1991 – 2001

UNIDADE TERRITORIAL	DESIGNAÇÃO DO INDICADOR	
	Taxa de Analfabetismo em 1991	Taxa de Analfabetismo em 2001
<b>Concelho de Armamar</b>	15,0	14,7
<b>Região Norte</b>	9,9	8,3
<b>Portugal</b>	11,0	9,0

Tabela 13 - Variação da taxa de analfabetismo 1991-2001

Fonte: INE, INFOLINE

### 2.7.2 População escolar

No ano lectivo de 2007/2008 estavam matriculados 745 alunos, nos 17 estabelecimentos de ensino existentes no concelho. A oferta encontra-se centralizada no ensino público, já que no privado apenas existe um estabelecimento no ensino pré-escolar.

No ensino Pré-Escolar encontram-se inscritas 135 crianças, nos nove estabelecimentos de ensino existentes.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, as nove escolas existentes no concelho, na sua totalidade públicas, servem uma população de 270 alunos. No 2.º e 3.º Ciclo estavam matriculados 340 alunos, respectivamente, na única escola EB 2/3 existente no Concelho.

No respeitante ao Ensino Secundário, embora não exista no concelho de Armamar resposta para este nível de ensino, os jovens que o frequentam fazem-no em Escolas Secundárias e Profissionais dos concelhos limítrofes, nomeadamente Lamego, Régua e Moimenta da Beira.

Comparativamente a 2001 foi-nos possível apenas saber que no 2º e 3º ciclo estavam matriculados 437 alunos o que revela nitidamente uma perceptível diminuição no número de alunos.

### Alunos matriculados de acordo com cada nível de ensino no ano lectivo 2007/2008

Designação do Indicador	Valor	Unidade
<b>Ensino Pré-Escolar</b>	135	Nº
<b>1º Ciclo</b>	270	Nº
<b>2º Ciclo/3º Ciclo</b>	340	Nº

Tabela 14 - Alunos matriculados de acordo com cada nível de ensino no ano lectivo 2007/2008

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar e Câmara Municipal de Armamar, 2008

### 2.7.3 Abandono escolar

Na década de noventa os níveis de abandono escolar baixaram significativamente. No Continente, esta situação, que correspondia a 12,5% da população dos dez aos 15 anos em 1991 (Censos, 1991), passou para 2,7% em 2001 (Censos, 2001). Se existiam zonas do Continente português onde os níveis do abandono escolar eram praticamente inexistentes em 2001, noutras o diagnóstico não foi tão favorável.

Relativamente a Armamar, e de acordo com as informações disponibilizadas pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar, no ano lectivo 2004/2005, a taxa de abandono escolar foi de 1,6% para o 1º Ciclo do Ensino Básico e de 2,2% para o 2º e 3º Ciclo.

Da análise deste indicador para o presente milénio, e no que respeita ao 2º e 3º Ciclo, verificamos que no ano lectivo 2001/2002, esta taxa assumiu os valores mais baixos (1,6%), conhecendo os seus picos nos anos 2002/2003 e 2003/2004, onde atingiu os 4,7% e 4,2%, respectivamente.

### 2.7.4 Insucesso escolar

No ano lectivo 2004/2005, a taxa de insucesso escolar foi de 8% para o 1º Ciclo do Ensino Básico e de 12,1% para o 2º e 3º Ciclo.

Quanto à variação deste indicador, para o 2º e 3º Ciclo, deparamo-nos com uma diminuição, relativamente ao ano lectivo 2000/2001, de 6,4%, mas com um aumento de 2,2% relativamente ao ano 2003/2004.

#### Taxas de abandono e insucesso escolar

Ano Lectivo	Taxa de Abandono Escolar		Taxa de Insucesso Escolar	
	1º Ciclo	2º E 3º Ciclo	1º Ciclo	2º E 3º Ciclo
<b>2004/2005</b>	1,6	2,2	8	12,1
<b>2003/2004</b>	---	4,2	---	9,9
<b>2002/2003</b>	---	4,7	---	14,9
<b>2001/2002</b>	---	1,6	---	11,09
<b>2000/2001</b>	---	2,54	---	18,5

Tabela 15 - Taxas de abandono e insucesso escolar

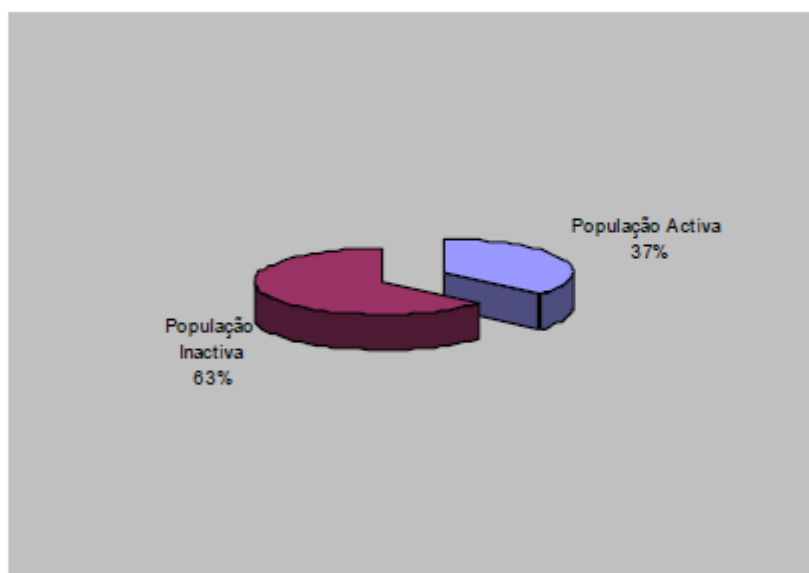
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar

## 2.8 Emprego/ Desemprego

### 2.8.1 Taxa de actividade

De acordo com o Censos 2001, a população activa do concelho de Armamar, representava 37% da população, o que por conseguinte, resultava numa taxa de inactividade elevada, 63%.

Taxa de actividade em 2001 no concelho de Armamar



**Figura 6** - Taxa de actividade em 2001 no concelho de Armamar

Fonte: INE, Censos 2001

Comparativamente com os valores apresentados em 1991, verificamos um pequeno aumento de 3,7% na taxa de actividade. De salientar que este aumento verificou-se mais na taxa de actividade feminina.

Em relação à média Nacional e à região Norte, o concelho de Armamar apresenta taxas de actividade inferiores, nos dois períodos censitários em análise.

**Variação da taxa de actividade de 1991 a 2001**

Zona Geográfica	Taxa de Actividade					
	1991			2001		
	H	M	Total	H	M	Total
<b>Portugal</b>	54,3	35,5	<b>44,6</b>	55	42	<b>48,2</b>
<b>Região Norte</b>	54,8	36,8	<b>45,5</b>	55,4	41,4	<b>48,1</b>
<b>Armamar</b>	48,7	17,6	<b>32,9</b>	51,8	22,3	<b>36,6</b>

**Tabela 16** - Variação da taxa de actividade de 1991 a 2001

Fonte: INE, INFOLINE

**2.8.2 População em idade activa por nível de instrução**

**População activa (com mais de 15 anos) por nível de instrução 2001**

Condição perante a Actividade Económica	Total	Sem nível de Ensino	Ensino Básico			Secundário	Médio/Superior
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
Com Actividade Económica	2.745	90	1.277	573	334	313	158
Com Actividade Económica	3.559	772	1.926	241	225	259	136
Estudantes	457	—	4	14	119	207	113
Domésticos	1.064	87	721	167	60	29	—
Reformados	1.749	614	1.055	34	21	4	21
Incapacitados para o trabalho	149	61	78	6	3	1	—
Outros	140	10	68	20	22	18	2
<b>Total</b>	<b>6.304</b>	<b>862</b>	<b>3.203</b>	<b>814</b>	<b>559</b>	<b>572</b>	<b>294</b>

**Tabela 17** - População activa (com mais de 15 anos) por nível de instrução 2001

Fonte: INE, Censos 2001

Pelo quadro anterior verificamos que da população com 15 ou mais anos de idade, do concelho de Armamar, 56,6% não tem qualquer actividade económica. Destes destacamos os reformados e as domésticas com 1.749 indivíduos e 1.065 indivíduos, respectivamente. Dos 43,5% dos indivíduos com actividade económica, verifica-se que a maioria possui uma escolaridade bastante baixa, em que quase 80% apenas tem o Ensino Básico.

Analisando a população que desempenha uma actividade económica, verifica-se que 2.383 indivíduos têm idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos, e que os restantes 362 têm mais de 55 anos, o que nos leva a concluir que a população com actividade económica do concelho é uma população jovem.

Relativamente à população que não exerce qualquer actividade económica, 2.030 indivíduos estão nos grupos etários dos 15 aos 64 anos e 1.529 têm mais de 65 anos. Estes valores indicam a existência de uma percentagem significativa de indivíduos, ainda em idade activa, sem qualquer actividade económica.

A análise do quadro acima leva-nos a concluir que o número de activos que suportam, quer o peso dos desempregados, quer dos seus ascendentes idosos, quer o encargo dos seus descendentes - crianças e jovens - é reduzido, já que, em média, cada um dos activos tem que ganhar por três.

### **2.8.3 População desempregada**

#### **2.8.3.1 População desempregada inscrita no IEFP por sexo e situação face ao emprego**

Segundo dados disponibilizados pelo INE aquando do Censos de 2001, existiam 198 desempregados no concelho de Armamar. Em Dezembro de 2008 encontravam-se inscritos no Centro de Emprego de Lamego 256 pessoas, com maior preponderância para o grupo das mulheres (164). (IEFP de Lamego, 2008).

### População desempregada por sexo (Dezembro de 2008)

População Desempregada	ARMAMAR	
	Nº	%
<b>Total (HM)</b>	256	100,0
<b>Homens</b>	92	35,9%
<b>Mulheres</b>	164	64,1%

Tabela 18 - População Desempregada por Sexo

Fonte: IEFP – Dezembro, 2008

### 2.8.3.2 População desempregada inscrita no IEFP por nível de instrução

No quadro seguinte 66,4% dos inscritos não possuía escolaridade mínima obrigatória, enquanto 13,3% possuía o 12º ano. A percentagem de desempregados inscritos com formação de nível superior é de 5,5%.

### Desempregados inscritos no IEFP segundo as habilitações literárias

Total de Inscritos	Habilitações Literárias				
	<1ºCiclo	1ºCiclo	2ºCiclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
256	18	104	48	34	14

Tabela 19 - Desempregados inscritos no IEFP segundo as habilitações literárias

Fonte: IEFP – Dezembro, 2008

### 2.8.3.3 População desempregada inscrita no IEFP por categoria profissional

De acordo com a Classificação Nacional de Profissões, o grupo que mais se evidencia nos desempregados inscritos é o dos trabalhadores não qualificados, com 31% do total. Segue-se o pessoal dos serviços e vendedores com 20,8% e finalmente os agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura e pescas com 11,5%.

Com valores mais reduzidos, surgem os operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de montagem (9,4%), os operários, artífices e trabalhadores similares (8,9%), o pessoal administrativo e similar (7,7%), os especialistas das profissões intelectuais e científicas (4%). Menos significativos, os dirigentes e quadros superiores, apenas 0,57%.

#### Desempregados por classificação nacional de profissões

Profissões	Nº	%
Dirigentes e quadros superiores	2	0,57
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	14	4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	20	5,7
Pessoal administrativo e similar	27	7,7
Pessoal dos serviços e vendedores	73	20,8
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura e pescas	40	11,5
Operários, artífices e trabalhadores similares	31	8,9
Operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de montagem	33	9,4
Trabalhadores não qualificados	110	31,4
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100</b>

Tabela 20 - Desempregados por classificação nacional de profissões

Fonte: IEFPP Dezembro 2005

#### 2.8.3.4 População desempregada por escalão etário

Relativamente às idades dos desempregados inscritos, existe um certo equilíbrio nas várias faixas etárias. Até os 34 anos tínhamos 94 indivíduos, o que nos representava uma percentagem de 36,7%. Acima dos 35 anos correspondia uma percentagem de 63,3% de indivíduos. Por outro lado 223

indivíduos tinham menos de 54 anos, o que significa que a mão-de-obra disponível é bastante jovem.

**População desempregada inscrita no IEFP por escalão etário (Dezembro 2008)**

Total de Inscritos	Escalão Etário			
	<25 Anos	25-34 Anos	35-54 Anos	55 +
256	38	56	129	33

**Tabela 21** - População desempregada inscrita no IEFP por escalão etário

Fonte: IEFP Dezembro de 2008

## **2.9 Acção social**

### **2.9.1 Serviços e equipamentos sociais**

Os equipamentos e serviços, de âmbito social, existentes no concelho de Armamar, são sobretudo direccionados para os públicos: crianças, jovens e idosos.

Para o primeiro grupo - crianças e jovens - existem três equipamentos à disposição, com os serviços de ATL, Creche e Jardim de Infância.

Para os Idosos, contamos com um Centro de Dia, três Lares de Internamento e três Serviços de Apoio Domiciliário.

A nível da família e comunidade existem à disposição da população dois serviços de atendimento e acompanhamento social, prestados pelo Serviço Local da Segurança Social e pelo Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal, que assegura também um Serviço de Apoio e Acompanhamento Psicológico.

Para pessoas portadoras de deficiência, não existe qualquer resposta de serviços, a não ser uma viatura adaptada numa Instituição Particular de Solidariedade Social para utilização interna.

Os equipamentos e serviços são disponibilizados e assegurados pelas várias instituições a funcionar no concelho de Armamar.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são instituições constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos. Caracterizam-se ainda por prosseguirem, mediante a concessão de bens e a prestação de serviços, para além de outros objectivos do âmbito da protecção na saúde, da educação e formação profissional e da promoção da habitação, os seguintes objectivos do âmbito da Segurança Social:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio às famílias;
- Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

Estes objectivos são concretizados através de respostas de acção social em equipamentos e serviços bem como de parcerias em programas e projectos.

Para levar a cabo os objectivos da Segurança Social, as IPSS podem celebrar acordos de cooperação com os Centros Distritais de Segurança Social, através dos quais garantem a concessão directa de prestações em equipamentos e serviços à população ou Acordos de Gestão através dos quais assumem a gestão de serviços e equipamentos pertencentes ao Estado.

Além dos apoios financeiros previstos nestes acordos, que proporcionam a manutenção e funcionamento de estabelecimentos de equipamento social, são ainda concedidos apoios técnicos específicos e outros apoios financeiros destinados a investimentos na criação ou remodelação dos estabelecimentos, através do PIDDAC.

No concelho de Armamar existem seis instituições que, pela natureza do seu trabalho, adquiriram o estatuto de Instituições de Solidariedade Social.

## 2.9.2 Rendimento social de inserção

O Rendimento Social de Inserção, consiste numa prestação, incluída no subsistema de solidariedade no âmbito do sistema público de segurança social, e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

O Programa do Rendimento Social de Inserção corresponde a um conjunto articulado e coerente de acções faseadas no tempo, estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar beneficiário, que tem como objectivo promover a criação de condições necessárias à gradual autonomia das famílias, através do exercício de uma actividade profissional ou de outras formas de inserção social.

Em Dezembro de 2007, no concelho de Armamar, 437 beneficiários distribuídos pelas várias Freguesias do concelho usufruíam do Rendimento Social de Inserção, número que tem vindo a aumentar, se o compararmos com Dezembro de 2005, altura em beneficiavam deste subsídio 313 beneficiários.

### Titulares de RSI em 2007, segundo o sexo e a idade

Concelho Armamar	Sexo		Total	Idade			
	H	M		<24anos	25-39 Anos	40- 54 Anos	+55 Anos
	204	233		437	186	67	87

**Tabela 22** - Titulares de RSI em 2007, segundo o sexo e a idade

Fonte: Serviço local da Segurança Social de Armamar

De acordo com o quadro acima verificamos que a maior parte dos titulares das prestações pertencem ao sexo feminino, e com especial incidência para os jovens com menos de 24 anos.

### **2.9.3 Pensionistas**

O concelho de Armamar apresentava, no Censos de 2001, um universo total de 1.540 pessoas com 65 ou mais anos de idade, sendo o total de Pensionistas, em 2003 (Anuário Estatístico da região Norte 2003, INE 2004), de 2.342, dos quais 1.460 são Pensões por Velhice, 212 são Pensões por Invalidez e 670 Pensões de Sobrevivência.

De acordo com o INE, O País em Números, no ano de 2003, o valor anual de pensões pagas no concelho de Armamar foi de 6.064.100€, distribuídos pelos 2.342 pensionistas, o que perfaz um valor anual/pensionista de 2.589,3€, dando uma média de 184,94€/mensais.

Estes dados mostram-nos a realidade do concelho em termos de pensionistas, com prestações muito baixas, cujo valor médio mensal por pensionista se situa bastante abaixo do Salário Mínimo Nacional.

A média mensal das diferentes pensões é de 202,10€ para as de invalidez, 212,14€ para as de velhice e 120,26€ para as prestações de sobrevivência. Por outro lado, dados de 2004, mostram-nos que, a nível nacional, por cada 100 residentes economicamente activos, existiam 40 pensionistas inactivos por invalidez e velhice.

Em Armamar o peso dos pensionistas por invalidez e velhice, relativamente à população activa, situa-se no intervalo entre os 60% e os 80%, acima da média do Distrito de Viseu que se situa nos 49,3%.

### **2.9.4 Saúde**

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) decorre da Constituição da República Portuguesa (art.º 64º) e caracteriza-se, nos termos da Lei de Bases da Saúde (Lei nº 48/90, de 24 de Agosto), por ser universal, por prestar integralmente cuidados globais de saúde ou garantir a sua prestação, por ser

tendencialmente gratuito e garantir a equidade no acesso aos utentes e ter organização regionalizada e gestão empresarial.

#### 2.9.4.1 Indicadores de saúde

O quadro que se segue mostra-nos alguns indicadores de saúde no concelho de Armamar.

**Indicadores de saúde (Dezembro de 2005)**

Designação do Indicador	Valor
N.º Médicos por 1000 Habitantes	0,5
N.º Farmácias	2
N.º Centros de Saúde sem internamento	1
Extensões de Saúde	1
Nº Utentes inscritos no Centro de Saúde	7.392
Nº Utentes com Médico de Família	5.623
Nº de Utentes sem Médico de Família	1.769
Consultório Dentário	2
Análises Clínicas – Posto de Colheita	2
Consultórios Particulares	3

**Tabela 23** - Indicadores de saúde Dezembro de 2005)  
Fonte: Centro de Saúde de Armamar, 2005

Em termos de infra-estruturas, o concelho de Armamar é servido por um Centro de Saúde, sem internamento, situado na sede do concelho, tendo uma extensão na freguesia de S. Cosmado, que funciona dois dias por semana.

Existem ainda duas farmácias (em Armamar), dois postos de colheita para análises clínicas e dois consultórios de medicina dentária.

No que respeita a médicos, regista-se no concelho a existência de 0,5 médicos por cada 1.000 habitantes, um valor extremamente baixo se tivermos em conta o valor aferido para o território nacional (3,2).

No total da população, 76% tem médico de família, sendo significativa a percentagem de indivíduos que não tem médico de família (24%). De acordo

com Relatório de Actividades de 2004, do Ministério da Saúde, a média de consultas por utilizador é de 4,4%.

### **2.9.5 Apoio à população toxicodependente**

Relativamente à população toxicodependente residente no concelho de Armamar, é possível objectivar alguns dados que permitem uma panorâmica geral acerca dos casos que estão com algum enquadramento, principalmente por parte do Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Viseu (CAT), uma vez que não existe no concelho outra estrutura que possa apoiar esta problemática.

Como observação preliminar, importa ressaltar que com, apenas estes dados, não é possível traçar uma panorâmica completamente fiável do fenómeno neste território.

## **2.10 Cultura e associativismo**

A Cultura do concelho de Armamar consubstancia-se, em grande parte, nas diversas associações que visam a promoção de actividades socioculturais, desportivas e recreativas para as populações, sobretudo das camadas mais jovens, que estão distribuídas um pouco por todo o concelho.

### **2.10.1 Associativismo no concelho de Armamar**

As actividades desenvolvidas por estas Associações, são sobretudo de natureza desportiva, cultural e recreativa, dos seus planos de actividade fazem parte a animação comunitária, através de actividades desenvolvidas em dias temáticos ao longo do ano, tais como: dia de Natal; de Reis; de S. João; de S. Martinho; participação em Marchas Populares; intercâmbios de actividades

com outras instituições da mesma natureza, designadamente de outros concelhos e regiões do país, realização de festivais de folclore de âmbito nacional e internacional e encontros de Cantares de Janeiras.

Embora algumas das associações de cultura e recreio tenham o seu próprio espaço, a maioria encontra-se em instalações cedidas, umas pela Junta de Freguesia, outras pela Paróquia, sendo a falta de infra-estruturas e de condições de espaço os principais problemas apontados pelos dirigentes destas associações.

Outra das debilidades de todo o trabalho associativo tem a ver com questões de índole financeira, de falta de equipamento, e de falta de empenhamento e sobretudo o grande problema é, sem dúvida, a ausência de motivação da população local em participar activamente no desenvolvimento das actividades, apesar de ser elevado o número de pessoas que a estas instituições se associam (embora não tenha sido possível averiguar o número de sócios de todas as associações).

Existe um grande número de Colectividades/Associações, no concelho de Armamar, distribuídas pelas diversas freguesias, havendo freguesias com mais de uma associação. Por outro lado, é também grande a variedade de pólos de expressão cultural, entre os quais, ranchos folclóricos e grupos de cantares tradicionais, que são importantes focos de divulgação dos usos e costumes locais.

Em termos desportivos, Armamar destaca-se pelas equipas de futebol que dinamiza nos diversos escalões: juvenis, juniores e seniores.

## **2.11 Turismo**

O Concelho de Armamar é um concelho com fortes potencialidades turísticas, detentor de um vasto património arqueológico e arquitectónico, bem como natural e paisagístico, proporcionado pela sua localização geográfica estratégica. A altitude, que varia ente os 100 e os 950 metros, permite uma excelente panorâmica de toda e região circundante.

O Município de Armamar dispõe de um Posto de Turismo, localizado no centro da Vila de Armamar, com o objectivo de informar e apoiar todos quantos o procuram e desejam informações detalhadas sobre o concelho e seu património paisagístico e patrimonial.

### **2.11.1 Alojamento**

Armamar possui variedade em termos de oferta de alojamento, podendo o turista escolher entre residenciais, quintas, casas rústicas, agro-turismo, turismo rural ou turismo de aldeia, desfrutando das maravilhas do Turismo em espaço Rural.

### **2.11.2 Restauração**

As delícias Gastronómicas de Armamar podem ser degustadas nos vários estabelecimentos comerciais existentes, nomeadamente nos cerca de dez restaurantes (a sua maioria na sede do concelho), e nas pastelarias e cafés (num total aproximado de 40, espalhados pelas várias freguesias).

### **2.11.3 Gastronomia**

Da gastronomia deste concelho destacamos:

- Cabritinho assado com batatinhas e arroz de forno;
- Arroz de Mucanca (prato de Inverno depois da matança do porco);
- Guisado de abóbora;
- Favas com carne de porco;
- Milhos e papas de nabiça;
- Orelhas-de-abade, época de Natal;
- Falachas feitas de farinha de castanha;

- Fritas Lêvedas ou Filhós;
- O Bolo Amarelo ou Bolo Podre, na Páscoa;
- Queijinhos Frescos de Vila Nova;
- Bolos e doces de Maçã.

A acompanhar a refeição, vinho tinto ou branco e para terminar, um cálice de vinho fino ou generoso, de boa qualidade, dos vinhedos das terras de Armamar.

#### **2.11.4 Artesanato**

Algumas das freguesias do concelho continuam a preservar e a divulgar o artesanato, evitando que caia no esquecimento.

São famosos os trabalhos de cestaria – o cesto do vindimo, de verga de castanho - em Queimadela e Fontelo; a latoaria em Goujoim; a tanoaria em Queimadela; a tamancaria em Cimbres e o artesanato em madeira em Queimada, bem como os magníficos Barcos Rebelo, símbolos da beleza fluvial do rio Douro e dos socalcos que dão ao mundo o célebre *Vinho do Porto*, na freguesia da Folgosa.

Destas actividades artesanais, apenas a tanoaria ainda é exercida com regularidade, enquanto as restantes apenas se expressam pontualmente, por encomenda, correndo o risco de desaparecer com a morte dos seus artesãos.

#### **2.11.5 Património religioso e monumental**

Num passeio pelo Concelho de Armamar é desde logo notório o vasto património religioso e monumental existente espalhado pelas várias freguesias.

Do património edificado, as Igrejas, Capelas, Nichos, Alminhas, Cruzeiros e Pelourinhos, predominam no espólio deste Concelho.

Armamar, um dos concelhos que integra o *Alto Douro Vinhateiro*, classificado pela UNESCO como *Património da Humanidade*, possui Património Imóvel Classificado, isto é, o IPPAR - Instituto Português do

Património Arquitectónico - do Ministério da Cultura, mediante propostas apresentadas por instituições ou pessoas singulares, procede a uma classificação de monumentos construídos, arquitectónicos ou arqueológicos, de acordo com apurados critérios.

Assim, o Concelho de Armamar tem como Património Classificado os seguintes monumentos nas respectivas categorias:

1) Monumentos Nacionais:

- Igreja Matriz de Armamar, de arquitectura medieval, séc. XIII.

2) Imóveis de Interesse Público, Marcos graníticos de delimitação da Região Demarcada do Douro feita pelo Marquês de Pombal:

- Marcos graníticos n<sup>os</sup> 80 e 81 em Fontelo;
- Marcos graníticos n<sup>os</sup> 82, 84 e 85 em Vila Seca;
- Marcos graníticos n<sup>os</sup> 83 e 87 na Folgosa;
- Marco granítico n<sup>o</sup> 86 em Santo Adrião;
- Pelourinho em Goujoim;
- Ponte antiga de Santo Adrião;
- Capela de Nossa Senhora das Neves em Marmelal.

Para além deste património, já classificado pelo IPPAR, outro existe que poderá vir a ser alvo de classificação. De seguida serão descritos outros monumentos e locais de interesse, a visitar, em cada Freguesia (muitos deles, sobretudo as capelas, propriedade de privados e integradas em casas brasonadas)

**Aldeias:**

- Capela do Senhor do Bom Fim;
- Capela da Nossa Senhora da Guadalupe;
- Capela da Nossa Senhora da Conceição;

- Capela de S. Miguel.

**Arícera:**

- Igreja Matriz dedicada a São Cristóvão;
- Capela de Sto Ovídio.

**Armamar:**

- Igreja Matriz, Monumento Nacional, de arquitectura medieval;
- Capela da Nossa Senhora da Conceição;
- Capela do Espírito Santo;
- Capela de S. Cristóvão;
- Capela de Santo António;
- Capela da Senhora do Bom Despacho;
- Capela da Nossa Senhora da Esperança;
- Capela de Santa Bárbara;
- Capela de S. Lázaro;
- Capela Nossa Senhora das Neves;
- Casa Grande de Travanca.

**Cimbres:**

- Monte de Nossa Senhora da Graça – permite uma magnífica panorâmica da região;
- Igreja Matriz de São Martinho;
- Capela do Espírito Santo;
- Capela da Nossa Senhora da Paz;
- Capela da Nossa Senhora da Graça;
- Capela da Nossa Senhora da Livração;
- Santuário do Senhor do Bom Despacho;
- Fonte da Lameira.

**Coura:**

- Igreja Matriz dedicada a S. João Baptista;
- Capela de S. Vicente.

**Folgosa:**

- Igreja Matriz dedicada a Nossa Senhora da Graça;
- Capela de Santa Bárbara;
- Capela de Santa Teresinha;
- Capela de S. Bernardo;
- Capela de Santa Rita.

**Fontelo:**

- Igreja Matriz dedicada a S. Domingos;
- Capela de Nossa Senhora dos Remédios;
- Capela da Senhora do Cedro;
- Ermida de S. Domingos, com Capela dedicada àquele Santo, com excelente vista panorâmica;
- Solar dos Gouveias;
- Antiga Câmara dos Bispos.

**Goujoim:**

- Pelourinho, único exemplar do Concelho, data do séc. XVII
- Casa da Praça, ou da Câmara;
- Casa Preta;
- Fontanário oitocentista;
- Capela de Santa Bárbara;
- Capela de Santo António.

**Queimada:**

- Igreja Paroquial dedicada a S. Pedro;
- Capela de S. Sebastião;
- Capela de Santo António.

**Queimadela:**

- Igreja Matriz;
- Capela de S. Lourenço.

**Santa Cruz:**

- Igreja Matriz;
- Capela da Senhora da Livração;
- Capela do Espírito Santo;
- Capela de S. Gregório;
- Capela miradouro da Senhora da Saúde.

**Santiago:**

- Igreja Matriz dedicada a S. Tiago;
- Capela da Senhora das Dores;
- Capela de Santo António;
- Lápide Funerária Romana.

**Santo Adrião:**

- Igreja Matriz
- Cruzeiro setecentista
- Capela de S. Sebastião
- Ponte de Santo Adrião

### **S. Cosmado:**

- Igreja Matriz;
- Cruzeiro do Senhor das Prisões Penedos do Cunho;
- Capela da Senhora dos Milagres;
- Casa da Novena;
- Fontanário de estilo barroco;
- Capela Nossa Senhora da Graça;
- Monumento a Gomes Teixeira.

### **S. Martinho das Chãs:**

- Igreja Matriz na sede de Freguesia;
- Capela Nossa Senhora da Piedade,
- Capela de Santa Bárbara (Lumiares);
- Capela Nossa Senhora da Graça (Lumiares);
- Casa Grande e respectiva Capela de S. Domingos (Gojim);
- Capela de Santo António (Gojim).

### **S. Romão:**

- Igreja Paroquial;
- Capela de São João, também conhecida por Senhora da Boa Morte;
- Capela do Espírito Santo;
- Capela de S. Gonçalo;
- Capela de Nossa Senhora do Direito;
- Casa da Cerca;
- Casa dos Regos.

**Tões:**

- Igreja Paroquial;
- Capela Nossa Senhora da Guia;
- Capela de Santo António;
- Capela Nossa Senhora da Graça;
- Fonte Velha datada de 1701.

**Vacalar:**

- Igreja Matriz da Senhora da Graça;
- Capela de Santa Ana;
- Capela de S. José;
- Capela da Senhora do Carmo;
- Capela da Senhora da Conceição;
- Quinta do Vilarinho;
- Quinta de Temilobos;
- Quinta da Foz de Cima.

**Vila Seca:**

- Igreja Matriz;
- Palácio dos Viscondes de Valmor;
- Capela da Senhora do Leite.

O Diagnóstico apresentado ilustra a realidade do Concelho de Armamar, evidenciando as debilidades e potencialidades, as necessidades e os recursos existentes. Deste modo, e relativamente a cada uma das áreas tratadas, podemos concluir:

➤ **Em termos Demográficos**

- Verifica-se uma perda progressiva da população nas últimas décadas (perda de 13,7% relativamente à década de 90 e de 20% relativamente à década de 80);
- A taxa de crescimento natural apresenta-se negativa (-2,7%), enquanto a taxa de mortalidade se mostra há alguns anos superior (11,5%), à taxa de natalidade (8,8%);
- O envelhecimento da população é notório;
- A população jovem apresenta números inferiores à população idosa (população entre os 0-14 anos – 14,6%, população com 65 anos e mais – 20,8%);
- O número de famílias tem sofrido uma redução significativa (7,7%) de 1991 a 2001;
- As famílias estão a ficar com núcleos cada vez mais reduzidos (45,4%);
- Cada vez mais os idosos vivem sós (65 Homens e 259 mulheres, acima dos 65 anos, moram sozinhos).

➤ **Em termos Económicos:**

- Armamar é um concelho essencialmente rural divide-se em duas partes, o sul ligado à produção da maçã e o Norte ligado à produção de vinhos (generosos e de mesa);
- Mão-de-obra agrícola envelhecida e pouco qualificada;

- Pouca dinamização do tecido industrial;
  - Poder de compra dos mais baixos do País (44, 55%)
- A nível da **Educação**:
- Cerca de 48,1% da população do concelho tem habilitações escolares a nível do 1ºCiclo do Ensino Básico
  - Apenas 3,76% da população tem frequência do Ensino Superior;
  - Taxa de analfabetismo é de 14,7% (acima 5,7% da média nacional);
  - Sem qualquer nível de ensino está 17% da população, (o que equivale a 1.302 Indivíduos);
  - Inexistência dos Ensinos Secundário e Profissional;
  - Nos últimos cinco anos: verificou-se um gradual decréscimo da população estudantil nos estabelecimentos de ensino regular – uma diminuição de 71 alunos, no 1º Ciclo, o que representa uma variação de -19,3% e uma diminuição de 33 alunos, nos 2º e 3º Ciclo, o que representa uma variação de -7%.
- Na área do **Emprego/Desemprego**:
- Taxa de actividade reduzida, 37%;
  - Foram contabilizados, em finais de 2001, 2.745 activos, dos quais 1.884 empregados e 198 desempregados;

- Na população acima dos 15 anos, residem no concelho 2.745 indivíduos com actividade económica e 3.559 sem qualquer actividade económica;
- Preponderância, no grupo dos que não exercem qualquer actividade económica, de reformados (49%) e domésticos (30%);
- Indivíduos mais afectados pelo desemprego, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (37,7%);
- Escolaridade: 35,4% dos desempregados possuem escolaridade igual ou superior ao 9º ano, ou seja, 64,6% tem menos do que a actual escolaridade obrigatória;
- Grupos profissionais mais afectados pelo desemprego: “Trabalhadores não Qualificados” (31,4%), “Pessoal dos Serviços e Vendedores” (20,8%) e Trabalhadores qualificados na agricultura e pescas” (11,4%). As restantes categorias representam 36,4% dos desempregados inscritos no IEFP.

➤ **Na Acção Social:**

- Aproximadamente 3.000 munícipes em condições socialmente mais vulneráveis (na ordem dos 40% do total da população):
  - a) 350 Desempregados inscritos no IEFP;
  - b) 313 Beneficiários da medida do RSI/RMG;
  - c) 2.342 Pensionistas (em 2003), com uma média pensões/mensais de 184,95€

➤ Relativamente à **Saúde:**

- Nº de Centros de Saúde: um;
- Extensões do Centro de Saúde: um;
- Médicos por 1000hab. (2005): 0,5;
- Nº Farmácias: duas;
- Nº Utentes inscritos no Centro de Saúde: 7.392;
- Nº Utentes com Médico de Família: 5.623;
- Nº de Utentes sem Médico de Família: 1.769.

✓ **Saúde Mental**

Inexistência de Instituições com valências/equipamentos a funcionar neste domínio.

✓ **População Toxicodependente**

Inexistência de valências / equipamentos dirigidos a este segmento social da saúde.

➤ Em termos **Associativos:**

- Número considerável de Associações Culturais, Desportivas e Recreativas, no entanto sem grande actividade por falta de motivação dos indivíduos que os constituem;

- Existência de pólos de expressão cultural com pouco significado no Concelho – Ranchos Folclóricos, Grupos de Cantares Tradicionais, Fanfarras e Grupos de Bombos.
- Na área Desportiva, destaque para o Futebol.

➤ Na área do **Turismo**:

- Existência de algumas infra-estruturas de turismo rural de excelente qualidade;
- Vasto Património Religioso e Monumental;
- Situação geográfica privilegiada, que permite vista panorâmica de rara beleza;
- Óptima gastronomia;
- Existência, ainda, de artes e ofícios que urge preservar.

## Capítulo 3

### 3.1 A desertificação e a interioridade no concelho de Armamar

Interioridade sempre foi sinónimo de desertificação e abandono, quase sempre fruto das linhas de orientação política seguida em Portugal caracterizadas essencialmente pelo centralismo político governamental, desinvestimento nas actividades produtivas e encerramento de serviços públicos de apoio ao mundo rural.

Sobretudo as populações jovens que, estão no seu activo profissional, têm de procurar nos centros urbanos condições de empregabilidade que rareiam nestes pequenos meios rurais.

O problema da Interioridade é hoje em dia, particularmente um problema de injustiça social, é-se penalizado por se nascer longe do poder central, e segundo o professor Fernando Matos:

" O problema da Interioridade que afecta algumas regiões de Portugal poderá ser ultrapassado com novas dinâmicas locais e com uma visão estratégica derivada da proximidade à Europa" (Matos,2008)

A interioridade e a desertificação são conceitos indissociáveis aos quais se vêm juntar inevitavelmente o subdesenvolvimento e o isolamento. Este conjunto de factores cria uma situação dificilmente combatível.

Quanto maior é a marginalidade geográfica do concelho mais cresce a marginalidade socioeconómica e maior se torna o desinteresse por parte do poder central, como consequência cresce também o processo de exclusão da sociedade da informação e dos processos de mundialização.

Sem este modelo de desenvolvimento a funcionar vive-se a um ritmo "paroquial", que já não tem lugar neste século, é então que aqueles que, pelo seu capital escolar, cultural ou mesmo económico que, seriam essenciais para que se criassem soluções organizacionais para contrariar, ou mesmo contornar fragilidades estruturais decorrentes da existência de níveis populacionais

baixos – é então que por falta de colaboração inter-institucional e inter-municipal, participação em redes de cooperação ou parcerias e alianças estratégicas ao nível regional – aqueles que poderiam ser preciosos para este processo de desenvolvimento se sentem obrigados a partir.

O despovoamento do interior afecta todas as classes sociais. O sector agrícola, afectado por uma crise profunda, traduzida por empregos sazonais, falta de empreendedorismo e cooperativismo, faz com que seja estimulado o abandono dos campos, levando a população a refugiar-se em centros populacionais de maiores dimensões.

Uma população bastante envelhecida e pouco qualificada, um parque empresarial com uma estrutura frágil, um aparelho administrativo público constituído por entidades demasiado auto centradas e com um poder de decisão incerto, um movimento associativo estéril, tanto do ponto de vista empresarial, como do ponto de vista dos cidadãos.

Esta é a realidade de Armamar. Não se trata somente da desertificação mas também de uma falta de empenho, ou mesmo de uma incapacidade de os poucos que ficaram se qualificarem e se organizarem colectivamente, partilhando conhecimentos e informação para em conjunto produzirem um panorama mais atractivo.

É aqui que a criação da Biblioteca Municipal pode ser determinante, uma vez que se trata de "um acesso local ao conhecimento - a biblioteca pública poderá fornecer as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais" (UNESCO: 1994), para ajudar a travar a desertificação (nunca a interioridade).

Pode começar-se por um combate ao isolamento através da formação de massas críticas, de qualificação de agentes envolvidos na mudança, através de uma fonte de criatividade colectiva só possível graças aos meios e aos equipamentos que a nova biblioteca poderá disponibilizar.

A nova biblioteca pública vem encurtar distâncias e abrir portas a uma escala até aqui nunca pensada para este concelho. A biblioteca pública pode facilmente desenvolver estratégias activas de inclusão, mobilizar agentes

individuais e colectivos, integrá-los em objectivos comuns, torná-los responsáveis na missão de criar condições de desenvolvimento para a realidade fechada da região onde vivem, mostrando-lhes as novas perspectivas dum mundo abundantemente interactivo.

A nova sociedade de informação que a Biblioteca Pública de Armamar colocará ao dispor dos seus utilizadores, acompanhada das diversas acções de formação será, sem dúvida, um dos caminhos a seguir para travar a desertificação.

### **3.2 O público-alvo da Biblioteca Pública de Armamar**

Todas as actividades programadas e dinamizadas na biblioteca pública de Armamar serão sempre determinadas em função de um público específico.

A ruralidade, o isolamento e todas as características específicas da população, apresentadas no capítulo anterior, serão sempre levadas em conta para a execução de actividades realizadas na biblioteca de Armamar. Todos os programas estarão em sintonia com a Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas.

Existindo no concelho um número tão significativo de associações culturais e outras colectividades, será de todo o interesse, a biblioteca funcionar como um centro dinamizador e integrador da documentação que estas possam ter em seu poder.

Com taxas de analfabetismo ainda tão elevadas no concelho, um desafio que se afigura a esta biblioteca é também o de criar redes de acesso à leitura como forma de combater o analfabetismo e a iliteracia.

Garantir o acesso à informação desenvolvendo no cidadão a capacidade de lidar com os desafios deste novo século.

Apostar na formação contínua de públicos garantindo-lhes o acesso permanente à formação profissional e à educação formal.

As principais actividades serão dedicadas:

- Ao público jovem entre os 15 e os 25 anos, uma vez que é a partir desta idade que começam a abandonar o concelho, ora para realizarem os primeiros estudos, ora para procurarem o primeiro emprego.  
Garantir a este público informação actualizada sobre viagens, festivais, novas profissões, ofertas de trabalho.
- Ao público adulto, masculino e feminino, analfabeto e iletrado dedicar acções especiais de formação, na tentativa de conseguir levar este público a participar na busca da formação e aprendizagem ao longo da vida.
- Ao público adulto, masculino e feminino sem dificuldades de leitura, serão disponibilizados serviços e equipamentos que permitam sobretudo gerar conhecimento como forma de se auto-organizarem na luta contra o isolamento.
- Às crianças dos zero aos doze anos, porque a biblioteca entre outras missões, deve criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância.
- Aos colectivos profissionais, adultos que exercem actividades profissionais comuns, uma vez que há um grande número de fruticultores e vitivinicultores será de grande interesse manter actividades regulares de informação e esclarecimento, que possam chamar estes profissionais à biblioteca, assim como outros.
- Aos idosos, tratando-se de um concelho bastante envelhecido (em 2002 a população idosa representava 20,83% da população do concelho de Armamar) será agradável proporcionar momentos de lazer e aprendizagem.

- Ao turismo, colaborar com as entidades certas de forma a identificar as potencialidades naturais da região, colocando-as da forma mais acessível ao dispor de quem as procura;
- Às associações do município, que disponibilizará informações actuais para membros de associações com interesses colectivos, permitindo-lhes a troca de experiência com associações do género;
- À Câmara Municipal de Armamar e aos seus trabalhadores e políticos ligados às tarefas de gestão e planificação do município.

Combater a interioridade através do conhecimento do público, apostando e dinamizando os serviços apropriados, é o principal objectivo deste projecto,

"Nos interesa saber exhaustivamente toda la información posible sobre las necesidades y expectativas de los ciudadanos en información, formación, cultura y ocio. También nos interesa conocer la imagen que tienen de la biblioteca.... La opinión de todos los ciudadanos, no únicamente la de los usuarios, es la realmente válida para saber qué posición ocupa actualmente la biblioteca pública en su comunidad, identificar exactamente a qué proporción de la comunidad estamos atendiendo..." (Díaz, 2006, p.227)

Determinar com exactidão o que se passa no concelho, e quais os grupos que poderão vir a frequentar a biblioteca de Armamar ajudará a criar verdadeiros serviços de informação e autoformação capazes de responderem ao máximo às necessidades de um público real. Só criando laços de cumplicidade e projectos que produzam verdadeira sinergia, envolvendo grupos representativos de utilizadores se conseguirá derrubar as barreiras que impedem o desenvolvimento e insistem em manter este povo cativo do isolamento.

## Capítulo 4

### 4.1 O papel da biblioteca pública no presente:

O conceito de biblioteca pública parada no tempo e conseqüentemente fora dele tem vindo a alterar-se graças aos esforços de muitos profissionais e de muitas instituições. Actualmente o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas define a biblioteca pública como:

"o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais." (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994).

A biblioteca e o seu papel são conceitos que não são estáticos porque as sociedades onde estão integradas evoluem, alteram-se e a biblioteca tem de se adaptar à evolução do tempo e às necessidades das sociedades onde está inserida, transformando-se em centros locais actualizados de informação:

"Le visage moderne da la bibliothèque est dessiné de plus en plus précisément. Les mêmes traits se retrouvent par les propositions avancées par la Direction des

bibliothèques par l'ABF: du personnel qualifié et en nombre suffisant, des locaux vastes et accueillants, un service décentralisé dans la commune, des collections des livres importantes et en libre accès des documents audiovisuels, la gratuité, l'animation culturelle." (Bertrand, 2002, p.38).

O mais importante neste momento para uma biblioteca pública não é só colocar ao dispor dos seus utilizadores os recursos e instrumentos tecnológicos mais adequados, é preciso que se invista também na formação contínua de pessoal especializado bem como na formação de públicos.

A biblioteca pública deve desenvolver-se sempre de acordo com as necessidades locais, incrementando acordos de cooperação e coordenação entre as várias bibliotecas da região, de maneira a poder providenciar uma grande variedade de serviços a custo zero.

Fundamentalmente a biblioteca tem que deixar de ser a casa de livros poeirenta: " de casser l'image de «cimetière de livres» ou de mausolée" (Bertrand, 2002,p.38) do passado, para se tornar na instituição cultural activa, que permite a todos os cidadãos, sem excepção, o acesso à sociedade da informação:

" L'offre de bâtiments «vastes et attrayants», selon la formule consacrée, conditionne le succès de la bibliothèque. Non seulement parce que ces locaux sont nécessaires pour offrir les nouveaux services préconisés (libre accès, audiovisuel, animation) mais parce qu'ils sont indispensables pour que le public ait envie de venir à la bibliothèque ...et d'y revenir."(Bertrand, 2002, p. 39).

A revitalização da biblioteca pública é fundamental para se conseguir alterar a imagem elitista proclamada por estes espaços no passado, e que, nalguns locais, ainda hoje persiste:"Celle-ci a cessé d'être un endroit réservé, pense-t-on, à une certaine élite et a ainsi élargi son public." (Bertrand, 2002, p.35)

A Biblioteca Municipal tem de se manter activa de forma a acompanhar as transformações sociais, onde cada comunidade se insere e ao mesmo

tempo permitir-lhe a auto-formação baseada no livre acesso à cultura e às novas tecnologias. Possibilitando desta forma que cada individuo possa, gratuitamente, melhorar a sua condição de vida ao atravessar as: "portas de acesso local ao conhecimento" (UNESCO:1994), estas "portas" podem representar uma estratégia para combater o problema da interioridade e da desertificação, num país onde o analfabetismo e o insucesso escolar teimam em persistir.

Quer nas grandes cidades ou nos pequenos meios rurais a biblioteca pública tem de ser aproveitada como o poderoso instrumento de mudança que representa.

A evolução dos meios tecnológicos transformou os utilizadores das bibliotecas em elementos activos, participativos, seres que têm ao seu alcance a possibilidade de interagir democraticamente, contudo a biblioteca pública não pode esquecer-se dos infoexcluídos, insistindo na formação contínua de leitores por isso a situação ideal da biblioteca pública

" tenderá a ser a biblioteca híbrida, porque necessitará sempre de ser uma referencia espacial, um equipamento de proximidade, um local a que os cidadãos – todos os cidadãos – possam acorrer sempre que tal desejem ou necessitem, onde possam encontrar profissionais aptos a responder às suas questões, aos seus problemas concretos, olhos nos olhos – esta é a dimensão humana das bibliotecas públicas que nenhuma tecnologia pode substituir." (Nunes,2007,p.27).

Importa ainda salientar que a: "Biblioteca Pública deverá ser sempre um elemento decisivo na definição da identidade cultural da comunidade de que faz parte."( Nunes,2007, p.27),será decisivo para o futuro como afirma Barreto Nunes, que a biblioteca pública passe a ser encarada como uma realidade, uma tradição, algo que poderá definir o carisma de um povo, de várias gerações.

## 4.2 Uma biblioteca pública para Armamar

Uma Biblioteca Pública construída de raiz, num meio rural e isolado, deve ser especialmente bem planeada para que nada seja deixado ao acaso e a biblioteca possa causar uma primeira imagem muito atractiva, o que é fundamental para a captação de utilizadores, de acordo com Díaz,

"numerosos estudios demuestran que un usuario satisfecho explica tres personas que ha tenido una experiencia positiva, mientras que uno insatisfecho informa a entre once y trece personas sobre la experiencia negativa que ha tenido." (Díaz, 2006)

No que diz respeito a Armamar, apesar de se tratar de uma comunidade de pequenas dimensões, é imprescindível que o Município consiga reunir no novo edifício condições para receber públicos bastante heterogéneos: "Les bibliothèques publiques des petites communes ont par ailleurs des fonctions sociales et culturelles qui leurs sont propres." (Calenge, 2006, p. 19).

A nova biblioteca deve constituir um local onde ao mesmo tempo se disponibilizem documentos para consulta, informação, auto-formação, um espaço cultural de encontro, de serviços e de dinamização cultural e que permita o acesso às novas oportunidades da sociedade de informação; tudo isto sem esquecer a necessidade de implementar serviços totalmente adequados a cada realidade e às necessidades concretas da comunidade rural que representa Armamar:

"La petite bibliothèque publique est d'abord un lieu d'accueil personnalisé... tout d'abord, l'espace reste à la taille humaine... il est rare, dans les communes de 10 000 habitants, qu'une salle dépasse 300m<sup>2</sup> d'un Seul tenant, et l'œil capte sans problèmes des points de repère qui permettent de s'approprier l'espace." (Calenge, 2006, p. 19).

A biblioteca Municipal de Armamar transformar-se-á num equipamento imprescindível para o concelho na medida em que permitirá a estas pessoas

uma adaptação a novas realidades e ao mesmo tempo recolherá e preservará a identidade cultural da própria comunidade.

Acreditamos que com o projecto que pretendemos apresentar, cujo principal objectivo é a proposta de estratégias de dinamização de âmbito social, económico e cultural, a biblioteca pública de Armamar poderá transformar-se num espaço:

"onde simultaneamente, livremente, gratuitamente todos os cidadãos, independentemente da sua idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social, podem ler livros, revistas, jornais e outros documentos de todos os géneros, libertos de qualquer tipo de censura; ouvir discos; ver filmes; utilizar computadores; navegar na internet; consultar o correio electrónico; aceder a outras fontes e suportes de informação; recorrer a diversos meios multimédia de autoformação e aprendizagem; utilizar serviços de informação à comunidade; visitar exposições; participar em debates, conferências, encontros com escritores e outros criadores; assistir a espectáculos, recitais e demais formas das artes do espectáculo; ouvir contos, ter um atendimento personalizado; conviver com diversos tipos de pessoas, com diferentes interesses e formações; dispor de formação nas novas tecnologias da informação e comunicação; levar documentos emprestados para casa."

(Nunes, 2007, p.27)

#### **4.2.1 Local e instalações:**

Por norma a Biblioteca Municipal deve ser construída num local bem visível e de fácil acesso, de acordo com a DGLB as bibliotecas públicas:

" Devem construir-se nas imediações de locais habitualmente frequentados pela população, de preferência com uma zona de estacionamento própria ou próxima, com espaço reservado para deficientes" (Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais, 2007) ou como diz Bertrand Calenge:

"La bibliothèque publique est largement signalée, mais on est de toute façon sûr de la rencontrer dans le centre de la commune, à proximité des commerces, parfois sur la place principale." (Calenge, 2006, p. 23).

A marginalidade geográfica da zona de Armamar em conjunto com a crise dos nossos dias, só por si, desaconselha a notoriedade que valoriza quase somente o monumental. Além disso um edifício que não seja construído à medida da comunidade pode ter consequências negativas, porque espera-se que a pequena biblioteca rural possa ser um pequeno centro cultural de convívio e não um edifício imponente que intimida e afugenta os locais:

" Ces espaces autorisent une meilleure interpénétration entre les publics: les enfants croisent les adultes, les amateurs de musique rencontrent les lecteurs de romans .... Le rasage est favorisé par cet espace relativement modeste, et permet une convivialité plus affirmée... La convivialité est en effet un atout très important d'une petite bibliothèque." (Calenge, 2006, p. 20).

O programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas fará corresponder esta nova biblioteca a uma biblioteca do tipo BM1, isto é uma biblioteca dimensionada para menos de 20.000 habitantes. Assim, e de acordo com o programa tipo da RNBP (2007):

"O equipamento ocupará uma área bruta de cerca de 1.053m<sup>2</sup> (752m<sup>2</sup> úteis), constituídos pelas seguintes áreas funcionais:

**Programa Tipo (menos de 20 000 habitantes)**

**Biblioteca Municipal 1**

Programa	Equipamento	Lugares sentados	Áreas
Átrio Balcão			60m <sup>2</sup>
	2 PC	2	
Secção Adultos			

2009

<b>Empréstimo</b>		6	240m <sup>2</sup>
<b>Consulta Local</b>	10 PC + 2 TV	30	
<b>Periódicos</b>		6	
<b>Auto-formação</b>		2	240m <sup>2</sup>
<b>Atendimento</b>	1 PC	1	170m <sup>2</sup>
Secção Infantil			
<b>Empréstimo</b>		8	
<b>Consulta Local</b>	4 PC +1 TV	16	
<b>Área de animação (25m<sup>2</sup>)</b>	1 TV	25	
<b>Arrumos (5m<sup>2</sup>)</b>			
<b>Atendimento</b>	1 PC	1	70m <sub>2</sub>
Sala Polivalente <sup>2</sup>		60	
<b>Arrumos (10m<sup>2</sup>)</b>			
<b>Instalações Sanitárias Públicas</b>			35m <sup>2</sup>
<b>Total Serviço Público</b>			<b>575m<sup>2</sup></b>
Gabinetes de trabalho		7	70m <sup>2</sup>
<b>Sala de Reuniões</b>			15m <sup>2</sup>
<b>Manutenção</b>		1 a 2	20m <sup>2</sup>
<b>Depósito de Documentos (central)</b>		1	40m <sup>2</sup>

<sup>2</sup> "La bibliothèque rural doit aussi permettre aux artistes locaux de s'exprimer (et d'en tirer profit), aux conteurs, griots, comédiens...de l'animer. Elle s'inscrit dans une politique de valorisation du patrimoine et de diffusion des cultures, étrangères et locales." (Bulletin des Bibliothèques Françaises, 1997).

<b>Instalações sanitárias (Pessoal)</b>			12m <sup>2</sup>
<b>Sala de Informática</b>		1	10m <sup>2</sup>
<b>Arrumos</b>			10m <sup>2</sup>
<b>Total Serviço Interno</b>	1 PC por cada posto de trabalho		<b>177m<sup>2</sup></b>
<b>Total Área Útil</b>			<b>752m<sup>2</sup></b>

**Tabela 24** - Programa Tipo Biblioteca Municipal Tipo 1.

Fonte: Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais.

A Câmara Municipal de Armamar ao planificar o seu projecto para a futura biblioteca pública de Armamar deverá ter em conta o binómio arquitecto/bibliotecário uma vez que:

" a programação das bibliotecas deverá contar, desde o seu início, com a colaboração de um Bibliotecário, uma vez que se trata de equipamentos que requerem um contributo técnico específico para a elaboração dos respectivos Programas Preliminares." (Portugal, 2009)

#### 4.2.2 Mobiliário e equipamento:

Todo o mobiliário e equipamentos<sup>3</sup>, que fazem parte da biblioteca pública obedecem também às directiva propostas pela Rede Nacional de bibliotecas Públicas, assim:

<sup>3</sup> " Ce n'est pas après l'achèvement du bâtiment ou des travaux de second œuvre qu'il faut étudier son organisation intérieur et son équipement mobilier – mais bien en même temps."(Froissart & Hecquard, 1991, p.361)

### **A) O Mobiliário:**

Hoje em dia as bibliotecas tornaram-se equipamentos demasiado importantes para a comunidade por esse motivo, e porque se trata de um investimento elevado, nada deve ser deixado ao acaso, todos os materiais devem ser cuidadosamente avaliados:

"Os materiais devem ser expostos em estantes abertas colocadas a uma altura que permita o seu acesso por parte dos utilizadores. Todas as estantes devem ser ajustáveis e, de preferência, sobre rodas com travão, de forma a facilitar a sua deslocação. O mobiliário da secção infantil deve ser de dimensões apropriadas. O espaçamento entre as estantes terá que permitir o acesso às mesmas de utilizadores em cadeiras de rodas." (Portugal, 2009).

Todas as estantes devem ser facilmente ajustáveis e preparadas para a colocação de sinalética, quer ao nível da estante quer da prateleira. O restante mobiliário (mesas, cadeiras, sofás, pufs) deve seguir também as orientações fornecidas pela DGLB (2007). Todo o material deverá ser adquirido em firmas especializadas no sector, de modo a assegurar as características ergonómicas, a robustez e a qualidade dos materiais seleccionados.

### **B) O equipamento:**

O crescimento brusco no domínio das tecnologias da informação e comunicação vieram revolucionar a forma como os cidadãos se relacionam com as novas tecnologias, muito particularmente com a internet.

O equipamento da biblioteca deverá ter em conta as novas tecnologias direccionadas para a sociedade da informação e do conhecimento.

Deverão fazer parte do equipamento desta biblioteca computadores, em número suficiente para a satisfação das necessidades de acesso à informação

dos utilizadores de todas as idades, e ao serviço técnico de gestão da biblioteca, aparelhos para leitura de documentos sonoros e audiovisuais, fotocopiadoras e impressoras, bem como um sistema anti-furto.

O equipamento da biblioteca deverá sempre obedecer às directivas impostas pela DGLB (2007).

### **C) O projecto informático:**

A biblioteca deve ser dotada de uma infra-estrutura de voz e de dados, esta estrutura vai permitir a interligação de todos os equipamentos informáticos num ambiente de rede local permitindo a troca de informação entre eles e possibilitando o acesso à internet.

As tecnologias de informação e comunicação são actualmente um meio essencial na organização e disponibilização de informação e mantendo ainda um papel importante no seu acesso e divulgação.

Para esta biblioteca de Armamar é importante que o projecto informático cresça com as necessidades da população, contudo será importante que este projecto informático contemple a aquisição e a distribuição de computadores com acesso gratuito à Internet.

A biblioteca deve dispor de um interface Web que permita a gestão de aquisições, a catalogação, o empréstimo e as estatísticas.

Para além do Hardware e do software a biblioteca deve dispor ainda de uma página Web própria, adequada à prestação virtual de uma grande variedade de serviços, de acesso à informação, e às colecções, animação da leitura, animação cultural e formação em linha.

Será muito útil para a biblioteca que esteja interligada com as novas ferramentas da Web 2.0.

Nestes locais remotos e isolados as bibliotecas digitais serão de grande utilidade: "La petite bibliothèque publique .... est un enjeu culturel de

développement local, elle ne peut fonctionner qu'en symbiose avec un réseau de bibliothèques à un niveau départementale." (Calenge, 2006, p.13).

As novas tecnologias<sup>4</sup> são nos nossos dias, uma parte indispensável de qualquer projecto que diga respeito a uma biblioteca que se queira manter actualizada, e capaz de dar resposta às necessidades dos seus utilizadores.

#### **4.2.3 Conforto térmico e ambiental**

O projecto para uma biblioteca deverá prever as condições de conforto térmico e ambiental, adequadas à sua utilização. Essas condições exigem a optimização do edifício do ponto de vista das energias passivas e activas, especialmente no que diz respeito ao isolamento térmico, ao meio ambiente exterior e à sua orientação solar.

No que diz respeito às soluções de climatização do edifício o projecto deverá seguir também a perspectiva de optimização energética, e ter em conta, não só os custos da instalação do sistema, mas sobretudo os custos da manutenção.

Em Armamar é forçoso que se sigam estas directivas da DGLB no que diz respeito ao conforto térmico e ambiental, uma vez que se trata de uma zona bastante agreste, tanto no Verão como no Inverno. Sem o sistema de ventilação adequado, trabalhar ou frequentar a futura biblioteca de Armamar poderá tornar-se penoso.

---

<sup>4</sup> Actualmente as directrizes da IFLA/UNESCO já nem sequer prevêem a criação de qualquer serviço de biblioteca que não enquadre a Construção e manutenção de redes:" O gestor da biblioteca deve assegurar o desenvolvimento e manutenção de redes a nível nacional, regional e local, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação sempre que tal seja apropriado. (...) O gestor da biblioteca deve ainda desenvolver boas relações de trabalho com outras organizações da comunidade (...) com o duplo objectivo de beneficiar os utilizadores e afirmar o papel da biblioteca pública no centro das actividades da comunidade." (Gill, 2003,p.103)

#### 4.2.4 As colecções

Todas as bibliotecas públicas obedecem a uma Política de Gestão de Colecção escrita, "o objectivo desta política deve ser a garantia de uma abordagem consistente à manutenção e desenvolvimento das colecções da biblioteca e do acesso aos seus recursos." (Gill, 2003 p.74).

A colecção de uma Biblioteca Municipal de tipo 1 é constituída por um fundo inicial de 10.000 monografias e 1.200 documentos áudio, vídeo, multimédia, etc. para a secção de adultos, e de 4.000 monografias e 500 documentos áudio, vídeo, multimédia, etc., para a secção infantil: "idealmente, uma nova biblioteca deve ser criada com um fundo de base mínimo de um livro *per capita*"(Gill, 2003 p.82).

Todos estes documentos deverão estar adequados às idades e competências de informação da comunidade, abrangendo todas as áreas do conhecimento, tendo em conta os seguintes pontos:

- a) A diversidade de públicos e os seus interesses;
- b) A diversidade dos suportes e as formas de acesso;
- c) A actualização e a renovação periódica do fundo de base;
- d) O acesso a colecções de outros equipamentos dentro e fora do concelho, mostrando uma simbiose de actuação.

Para se conseguir manter uma colecção actualizada e operante<sup>5</sup> numa biblioteca de pequenas dimensões, logo de baixo orçamento, é essencial que

---

<sup>5</sup> De acordo com Calenge manter actualizada a colecção da biblioteca é uma das grandes dificuldades com que se debatem os responsáveis pelas bibliotecas: "Parmi les quelque 40 000 nouveaux titres et rééditions qui paraissent chaque année, la bibliothèque doit opérer un choix, pour des raisons budgétaires évidentes (...) On voit que la constitution de la collection mérite une réflexion approfondie, dans laquelle la seule attention aux nouveautés comme le seul respect dû aux "classiques" ne peuvent servir de référence absolue." (Calenge, 2006, p. 50).

se consiga por a funcionar, convenientemente, todas as parcerias possíveis. Só desta forma se conseguirá fazer um trabalho estimulante e com resultados positivos.

Na constituição das colecções deverá ter-se em atenção o seguinte<sup>6</sup>:

- a) O peso do Fundo Infantil que deverá chegar aos 40%, a fim de propor uma oferta equilibrada aos futuros leitores;
- b) A necessidade de constituir uma colecção específica para jovens através da interpenetração dos sectores infantil/adulto;
- c) Criar uma especificidade de documentos sonoros e audiovisuais, com ligação ao mundo virtual, e com uma dimensão adequada às características de uma população pouco alfabetizada, que poderá neste tipo de documentos encontrar respostas para as suas necessidades de informação.
- d) A constituição de uma colecção destinada à auto-formação, permitindo à população desempregada ou à população com necessidade de actualização de conhecimentos, uma auto-aprendizagem constante. Esta colecção pode colocar ao dispor dos utilizadores da biblioteca vários dossiês temáticos construídos na própria biblioteca bem, como documentos audiovisuais e electrónicos;

---

<sup>6</sup> "Construire une collection revient à sélectionner les besoins d'information et les usages que le bibliothécaire veut servir. Cette sélection n'est pas exclusion, et il convient de veiller à respecter une multiplicité de besoins et d'usages: la collection d'une bibliothèque publique est un savant patchwork de supports divers, de niveaux différents, de classements et thesaurus variés" (Calenge, 1999, p.321).

- e) Devido ao significativo número de idosos que há neste concelho deverá ser organizada na biblioteca uma colecção especial, constituída por contos tradicionais, histórias, publicações periódicas, especialmente de cariz rural, e literatura leve dirigida à ocupação de tempos livres e à promoção do convívio social;
- f) Uma vez que apenas existe uma Biblioteca Escolar no concelho será importante constituir uma colecção de recursos que possam dar apoio aos jovens estudantes no desenvolvimento dos seus estudos. Esta colecção será constituída, não só por vários manuais de apoio, mas especialmente por várias ferramentas da Web 2.0;
- g) Armamar como comunidade profundamente rural deverá ter em atenção o peso que a fruticultura e a vitivinicultura representam e organizar uma colecção de documentos sonoros, audiovisuais e de recursos de internet, nomeadamente para apoio à auto-formação e à informação, permitindo assim aos agricultores o contacto permanente com especialistas na matéria;
- h) A constituição de uma colecção especialmente concebida para as mulheres do concelho que, constituem a maior parte dos desempregados, permitindo-lhes o acesso a kits documentais de apoio à auto-aprendizagem em diversas áreas.
- i) Construir uma colecção de recursos de Internet preparada para responder com eficiência às necessidades dos vários públicos-alvo.

A constituição do fundo de uma biblioteca, nem sempre é fácil dado a complexidade da tarefa, mas quando se trata de uma biblioteca de pequenas dimensões onde o espaço também é um factor a ter em conta, a tarefa agrava-se ainda um pouco mais.

Como todas as outras actividades que se realizam na biblioteca, também a selecção do fundo deve ser constituída a pensar na multiplicidade de leitores que compõem a comunidade: " In the small library, if you are the librarian who selects the materials, you must constantly keep in mind the needs and interests of the patrons." (Gervasi & Seibt, 1988, p. 66).

O sucesso de uma colecção depende não só da capacidade de cooperação e de alianças estratégicas que a biblioteca consiga manter, como também da política financeira, que deverá implicar um investimento contínuo por parte da autarquia, contudo o verdadeiro sucesso deste binómio dependerá totalmente do responsável pelas aquisições, e sobretudo do conhecimento que ele possui sobre o seu próprio público:

"On peut penser, en résumé, que le bibliothécaire n'est pas uniquement un distributeur de livres. Il a une action de promotion de la lecture à mener dans la commune, notamment élargir l'horizon de ses lecteurs, les mettre en contact avec des auteurs et de titres qu'ils ne connaissent pas, sans aller toutefois jusqu' à leur imposer un type de lecture auquel ils ne sont pas préparés." (Germanaud, 1982, p.35).

Por mais rica que seja a colecção da biblioteca, certamente nunca conseguirá ser tão rica como se deseja, nem tão variada como se gostaria e jamais estará tão actualizada como seria de esperar.

Nas bibliotecas onde se promovem as boas práticas de trabalho é sem dúvida mais fácil manter as colecções actualizadas e adequadas aos utilizadores, referimo-nos, obviamente, àqueles profissionais que se preocupam em obter um conhecimento preciso sobre as necessidades informativas dos seus utilizadores, tentando personalizar o seu trabalho.

Quanto melhor se conhecerem as necessidades informativas da comunidade que envolve a biblioteca melhor se poderão constituir as colecções, e melhor trabalho se desenvolverá:

" Los métodos para conocer e identificar las necesidades y expectativas de los ciudadanos y la valoración e imagen que tienen de la biblioteca pueden ser muy variados: encuestas de opinión y de satisfacción, utilización del método de clientes simulados, grupos de discusión (focus group), entrevistas personales, la

implementación de un buen sistema de gestión de sugerencias y reclamaciones directamente en la biblioteca o a través de la web, foros de discusión electrónica, asociaciones de amigos, etcétera.( Díaz, 2006,p. 246).

O bom relacionamento entre o bibliotecário, os utilizadores e a comunidade que rodeia a biblioteca, é também fundamental para que se estabeleça uma relação de intercâmbio e entreaajuda na selecção dos materiais mais adequados para a optimização do funcionamento da biblioteca.

Para que se seleccionem e mantenham actualizadas as diferentes colecções que farão parte da futura biblioteca pública de Armamar, pensamos que o melhor processo será sempre o do conhecimento profundo das necessidades informativas dos utilizadores, processo esse que deverá ser sempre que possível, acompanhado da realização de inquéritos de opinião.

#### **4.2.5 Fundo local**

O Fundo Local é uma parte importante da colecção da biblioteca que segundo a IfLA/UNESCO, "deve ser activamente recolhida e preservada", ou como diz Barreto Nunes:

" Com mais rigor, podemos definir o Fundo Local como um conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte (impressos e audiovisuais), produzidas por uma comunidade ou com ela relacionadas, que se referem aos mais variados aspectos da sua vida, história e actividades." (Nunes, 1996, p.129).

O Fundo Local assume maior importância uma vez que determina a história de uma comunidade em todos os seus aspectos sejam eles políticos, sociais, religiosos, sindicais, culturais ou desportivos e ainda nos dá conta da vida quotidiana da geografia, da geologia, da fauna e da flora de uma determinada localidade.

É um dever da Biblioteca Municipal reunir e conservar:

- a) Todos os documentos produzidos por autores locais;
  
- b) Todas as publicações periódicas locais ou regionais, almanaques e anuários, todos os livros de programas de festas e feiras, guiam e roteiros de índole local, boletins paroquiais, associativos, escolares, sindicais e de partidos políticos, e todos os que são designados por imprensa paralela;
  
- c) Todos os documentos de difusão restrita como folhetos e folhas volantes, panfletos, prospectos e brochuras diversas;
  
- d) Dossiês de Documentação que contenham recortes de imprensa ou revistas científicas sobre assuntos de grande actualidade e sobre os quais ainda não existe bibliografia;
  
- e) Todos os documentos iconográficos ou cartográficos;
  
- f) Todos os documentos audiovisuais e sonoros sobre a vida local.

A conservação e o tratamento de toda esta colecção especializada são o garante da manutenção e valorização do património, da memória e da identidade local.

Armamar tratando-se de uma comunidade regional, a sua nova biblioteca pública deverá fazer um esforço para conseguir reunir o Fundo Local,

que se adivinha vasto e variado graças à também à antiguidade e variedade das suas tradições.

#### **4.2.5.1 Tratamento e conservação do Fundo Local**

O Fundo Local só passará a ser importante a partir do momento em que começa a ser útil à comunidade permitindo uma consulta eficaz. Para que possa ser consultado, o Fundo Local deve ser devidamente tratado e catalogado como o restante fundo da biblioteca: " Na comunidade em que se insere, a biblioteca pública deve ser um agente essencial na recolha, preservação e promoção da cultura local em toda a sua diversidade " (Gill, 2003, p.28).

Hoje em dia, o tratamento ideal para o fundo local, uma vez que se trata de espécies únicas ou dificilmente substituíveis, será a sua digitalização e disponibilização através da internet.

O processo de digitalização garante a eternização do espólio protegendo-o do desgaste, aumenta a sua divulgação a um nível internacional e para além disso ainda facilita o acesso a todos que pretendem consultá-lo.

### **4.3 Recursos humanos**

De acordo com o Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais, lançado pela DGLB, (2007) a biblioteca de Armamar deverá apresentar um quadro de pessoal constituído por 10 funcionários, dos quais:

- a) Um técnico superior com especialidade em bibliotecas e documentação;
- b) Cinco assistentes técnicos com especialidade em bibliotecas e documentação;

- c) Um técnico superior com especialidade em informática;
- d) Um animador cultural ou social;
- e) Dois assistentes técnicos para desempenho de funções administrativas e outras.

"La compétence du personnel, enfin est un élément clé pour le succès de la bibliothèque." (Calenge, 2006, p. 25).

A imagem actual das bibliotecas já não as considera velhos depósitos de livros. Há já 20 anos que as bibliotecas públicas assumem em Portugal, graças à RNBP, outras missões, e a traçam novos objectivos baseados no Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas. Como diz Anne Kupiec (citada em Bertrand, 2002, p.45) "la conception de la bibliothèque évolue, elle est plus «mouvante» " e com esta mudança também o bibliotecário foi arrastado para um "polimorfismo" de funções de que antes se sentia isento.

O bibliotecário deve:

- a) Conhecer as necessidades de informação da comunidade que serve;
- b) Manter contactos periódicos com os representantes mais significativos dos vários grupos de leitores;
- c) Manter contacto assíduo com os responsáveis do município, para que em conjunto, possam planificar, difundir e avaliar os serviços que a biblioteca oferece;
- d) Criar e manter relações com instituições locais que realizem actividades que possam ser interessantes para a comunidade servida pela biblioteca;

- e) Criar contactos para poder receber informação interessante para o município, como meios de comunicação local ou outros; Criar ligações com bibliotecas maiores para que possa ser feito intercâmbio de informações;
- f) Investir na criação de ferramentas que resolvam as necessidades informacionais detectadas na comunidade servida pela biblioteca;
- g) Criar e manter sempre actualizada a intranet;
- h) Criar formas de difundir as actividades que se irão realizar na biblioteca: horas do conto, clubes de leitura, encontros com escritores, palestras, acções de formação.

"El personal que presta funciones de atención al público es pues el factor clave de la biblioteca y no únicamente porque asegure un buen trato y una buena competencia profesional, sino porque en esta interacción con el público se fomenta la retroalimentación a través de las reclamaciones, sugerencias, de la detección de puntos críticos por parte de los propios usuarios." (Díaz, 2006, p.247)

Actualmente o bibliotecário tem um papel “chave” no desenvolvimento do sucesso da sua biblioteca, tem de ser um indivíduo empenhado e gerador de actividades que mantenham vivos os serviços da biblioteca.

" Los estudios de usuarios demuestran cómo estos valoran por delante de la tecnología otras muchísimas cosas, entre ellas el trato profesional amable y personalizado.

Sobre todo desean competencia profesional en dar respuesta a sus necesidades concretas, porque los usuarios no son una masa amorfa y homogénea, sino personas con necesidades individualizadas que necesitan una información específica adaptada a su perfil concreto y aprecian el dialogo y la cordialidad en el trato personal y la flexibilidad en la aplicación de las normas..." (Díaz, 2006, p. 246).

A nova biblioteca pública de Armamar irá exigir bastante dos seus profissionais uma vez que se trata de um novo equipamento que entrará em

funções, dirigido a um público que não têm tido, até ao momento, contacto com bibliotecas públicas. O bibliotecário será o grande responsável pelo sucesso da biblioteca, será a ele que irá caber a tarefa de fazer a ponte entre o utilizador e a informação, entre a interioridade e a globalização.

#### 4.4 Serviços

Os serviços de qualquer biblioteca pública são: (de acordo com a IFLA)

- O empréstimo de materiais em vários suportes;
- Oferta de livros e outros materiais para utilização na biblioteca;
- Serviços de aconselhamento ao leitor;
- Serviços de informação à comunidade;
- Educação de utilizadores,
- Animação e actividades culturais<sup>7</sup> (Gill, 2003, p. 46).

Os serviços oferecidos por uma biblioteca são sempre determinados em função do público que servem: "many existing libraries are less than they can and should be because no one has taken the time to ask if new and expanded services are needed."(Gervasi & Seibt, 1988, p.7).

Os serviços têm de ser organizados de forma eficiente, cada bibliotecário deverá saber criar as melhores estratégias para integrar da melhor forma possível a sua comunidade neste novo processo de mundialização, usufruindo dos serviços disponibilizados pela biblioteca.

Nenhuma biblioteca conseguirá sobreviver sem um conjunto de serviços adequados à sua realidade, à sua comunidade de utilizadores.

A biblioteca pública de Armamar, para além dos serviços obrigatórios que todas as bibliotecas públicas devem disponibilizar, deverá ainda lutar para manter serviços:

---

<sup>7</sup> Não se trata aqui de uma lista exaustiva de todos os serviços da biblioteca pública, mas somente da indicação de alguns serviços essenciais.

- a) Suficientemente flexíveis para que possam crescer e adaptar-se às mudanças ocorridas na comunidade, quer elas sejam positivas ou negativas;
- b) Para conseguir pôr em prática todas as funções de uma biblioteca pública (educativas, formativas, culturais, sociais, e recreativas);
- c) Para conseguir tirar o melhor partido do sistema bibliotecário local, regional e nacional;
- d) Para conseguir lutar constantemente por manter parcerias, dentro e fora do concelho, que sejam favoráveis para o desenvolvimento do trabalho da biblioteca;
- e) Para conseguir prestar aos seus utilizadores serviços de autoformação eficazes e atractivos para que assim consiga manter amotivação da comunidade.

Os bons serviços prestados por uma biblioteca poderão ser um factor decisivo no processo de inclusão/ exclusão, sobretudo nos meios rurais, onde a biblioteca é praticamente o único meio de desenvolvimento de massa crítica e uma fonte de criatividade colectiva.

#### **4.4.1 As funções do serviço bibliotecário previstas para a Biblioteca Municipal de Armamar (zona rural)**

Uma biblioteca rural não se distingue de uma biblioteca urbana pelos seus objectivos:

“ Les enjeux d'une bibliothèque publique pour une petite commune sont les mêmes que pour une grande ville . . . Les bibliothèques publiques des petites communes ont par ailleurs des fonctions sociales et culturelles qui leur sont propre.” (Calenge, 2006, p. 18).

A biblioteca de Armamar, embora venha a ser instalada numa pequena comunidade rural, não deixará de ser a representante de um equipamento moderno e actual, como tal deve assegurar as funções propostas para a biblioteca pública:

### Funções da Biblioteca Pública

Acção Cultural	<b>" A biblioteca pública é elitista para todos."</b>
	Promover a leitura, o acesso à cultura, combater o analfabetismo funcional;
	Difundir a memória e a actualidade do pensamento, da criação artística e literária e da inovação científica e técnica, independentemente do suporte;
	Valorizar as produções culturais;
Educação ao longo da vida ou auto-formação	"A Biblioteca é um meio insubstituível de promoção da igualdade de oportunidades e da autonomia no acesso ao conhecimento."
	Proporcionar às crianças, adolescentes e jovens uma "impregnação" cultural pela memória da língua, da escrita e da imagem, em cooperação com os pais e a escola;
Educação ao longo da vida ou auto formação	Actuar como recurso e parceiro das crianças e jovens em idade escolar - complementaridade com a biblioteca escolar;
	Assegurar o acesso às fontes documentais e ao património documental local;
	Favorecer a pesquisa individual;
	Promover e apoiar a formação contínua, "ao longo da vida" dos adultos, através da disponibilização de documentação adequada.

<b>Informação</b>	" A biblioteca promove a informação livre e objectiva de cada cidadão".
	Promover a análise intelectual e a análise crítica através do confronto dos pontos de vista e dos recursos informativos na sua diversidade;
	Difundir informação actualizada em todos os domínios, nomeadamente sobre a vida quotidiana e a memória local;
	Possuir recursos informativos de tal modo que facilitem as actividades, projectos e as pesquisas dos utilizadores.
<b>Património Documental Local</b>	"Biblioteca Pública é uma memória viva."
	Assegurar a recolha e a conservação do património documental de amanhã: " O património de amanhã é a criação de hoje";
	Assegurar a conservação e a preservação do património documental local;
	Promover a sua valorização e valorização;
	Assegurar a acessibilidade dos documentos de carácter local.

**Tabela 25** - Funções da Biblioteca Pública

Fonte: Nunes, M.B. (2007). *Tipologia de Bibliotecas*. [power point slides]. Retirado de:

<http://www2.egi.ua.pt/cursos/files/RI/2- comunicacao e bibliotecas v2.PDF>

Para além das funções acima referidas a biblioteca pública de Armamar deverá também ser eficiente na prestação dos serviços que fornecerá aos seus utilizadores, a biblioteca pública de Armamar deverá garantir:

- a) O serviço de leitura de presença;
- b) O empréstimo de livros e de matérias em outros suportes;
- c) Serviços de informação através de materiais impressos e electrónicos;
- d) Serviços de aconselhamento ao leitor, incluindo serviços de reserva de materiais;
- e) Serviços de informação à comunidade;

- f) Educação de utilizadores, incluindo o apoio a programas de alfabetização;
- g) Animação e actividades culturais;
- h) Serviços para crianças;
- i) Serviços para jovens;
- j) Serviços para adultos;
- k) Serviço de aprendizagem ao longo da vida;
- l) Serviços de animação cultural;
- m) Serviços de informação;
- n) Serviços especialmente dirigidos a grupos comunitários;
- o) Serviços para utilizadores com necessidades especiais.

(Gill, 2003, p. 51- 55)

Ao contrário do que se passa nas grandes cidades, onde o ritmo de vida atinge, por vezes velocidades vertiginosas, numa pequena biblioteca situada num pequeno meio rural, onde as pessoas dispõem de um ritmo de vida mais calmo, as coisas assumem contornos diferentes. A pequena biblioteca rural é para muitos cidadãos, a única instituição cultural a que têm acesso. Achamos por isso que a função social da biblioteca rural poderá muito bem ser um elemento de distinção entre a grande biblioteca e a pequena biblioteca rural:

" La convivialité est en effet un atout très important d'une petite bibliothèque.

Une enquête menée en Saône-et-Loire révélait que les adultes entrant dans une petite bibliothèque s'approprient ce lieu comme un espace d'échanges:

Les deux tiers en profitaient pour bavarder avec le ou la bibliothécaire bien sûr, mais aussi avec les autres lecteurs présents; si les livres et la lecture fournissaient la base de ces discussions pour la moitié des lecteurs entrant dans la bibliothèque, en revanche la conversation dérivait sur tout autre chose (la télévision, le jardin, la vie de famille, etc.) pour 25% des ces usagers. Voilà une situation dans laquelle la bibliothèque, sans perdre son rôle d'information, de documentation, de culture et de loisir, remplit également une fonction de rencontre et de sociabilité. (Calenge, 2006, p.21).

O responsável pela biblioteca terá de manter-se atento e em sintonia com os seus utilizadores, uma vez que lhe cabe a ele detectar quais os serviços que deverão ser mais ou menos importantes para o bom desenvolvimento da sua biblioteca.

A nós parece-nos que para a biblioteca pública de Armamar será essencial que os serviços de informação à comunidade, de educação de utilizadores, de aprendizagem ao longo da vida e os serviços especialmente dirigidos a grupos comunitários, se desenvolvam especialmente para que todos os outros possam ter os resultados esperados.

#### **4.4.1.1 Potenciar o uso e o conhecimento dos serviços e da estrutura bibliotecária**

No concelho de Armamar o grande desafio que se coloca aos profissionais da biblioteca é demonstrar à população a utilidade que a biblioteca pode vir a ter na sua vida, não só pessoal como profissional. A grande meta é transformar a biblioteca num equipamento imprescindível para diminuir distâncias, numa zona onde o isolamento se torna muitas vezes um factor determinante.

Para responder a este desafio os bibliotecários terão de provar através de boas técnicas de Marketing que estão atentos às necessidades da população ao disponibilizarem:

- a) Documentos específicos sobre as actividades económicas predominantes no concelho (fruticultura, vitivinicultura e Turismo Rural, que é uma actividade que começa a dar os primeiros passos no concelho);

- b) Documentos sobre aspectos fundamentais para a boa gestão da vida quotidiana das famílias (saúde, alimentação, alcoolismo, droga planeamento familiar, desemprego, etc.);
- c) Documentos da administração incluindo apoio e formação no preenchimento de formulários, impressos, direitos do consumidor e do cidadão, serviços de apoio às pequenas empresas familiares;
- d) Documentos que permitam o acesso à cultura e ao lazer.

#### **4.4.1.2 Ponto de encontro cultural que favoreça a comunicação intergeracional e também de sectores da população mais afastados geográfica e socialmente; combate ao isolamento**

A biblioteca deve transformar-se num ponto de encontro habitual onde será feita a promoção da relação entre crianças e idosos, bem como a promoção da comunicação entre homens e mulheres (já que não existe outro local onde essa coexistência seja vista como normal).

Promover o encontro de populações que normalmente não se encontram, por uma questão de afastamento geográfico, ou mesmo por questões de antigas rivalidades, através da promoção de actividades de animação cultural que potenciem esse encontro.

Incentivar vivamente, através de bons serviços de marketing, as visitas à biblioteca estabelecendo parcerias, com a Biblioteca Escolar, com o Centro de Saúde, com os Lares da 3ª Idade, com os Infantários e com os Grupos Folclóricos e Associações Recreativas das várias freguesias.

Planificar eficazmente os horários do Bibliobus, de modo a que os habitantes que vivem a maiores distâncias da biblioteca, não sintam tão fortemente o isolamento.

#### **4.4.1.3 Mediação para o acesso à informação individual e colectiva**

O concelho de Armamar, graças à distância a que se encontra das grandes ofertas culturais, sociais, recreativas ou económicas, caracteriza-se sobretudo pela ausência quase total de actividades promovidas pelos grandes produtores.

Esta carência de actividades pode muito bem ser compensada pelas actividades levadas a cabo pela biblioteca municipal, desde que esta providencie os serviços certos de animação cultural (debates, encontros com autores ou com figuras públicas, projecção de filmes, colóquios formativos/informativos, exposições, concertos de música) e serviços informativos (sessões de esclarecimento, sobretudo no que diz respeito à legislação e à candidatura a subsídios e apoios comunitários, que envolve a actividade agrícola, e que nem sempre abrange a totalidade dos interessados).

A biblioteca de Armamar agregada à nova política de reestruturação cultural da autarquia será, sem dúvida, um forte instrumento de combate ao isolamento das populações.

A Biblioteca Municipal de Armamar em colaboração com as colectividades culturais e recreativas certas irá tornar-se num pequeno centro cultural que, facilmente se integrará nas políticas e circuitos da cultura nacional e local contribuindo, assim, para a formação de públicos:

"se trata en definitiva de Salir del mundo literário y de ficción que están instaladas tradicionalmente las bibliotecas públicas, ir más allá del libro y de la lectura como actividad de ocio e integrarse en la comunidad participando y ayudando en su desarrollo social, económico y cultural y constituyéndose como su base informativa y cultural." (Díaz, 2006, p, 27).

A formação de públicos exigirá o apoio da boa qualidade das colecções disponíveis em todos os suportes e das actividades dirigidas para a sua divulgação.

Conhecer as expectativas e as necessidades da comunidade irá sem dúvida ser uma mais-valia para a colocação em marcha de um projecto que se antevê uma prioridade pois,

#### **4.4.1.4 Transformar a leitura numa actividade geradora de conhecimento e ao mesmo tempo de ocupação de tempos livres**

Os hábitos de leitura das populações de concelhos isolados e situados no interior profundo, como é o caso do concelho de Armamar, reduzem-se frequentemente à leitura de jornais e revistas. A inexistência de livrarias devidamente actualizadas em relação à oferta editorial actual, em muito contribui para agravar essa situação.

A Biblioteca Municipal terá de tentar resolver essa falta de oferta, não só através do seu edifício principal, mas também através de uma utilização planificada e assertiva do seu bibliobus de forma a abranger o maior número de utentes possível, e assim aproximar o livro das populações:

"La biblioteca de hoy no puede cruzarse de brazos y decir, cómodamente, que enseñar a leer es cosa de los maestros. . . . Hay que acompañar a los lectores, iniciarlos en el disfrute, revelarles la complejidad, la riqueza y la satisfacción que caracteriza al acto de leer creativamente. El bibliotecario tiene que ser también, a su manera, maestro de lectura. Un guía que, atento a las peculiaridades. . . . oriente, de manera delicada, sugestiva y llena de aciertos, acerca de qué leer y cuándo y cómo leerlo."(Sergio Andricaín, Bogotá 1999).

A biblioteca de Armamar terá de ser, sem dúvida, para estas populações um agente de mudança no que diz respeito à leitura, transformando-se numa força activa da promoção dos hábitos de leitura e de competências de literacia.

#### **4.4.1.5 A Biblioteca pública como instrumento de preservação e divulgação da memória da identidade local**

Num momento em que o mundo se vai transformando num só através do processo da globalização, conhecer as nossas próprias raízes, que nos identificam e nos tornam únicos, pode actuar como forma de contrariar a tendência para a diluição do local no global.

O conhecimento profundo da identidade local apresenta-se como a base para que os valores locais se situem num território cada vez mais universal.

Quanto maior for o conhecimento da comunidade do seu património local, mais interesse esta terá na sua valorização, preservação e divulgação, actividades que a biblioteca municipal deve assegurar através da animação cultural de actividades que envolvam o fundo local.

Em lugares como Armamar as raízes ancestrais, sustentadas pelo fundo local, dada a quantidade de idosos que habitam o concelho, ainda constituem actividades muito importantes para reunir um número significativo de público:

" O Fundo local é um dos fundos da biblioteca mais susceptíveis de ser utilizado nas actividades de animação. . . . As colecções de documentos do fundo local constituem um excelente ponto de partida para a realização de exposições sobre os mais diferentes aspectos da vida da comunidade. . . ." (Nunes, 1996, p.137).

Armamar é uma vila do interior, geograficamente encravada, é certo, contudo as questões de acessibilidade já foram um tema mais difícil de ultrapassar, especialmente na era das novas tecnologias em que nos encontramos no momento.

Para inflectir esta situação de abandono que atinge o interior é necessário desenvolver condições que passem pela criação de centros de formação que contribuirão, lenta mas progressivamente, para destruir a interioridade.

Num Concelho com as características do de Armamar o projecto ideal para a biblioteca municipal deverá conseguir superar o típico programa tradicional destinado somente a certas elites: ao contrário, este projecto deve

ter a ambição suficiente, para se assumir como um projecto destinado a ajudar a melhorar a vida das populações geograficamente mais isoladas, e que tradicionalmente, têm baixas expectativas relativamente à utilidade dos serviços de informação e formação da biblioteca pública.

## Capítulo 5

### 5.1 Biblioteca de Armamar: Plano Estratégico

Um plano estratégico é um documento que fornece à biblioteca as suas regras de funcionamento em função das características da população que vai servir.

Um bom plano estratégico é um plano vivo, por isso tem de estar preparado para ser continuamente revisto e adaptado de forma a reflectir as mudanças que ocorrem na própria comunidade:

" Il conviendra de garder enfin à l'esprit qu'un environnement est une réalité changeante, sensible aux conjonctures de tous ordres. La perception de ces changements est généralement le signe d'une bonne intégration de la bibliothèque dans son environnement." (Giappiconi; Carbone, 1997, p. 85).

O plano estratégico funciona de acordo com o público visado que deve ser muito bem determinado antes de se planear qualquer tipo de animação, pois sem público nenhuma biblioteca terá razão de existir. É o público o elemento chave da biblioteca :

"Une animation efficace et réussie suppose d'avoir bien cerné le public que l'on souhaite toucher . . . il est évident que les contenus des animations seront différents selon les tranches d'âges visées."(calenge, 2006, p.162).

É a presença de diferentes públicos que exige do pessoal da biblioteca diferentes acções de dinamização, quer se trate dos hábitos de leitura, da auto-formação, do acesso à informação ou simplesmente de momentos de lazer. A animação de uma biblioteca deve obedecer sempre a um plano que usará um objectivo concreto para cada acção:

" De mettre en valeur les collections, de fournir aux gens l'information dont ils ont besoin et qu'ils n'imaginent pas toujours trouver grâce à la bibliothèque; il peut s'agir

parfois de faire connaître l'ensemble du fond, mais ont se orientera souvent vers un thème ou un sujet particulier." (Calenge, 2006, p. 161)

A biblioteca é uma fonte de conhecimento inesgotável, com os novos serviços, compostos pelas novas tecnologias, cabe também ao bibliotecário contribuir para cativar o público demonstrando a utilidade da biblioteca.

### **5.1.1 Âmbito de actuação do Plano Estratégico de um serviço bibliotecário em zonas rurais**

Criar uma biblioteca numa zona rural do interior tão isolado, como é o concelho de Armamar, exige que se distinga com precisão os serviços que a biblioteca irá disponibilizar para que o equipamento possa funcionar em pleno.

É preciso ter em conta que esta biblioteca, como ponto de acesso à informação, à auto-aprendizagem, às novas tecnologias e ao lazer terá de criar acordos e parcerias, sobretudo no que diz respeito ao transporte das populações que se encontram fisicamente mais distantes da biblioteca, caso contrário a barreira do isolamento nunca será quebrada, e as tecnologias que se colocam ao alcance de todos não sortirão efeito desejado.

Apesar de vivermos na zona e de termos mantido, como já referimos, actividades que nos permitem conhecer especialmente bem a comunidade onde estamos integrados, voltamos a lembrar que o estudo realizado pelas autoras Maite Comalat e Lourdes Reyes, sobre *Los servicios bibliotecários en zonas rurales: una propuesta de actuación viable* (2006), nos foi fundamental para a elaboração deste trabalho, uma vez que as autoras também dedicam particular atenção à criação de um "diseño del servicio de lectura pública en áreas rurales" (Comalat & Reyes 2006).

De acordo com as necessidades detectadas no concelho de Armamar o Plano Estratégico terá de incluir a dinamização dos seguintes serviços:

## 5.2. Informação<sup>8</sup>

### 5.2.1 Informação para jovens

**Para Quem?** – Jovens dos 15 aos 25 anos (aproximadamente)

**O Quê?** – Informação actualizada sobre temas que interessam a estas faixas etárias: Viagens; desportos; Festivais de música; Cinema; debates sobre o consumo excessivo de álcool e droga; escolas; vias de ensino; orientação profissional; ofertas de trabalho; acesso a bolsas de estudo, Educação sexual, Clubes de leitura; exposições; jogos de computador; debates sobre Bullying em associação com a biblioteca escolar.

**Como?** – Através de página Web actualizada por meio de ferramentas Web 2.0, que garantirá a interactividade e a comunicação dos jovens no desenvolvimento de serviços que lhe são dedicados. Esta página poderá ser consultável a partir de qualquer computador pessoal, ou de acesso público.

**Quem?** - O bibliotecário e todo o restante pessoal da biblioteca que seja chamado a intervir para o sucesso do projecto junto do público a quem se destina, bem como as entidades que assumirem parcerias com a biblioteca.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** - Toda a informação deverá ser actualizada semanalmente, contudo, esta actualização pode ser feita também de acordo com as necessidades informativas do público em questão.

---

<sup>8</sup> Em todos os itens, a palavra “informação” refere-se a informação disponível em todos os suportes: impressos, sonoros, visuais, audiovisuais, electrónicos e outros que estejam disponíveis.

**Recursos?** – Página Web construída com a utilização das ferramentas web 2.0, sempre actualizada tentando atrair a atenção dos jovens destas idades que costumam ser grandes fãs destas ferramentas; Utilização intensiva da Web 2.0 de forma a permitir a interactividade, a comunicação e a estimulação dos jovens na criação de serviços de informação que lhes são destinados, o uso das ferramentas 2.0 faz com que os jovens abandonem o seu tranquilo lugar de receptor para poderem passar a serem também emissores o que só traz vantagens para ambas as partes; manter o contacto activo não só com a biblioteca escolar mas com a escola em si permitindo a divulgação de acções e debates que possam interessar aos jovens, sobretudo no que diz respeito a escolher a sua carreira profissional; manter o contacto permanente com o Centro de Emprego, e com várias possíveis entidades empregadoras tentando facilitar a vida aos jovens que procuram emprego, seja ele temporário ou definitivo; manter um contacto próximo com as associações de jovens, com as associações desportivas ou mesmo com o grupo de escoteiros locais procurando a integração dos jovens; recorrer ao Centro de Saúde para que os jovens possam obter esclarecimentos sobre a sexualidade e outros assuntos do seu interesse; recorrer às colecções da biblioteca como forma de esclarecer dúvidas, estimular a leitura e obter conhecimento; assinar publicações periódicas de índole juvenil; adquirir equipamentos multimédia como vídeos-documentários, filmes apropriados às idades em causa; convidar autores e oradores experts em matérias que digam respeito a estas idades para que os jovens se sintam atraídos a visitar a biblioteca.

**Difusão?** - Através do suporte papel, em folhetos que serão distribuídos na escola, em locais preferencialmente frequentados por jovens e na página Web, que poderá ser consultada a partir de casa ou da biblioteca.

No início de cada ano lectivo o bibliotecário dará conta da existência dos serviços que a biblioteca pública poderá colocar ao dispor dos jovens, na escola EB2/3, já que este é um momento chave para se aliciarem novos utilizadores.

Utilização intensiva de campanhas de marketing junto do público alvo para divulgar os serviços da biblioteca pública.

**Avaliação?** – Comprovar o grau de satisfação dos utentes deste serviço através da análise estatística de visitas, consultas, empréstimo, participação em actividades; inquéritos de satisfação; considerar o índice de uso da página Web, e estar apto a introduzir periodicamente novidades solicitadas pelos utentes do serviço.

### **5.2.2 Informação para adultos**

**Para quem?** – Adultos de todas as idades com interesses variados, habitantes da comunidade.

**O Quê?** – Informação actualizada sobre temas do interesse geral: a vida económica do concelho e do país, programa das festividades do concelho, programa cultural do concelho, informação actualizada sobre a saúde pública, acções de formação, sessões de esclarecimento público sobre os temas da época, exposições temáticas, encontros com escritores, debates, informações sobre o footsal, sobre as épocas de caça.

**Como?** - Através de ferramentas Web sempre actualizadas consultáveis a partir de qualquer computador. Com a ajuda de placards informativos em locais de grande afluência de público, publicitando claramente todas as acções que serão realizadas; através da disponibilização dos recursos humanos da biblioteca pública.

**Quem?** - O bibliotecário e todo o restante pessoal da biblioteca que seja chamado a intervir para o sucesso do projecto junto do público a quem se destina, bem como as entidades que assumirem parcerias com a biblioteca.

**Onde?** - Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal, biblioteca itinerante.

**Quando?** – O serviço deve ser actualizado de acordo com as necessidades, alguns serviços acima disponibilizados precisarão de ser constantemente actualizados, outros serão actualizados de acordo com as necessidades do público.

**Recursos?** – Disponibilizar um conjunto de colecções escritas de forma a criar estímulo em relação à leitura e desenvolver conhecimento; recorrer a publicações periódicas; colecções multimédia adequadas às várias faixas etárias e aos vários graus de formação académica deste grupo; utilizar a colaboração do Centro de Saúde; do Centro de Emprego; da Associação de Fruticultores de Armamar; disponibilizar computadores com acesso à Internet; recorrer ao convite de escritores, de engenheiros, técnicos camarários, responsáveis pelas várias associações, a fim de se poder criar debate e esclarecimento para os utilizadores da biblioteca e para a população em geral.

**Difusão?** – Através de folhetos que deverão ser distribuídos pelas juntas de freguesia, nas paróquias, no centro de saúde, nas feiras semanais, na Câmara Municipal na rádio local, e também através da página Web da biblioteca.

**Avaliação?** – Comprovar se a informação que se está a difundir satisfaz as necessidades do público a quem se dirige; Comprovar o uso dos vários espaços da biblioteca através da análise estatística de visitas, consultas, empréstimo e participação nas actividades propostas. Realizar inquéritos de satisfação dos serviços. Medir o índice de uso da página Web, bem como o índice de crescimento dos utilizadores.

### 5.2.3 Informação para crianças

**Para quem?** – Crianças dos 0 aos 12 anos; pais, professores.

**O Quê?** - Livros de contos, livros ilustrados, literatura adequada às idades, incluindo livros de materiais maleáveis para bebês; livros dedicados à aprendizagem e ao apoio ao estudo; jogos educativos; páginas infantis na Web, música, filmes; actividades de animação e promoção da leitura: a hora do conto, leituras em voz alta, marionetas, fantoches, exposições temáticas, visitas guiadas; apoio para pais e professores.<sup>9</sup>

**Como?** - Através da página Web; através do apoio concedido às bibliotecas escolares<sup>10</sup>; com a colaboração das creches e jardins-de-infância.

**Quem?** - O bibliotecário e todo o restante pessoal da biblioteca que seja chamado a intervir para o sucesso do projecto junto do público a quem se destina e ainda as escolas as creches e os jardins-de-infância.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – De acordo com as necessidades do público-alvo, é sempre importante que os serviços se mantenham actualizados.

---

<sup>9</sup> " As crianças aprendem a ler com mais facilidade quando têm ao seu dispor materiais de leitura e oportunidades para os explorar. Ter livros em casa, ver os adultos a ler durante os tempos livres e ir à biblioteca é uma boa receita para o sucesso." (Associação de professores de Português, 2004)

<sup>10</sup> "La politique de formation des établissements d'enseignement et la politique documentaire des bibliothèques ayant vocation à se compléter, il convient de recenser les ressources de ces établissements en collections et équipements." (Giappiconi & Carbone, 1997, p. 88).

**Recursos?** – As bibliotecas para crianças devem incluir uma variedade de recursos que correspondem à sua fase de desenvolvimento, em todos os suportes incluindo materiais impressos (livros, periódicos, bandas desenhadas, álbuns); materiais multimédia (CDs, DVDs, cassetes); brinquedos; jogos educativos; computadores, programas de computador e acesso a redes, nomeadamente a Internet (IFLA, 2001). A biblioteca pública deve contar também com o fantocheiro, com o teatrinho de marionetes, com papel, lápis, canetas e tintas variadas; com vários contadores de histórias; com a ajuda dos pais.

**Difusão?** – Edição de folhetos informativos sobre os serviços disponíveis, informação disponível na página Web; visitas guiadas, coordenadas com as escolas e os jardins-de-infância, de maneira a permitir um contacto directo com o serviço disponibilizado pela biblioteca; informação sobre os serviços disponibilizados pela biblioteca nas sedes de junta de freguesia, nas paróquias, nas escolas, nas creches e infantários; na rádio local.

**Avaliação?** – Comprovar o uso dos espaços da biblioteca através da análise estatística de visitas, consultas, empréstimo e participação em actividades; inquéritos de satisfação das crianças, educadores, professores e pais; medição dos índices de uso da página Web; medição do índice de crescimento dos utilizadores.

#### **5.2.4 Informação para colectivos profissionais**

**Para Quem?** – Adultos que exercem actividades profissionais ou de lazer em comum; Pequenas empresas que precisem de apoio para a sua divulgação, especialmente pequenas empresas de artesanato.

**O Quê?** - Criação de um serviço especialmente concebido para os agricultores da região, com informação permanentemente actualizada; palestras desenvolvidas por profissionais de relevo nacional ou internacional no campo da fruticultura e da vitivinicultura, demonstração de novas técnicas, jornadas, associativismo de modo a que estes profissionais vejam na biblioteca um forte aliado para o desenvolvimento do seu trabalho. Criação de redes com outros grupos, portugueses ou estrangeiros, que tenham os mesmos interesses.

Criação de um serviço que reúna todo o tipo de informação sobre a actividade desportiva Caça, que é uma das mais lucrativas para o concelho (informação cedida pelo gabinete financeiro da Câmara Municipal de Armamar, 2009); fomentar a promoção da leitura não só na empresa mas também nas acções dinamizadas pela biblioteca.

**Como?** - Através de uma página Web permanentemente actualizada; distribuição de panfletos informativos; criação de brochuras com a actualização da legislação relacionada com a actividade agrícola e a calendarização das candidaturas a subsídios e financiamentos anualmente atribuídos a esta actividade.

**Quem?** – O bibliotecário em conjunto com as associações, as colectividades e os grupos profissionais.

**Onde?** - Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal, biblioteca itinerante.

**Quando?** - O sucesso deste serviço estará na actualização permanente das informações e também na sua rápida difusão.

**Recursos?** – Recolher um conjunto de material impresso e moradas electrónicas úteis que sirvam os interesses dos diferentes grupos profissionais; recorrer à colaboração das associações, colectividades, grupos profissionais e empresas para que em conjunto se possa criar e disponibilizar mais e melhor informação; promover acções de formação para os agricultores no que toca à aplicação dos produtos fitofarmacêuticos; apostar na amplificação das colecções impressas que se destinam a cada colectivo para poder enriquecer a informação; Procurar links que facilitem o acesso à informação de cada colectivo profissional; assinar publicações periódicas dirigidas aos vários colectivos profissionais; aumentar o número de computadores com ligação à internet para que se possa apostar mais na formação profissional.

**Difusão?** – Edição impressa e na Web, sobre os serviços disponibilizados pela biblioteca; distribuição da informação pelas associações do concelho com acções explicativas; distribuição pelas paróquias, serviços da Câmara Municipal e na rádio local.

**Avaliação?** – Medir regularmente os índices de uso da informação e de participação nas actividades dinamizadas; avaliar os índices de satisfação; avaliar o aumento do número de utilizadores; verificar com regularidade o aumento da produção autónoma da produção de informação e a evolução da criação de redes.

### **5.2.5 Informação para idosos**

**Para Quem?** – Adultos a partir dos 65 anos; reformados.

**O Quê?** - Literatura leve, livros de contos e literatura tradicional, livros sonoros e livros com letras em tamanho grande; filmes antigos especialmente falados em português; artesanato e jogos tradicionais; música, teatro, viagens, auto-formação em temas de interesse nomeadamente as novas tecnologias.

**Como?** – Através de um serviço Web próprio, através das visitas da biblioteca itinerante; apoio ao domicílio, aos centros de dia e aos lares de idosos; formação no uso das novas tecnologias (por meio de parcerias estabelecidas com o Programa Escolhas e o Espaço Internet); pequenas formações em artesanato local; leituras em voz alta, encenações, cantares; contacto com os mais novos (parceria com a Biblioteca Escolar): valorização das histórias de vida; recolha das histórias de vida, usos e costumes; exposições sobre temas locais.

**Quem?** – A biblioteca em colaboração com lares de idosos e centros de dia; colaboração com centros de saúde; colaboração com colectividades culturais e recreativas; colaboração com o Espaço Internet e com o Programa Escolhas; colaboração com as escolas locais.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal, Espaço Internet, Espaço do Programa Escolhas, biblioteca itinerante.

**Quando?** – À medida que se for conseguindo atrair o público vai-se desenvolvendo o serviço, estendendo-o a uma área mais vasta.

**Recursos?** – Aproveitar a biblioteca para quebrar a solidão dos idosos criando programas de animação<sup>11</sup> dedicados a esta camada etária. Destacar na biblioteca o colaborador que demonstre ter mais tacto para lidar com esta faixa etária para que se desenvolvam acções de leitura em voz alta; encenações; cantares; recolha de histórias de vida; exposições de materiais feitos em pequenas acções de formação; elaborar projectos conjuntos com os lares de

---

<sup>11</sup> " L'animation a toujours eu une fonction d'intégration sociale. Dans certains contexte socioculturels défavorisés, la bibliothèque est parfois le seul équipement culturelle gratuit...L'animation est dans ce cas indispensable pour que la bibliothèque puisse remplir sa mission. Les activités permettent alors de canaliser un public difficile, étape nécessaire avant d'arriver à la lecture.... L'animation, sous quelque forme qu'elle se présente exige la lucidité."(Parmegiani, C. citada em Calenge, 1999)

idosos e os centros de dia; apostar no desenvolvimento de colecções impressas com maiores dimensões, o que significa caracteres maiores devido às dificuldades de visão apresentadas pelos idosos; assinar várias publicações periódicas que possam suscitar interesse entre este tipo de utilizadores; colocar à sua disposição computadores e procurar despertar o interesse dos idosos para a Web através da selecção de páginas que possam despertar o seu interesse para as novas tecnologias.

**Difusão?** – Informação sobre os serviços através de folhetos e na Web; visitas guiadas em parceria com os lares e centros de dia; anúncios nas sedes de junta de freguesia, nas paróquias, nas escolas e na rádio local.

**Avaliação?** – Comprovar a próspera colaboração entre os espaços e o seu índice de utilização através de estatísticas e inquéritos de satisfação; analisar a estatística de visitas, consultas, empréstimo e participação em actividades; verificar os números de crescimento de instituições e indivíduos que aderem ao serviço.

### **5.2.6 Informação para o turismo**

**Para Quem?** – Pessoas que visitam o município e que não possuem residência no concelho.

**O Quê?** – Informação sobre o município, vários lugares de interesse, rotas turísticas, gastronomia típica, restauração, tipos de alojamento.

**Como?** – Através da página Web actualizada que deve estar acessível desde qualquer ponto. Placards informativos distribuídos pelo centro da vila, folhetos informativos à disposição nos vários restaurantes da zona.

**Quem?** – O bibliotecário que deve assegurar o apoio aos visitantes e zelar pela actualização da informação quer impressa, quer em rede.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal; vários locais seleccionados capazes de ceder informação, mas sempre remetendo para a biblioteca como o grande servidor da informação.

**Quando?** – Uma actualização semanal.

**Recursos?** – Página Web com uma compilação bastante detalhada sobre a história, os lugares, os monumentos do concelho; Colecção impressa e variada de obras de autores da zona; Colecção de fotografias dos locais mais importantes do concelho, tanto do passado como do presente; Colecção de vídeos sobre a região; criar recursos de interacção entre a biblioteca e o posto de turismo; possuir uma ou mais publicações periódicas locais que colaborem com os interesses do turismo da região.

**Difusão?** – Aproveitar o parque hoteleiro existente para dar a conhecer a presença de outras infoestruturas do género; edificar uma rede de troca de serviços bibliotecários com concelhos vizinhos para dar a conhecer o nosso património turístico.

**Avaliação?** – Zelar para que a informação turística sobre o concelho seja cada vez mais rica e chegue cada vez mais longe.

### **5.2.7 Informação para as associações do município**

**Para Quem?** – Membros das associações com interesses colectivos (associações culturais, associações de agricultores, associações desportivas, clubes de caça, clubes de xadrez).

**O Quê?** - Troca de experiência com outras associações, encontros, legislação; ajuda para a obtenção de recursos económicos, etc.

**Como?** – Através de uma página Web constantemente actualizada; fazendo chegar a informação pertinente aos representantes das associações.

**Quem?** – O bibliotecário, que assegura o contacto permanente com os responsáveis por estas associações.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – Página Web actualizada e contactos assíduos com as associações especialmente quando chega nova informação.

**Recursos?** – Colecção de recursos impressos e electrónicos que ajudem a defender os interesses das diferentes associações a nível de direitos legais e a nível de legislação; criar recursos para tornar a preparação de campeonatos ou de festivais uma tarefa mais fácil; receber publicações periódicas onde as actividades das várias associações são retratadas, para que possa servir de estímulo à população.

**Difusão?** – Tentar fazer dos responsáveis pelas associações utilizadores dinâmicos e auto-suficientes, para que consigam obter cada vez mais autonomamente, a informação necessária ao bom funcionamento da sua associação; criação de folhetos informativos para os membros das associações; sessões de esclarecimento para os membros das diversas associações.

**Avaliação?** – Seleccionar a informação pertinente para cada tipo de associação; avaliar o nível de satisfação das associações com as informações obtidas.

### **5.2.8 Informação para a Câmara Municipal de Armamar**

**Para Quem?** – Trabalhadores e políticos ligados às tarefas de gestão e planificação do município.

**O Quê?** - Troca de experiência com municípios com características semelhantes, planificação urbanística, gestão, actividades culturais, incentivo ao turismo, apoio às actividades locais, contacto com iniciativas de municípios maiores que poderão ser utilizados como inspiração.

**Como?** – Página Web actualizada de acesso público; difusão selectiva da informação dirigida a cada um dos departamentos concretos da Câmara Municipal.

**Quem?** – O bibliotecário que assegura a ponte entre a informação e os seus destinatários.

**Onde?** – Espaço próprio na sede da biblioteca Municipal.

**Quando?** – Actualizada semanalmente ou sempre que haja necessidade especifica por parte dos utilizadores.

**Recursos?** – Publicações periódicas e endereços electrónicos sobre a legislação autárquica; promover a interacção entre as várias autarquias da mesma região para que em conjunto se procurarem as melhores soluções para cada concelho.

**Difusão?** – Sessões de formação para os utilizadores deste serviço, para que todos possam tirar o melhor partido das informações disponibilizadas.

Segundo o Manifesto da Unesco a Biblioteca Pública deve: “Difundir informação actualizada em todos os domínios, nomeadamente sobre a vida quotidiana e a memória local; Possuir recursos informativos de tal modo

que facilitem as actividades, os projectos e as pesquisas dos utilizadores” (UNESCO:1994). Mais do que qualquer outra biblioteca pública, a biblioteca pública rural é o grande e único centro de “informação” das pequenas comunidades. Desta forma a biblioteca não pode ser apenas concebida como um local onde se requisitam livros mas sobretudo como o lugar onde se cruzam todo o tipo de informações actualizadas, sob vários suportes, disponíveis para várias gerações<sup>12</sup>

O serviço de Informação da Biblioteca de Armamar funcionará e prosperará assente nas necessidades demonstradas pelos utilizadores da biblioteca, para isso é vital que se mantenha um intercâmbio comunicacional entre a biblioteca e o seu público, de forma a manter a actualização dos serviços e conseqüentemente a satisfação da comunidade.

O sucesso deste serviço dependerá da quantidade de público que tiver conhecimento da sua existência, quanto maior for o número de pessoas que conhece o serviço, o seu conteúdo, e os procedimentos de consulta, maior será o número de sugestões para melhorar o serviço e melhores serão efectivamente os serviços oferecidos.

### **5.3 Serviços de empréstimo**

**Para Quem?** – Serviço de empréstimo para todos os habitantes do município.

**O Quê?** – Empréstimo de documentos através de acesso ao catálogo quer seja, através de uma pesquisa autónoma ou apoiada; acesso através da Web OPAC; empréstimo domiciliário e empréstimo inter-bibliotecário (assegurado por uma rede concelhia); Consulta local usufruindo dos diversos espaços da biblioteca quer seja para leitura, audição de música, visionamento de filmes,

---

<sup>12</sup> "Comme on le voit, la petite bibliothèque peut prendre une place centrale dans une commune, en tant que centre d'information très largement accessible. Cette image ne pourra que contribuer à étendre son public. Ses moyens de toutes sortes en seront confortés, puisque son rôle sera reconnu comme essentiel dans la vie de la commune, même par ceux qui persistent à ne pas ... emprunter de livres !" (Calenge, 2006, p.176).

estudo, consulta da internet, produção da informação, participação em acções de formação ou actividades de animação.

**Como?** – Empréstimo, localmente, por telefone ou via Web.

**Quem?** - A Biblioteca Municipal conjuntamente com a “rede inter-bibliotecária” da qual faz parte.

**Onde?** – Em local próprio na sede da Biblioteca Municipal ou na biblioteca itinerante.

**Quando?** – No que diz respeito às consultas via Web, a qualquer hora do dia ou da noite, relativamente ao serviço de empréstimo local estará sujeito ao horário de funcionamento da biblioteca.

**Recursos?** – Criar um serviço de catálogo de consulta fácil e atraente; ampliação da rede inter-bibliotecas; formação no uso de catálogos e na estrutura organizacional da biblioteca; Criar regras de empréstimo fáceis de compreender e de cumprir, utilizando as novas tecnologias para que não haja perdas de tempo nem de eficiência.<sup>13</sup>

**Difusão?** – Através de folhetos informativos que serão distribuídos ao domicílio dando conta dos principais serviços da biblioteca, onde, claro se inclui o empréstimo.

**Avaliação?** – Avaliação do índice de empréstimo dos documentos solicitados de acordo com a tipologia do público; avaliação do índice de empréstimo de cada uma das obras; aproveitar como barómetro os comentários e sugestões dados por os leitores que requisitaram obras na biblioteca.

---

<sup>13</sup> " Pour une petite bibliothèque, l'informatisation est un atout très important qui doit être programmé avec soin, car l'ensemble des fonctions de la bibliothèque dépendra de la réussite de cette opération." (Calenge, 2006, p.85).

#### **5.4 Serviço de auto-formação de utilizadores**

**Para Quem?** - Serviços de apoio à auto-formação para todos os habitantes do município.

**O Quê?** – Apoio e formação para garantir a auto aprendizagem dos utilizadores da biblioteca: formação no uso das novas tecnologias, formação no uso de catálogos e na estrutura organizacional da biblioteca.

**Como?** – Através da utilização de colecções próprias em diversos suportes, através do uso de equipamento próprio; leitura específica; visionamento de filmes.

**Quem?** - Toda a equipa que faça parte da biblioteca deve obrigatoriamente intervir neste processo.

**Onde?** – Local próprio na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – A assiduidade deste serviço é permanente e toda a equipa da biblioteca deve estar preparada para garantir este serviço aos seus utentes sempre que solicitado.

**Recursos?** – Os utilizadores podem precisar de ajuda em diferentes serviços, por isso os recursos humanos à partida são a parte mais importante deste serviço que irá tentar ensinar o utilizador a aprender; serão necessários computadores; toda a colecção impressa; publicações periódicas que enquadrem vários temas de formação; formadores que possam vir à biblioteca; visitas guiadas à própria biblioteca; material multimédia.

**Difusão?** - A partir de acções de formação; através de folhetos informativos que serão distribuídos ao domicílio; página Web da biblioteca.

**Avaliação?** – Avaliar o aumento do número de consultas autónomas; avaliar a diversidade do público que se autonomizou nas diferentes áreas que constituem a biblioteca.

“A educação ao longo da vida ou a auto-formação” (UNESCO: 1994) é outra das funções essenciais que a biblioteca deve providenciar. A biblioteca pública ao permitir o desenvolvimento de uma formação continuada e a formação no campo das novas tecnologias, aos cidadãos que assim o desejem, está a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, especialmente nas pequenas comunidades.<sup>14</sup>

A biblioteca tem de ter capacidade para manter o interesse permanente dos seus utilizadores, conseguindo também ultrapassar a imagem tradicional da biblioteca como espaço destinado apenas a alguns. Ao dinamizar actividades destinadas à auto-formação o bibliotecário está a garantir o futuro da biblioteca e dos seus utilizadores.

## 5.5 Serviço de formação de públicos

**Para Quem** - Serviços de apoio à formação de públicos dirigido a todos os tipos de público.

**O Quê?** – Informação sobre a estrutura bibliotecária do país; apresentar as novas tecnologias como uma filosofia de mudança rápida, que deixam a biblioteca numa posição mais forte.

**Como?** – Aproveitando as novas tecnologias da Biblioteca Municipal de Armamar.

---

<sup>14</sup> "Les services doivent de façon générale être commodes, accessibles par leurs horaires à la population active et constituer, par leur attrait et leur confort, une véritable invitation au développement de formations tout au long de la vie" (Giappiconi & Carbone, 1997, p.37).

**Quem?** – Toda a equipa da biblioteca deve estar preparada para assumir esta missão.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – A formação de públicos é um trabalho que não se pode medir temporalmente, uma vez que o público tem de estar em permanente aprendizagem. Este é um trabalho que só apresentará resultados a longo prazo.

**Recursos?** – Os recursos devem incluir as novas tecnologias; ferramentas Web 2.0, colecções impressas; publicações periódicas; animadores; formadores em diversas áreas; visitas guiadas à biblioteca; apresentação de diversos espectáculos e exposições.

**Difusão?** - Através de acções de formação; sessões públicas de apresentação do serviço; página Web da biblioteca; folhetos impressos.

**Avaliação?** – Comprovar a incrementação do uso de equipamentos e ferramentas até aqui pouco utilizadas por desconhecimento dos utilizadores, avaliar a capacidade de produção de informação textual, sonora, visual e multimédia; avaliar as estratégias de pesquisa; avaliar a capacidade de seleccionar organizar e descrever documentos.

A Biblioteca pública contemporânea adquiriu novas missões que começam a funcionar cada vez mais como uma oferta individual, específica de uma determinada região ou lugar.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup>“La biblioteca puede ser generadora de actividad cultural específica, cubriendo aspectos que otras instituciones no cubren, o bien apoyando otras actividades culturales ya existentes, colaborando en su creación. Estas actividades, que lógicamente tienen que ir muy ligadas a las necesidades y a los intereses de cada municipio, no solo serán una manera de acercar a usuarios potenciales a otros servicios de la biblioteca, sino que su pertinencia tiene que

## **5.6 Serviço de promoção e dinamização cultural**

### **5.6.1 Tertúlias literárias e clubes de leitura**

**Para Quem?** – Todo o tipo de público respeitando apenas a especificidade dos assuntos, e as idades. Poderá haver assuntos que possam integrar vários escalões etários.

**O Quê?** – Reflexão e debate sobre a criação literária; debate de ideais veiculados pela literatura pelas diferentes gerações; leituras em voz alta.

**Como?** – Através de encontros periódicos de trabalho onde se discutem e se apresentam dúvidas; através da criação de formas inovadoras de apresentar a literatura como algo acessível a todos.

**Quem?** – O envolvimento total de toda a equipa da biblioteca será indispensável, bem como elementos chave da comunidade que possam atrair com a sua presença um maior número de público.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – Este serviço deve manter uma periodicidade muito regular para que se possa criar realmente hábitos de trabalho e gosto pela actividade.

**Recursos?** – Colecções impressas destinadas aos vários tipos de clubes; Fundo Local; equipamento para videoconferências; equipamento de som;

---

asegurar que sean embrión o motor para el desarrollo cultural del municipio." (Comalat & Reyes, 2001, p.26).

Computadores; animadores culturais; visitas de autores; material multimédia; página Web.

**Difusão?** - Através da escola; Da página Web da biblioteca; folhetos informativos.

**Avaliação?** – Apreciação do número de participantes na actividade; apreciação dos comentários do público participante nas actividades; avaliar o aumento do número de participantes.

### **5.6.2 Visitas de autores e ilustradores**

**Para Quem?** – Todo o tipo de público, dependendo do autor podem mesmo organizar-se actividades multi-geracionais.

**O Quê?** – É de todo pertinente convidar autores cujas obras tenham sido objecto de discussão nos clubes de leitura ou em posteriores tertúlias literárias, desta forma o público estará preparado para poder questionar o autor sobre questões relacionadas com a sua obra.

**Como?** – A visita de autores a bibliotecas maiores é já uma prática corrente. Dado o isolamento do concelho de Armamar, a vinda de um autor sobejamente conhecido à Biblioteca Municipal será um evento de extrema importância e uma forma de aumentar o número de visitantes e também a sua diversidade.

**Quem?** – A equipa da biblioteca que tentará convidar, sempre que possível, o autor de cada obra discutida e apreciada.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – A visita de um autor tem de ser previamente programada, e deverá coincidir com os dias livres do público. Em Armamar, para aproveitar o impacte social que a Feira das Actividades Económicas (durante 3 dias) está a causar, a visita do autor poderia ser durante um desses dias.

**Recursos?** – Aproveitar a experiência que outros municípios da mesma dimensão tiveram nesta área, e a partir desta utilizar os pontos fortes e aperfeiçoar os pontos fracos para programar as actividades da melhor forma; por à disposição do público com alguma antecedência toda a colecção do autor ou ilustrador que irá fazer a visita, para que o público melhor possa conhecer a sua obra e consequentemente interagir; colocar na página da internet da biblioteca informação sobre a acção que se irá realizar e também sobre o autor que irá visitar a biblioteca; fazer em conjunto com a biblioteca escolar alguns trabalhos sobre a obra do autor.

**Difusão?** – Estando esta actividade enquadrada no programa da Feira das Actividades Económicas, há que aproveitar a publicidade dada a este evento, sem deixar contudo, de usar os próprios meios da biblioteca como a sua página Web e os seus folhetos informativos.

**Avaliação?** – Avaliar a adesão do público, apreciar o nível de participação da assistência.

### 5.6.3 A hora do conto

**Para Quem?** – Público infantil.

**O Quê?** - A hora do conto pretende dar continuidade à tradição oral. Há que considerar os interesses, os gostos e inclusivamente os acontecimentos do dia, dos pequenos receptores.

**Como?** – A hora do conto permite ao animador o uso de variadíssimas técnicas. Aos poucos o animador tem de conhecer o seu público de forma a encontrar a melhor maneira de cativar a sua audiência. A melhor forma será praticando.<sup>16</sup>

**Quem?** – Um animador da Biblioteca Municipal que tenha recebido formação específica para tal; ocasionalmente poderá convidar-se um membro da comunidade para realizar esta actividade.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** - A periodicidade adequada para esta actividade é a de uma vez por semana e a sua duração deve ser aproximadamente uma hora.

**Recursos?** – Nesta actividade, o mais importante não são só os recursos a que o animador recorre, mas sim a empatia que se cria entre ele e o seu “pequeno” público; para a hora do conto o bibliotecário pode recorrer simplesmente aos diferentes efeitos da sua voz; aos fantoches; às marionetes; aos desenhos; às pinturas; às imagens multimédia; às imagens do livro; às expressões corporais ou mesmo a vários brinquedos; as colecções que o animador escolhe para atrair o seu público são fundamentais, pois se não estiverem adequadamente adaptadas às idades podem gerar algumas complicações.

**Difusão?** - Página Web da biblioteca; Informação especialmente dirigida aos Infantários e Escolas básicas.

**Avaliação?** – Nível de participação das crianças; entusiasmo demonstrado por esta hora extra-curricular.

---

<sup>16</sup> “Children see very Professional programming on television today. Don’t insult a youthful audience by assuming they don’t know the difference between good and bad programming.” (Gervasi & Seibt, 1988, p.135).

#### **5.6.4 Guias de leitura**

**Para Quem?** - Todo o tipo de público, respeitando os escalões etários. Alguns guias de leitura poderão abranger várias gerações.

**O Quê?** – Os guias de leitura são o resultado da recolha de todo o tipo de obras sobre um tema, um autor ou todas as novidades que estão à disposição do público. Estes guias podem ser consultados quer sob a forma impressa quer na Internet.

**Como?** - O mais importante é que estes guias de leitura sejam fáceis de encontrar (devem estar bem à vista de todos os utilizadores) e sobretudo devem ser muito fáceis de manusear.

**Quem?** - É um produto que deve ser elaborado e actualizado pela equipa da Biblioteca Municipal.

**Onde?** – Na biblioteca, num placard dedicado a informações importantes; na página Web da biblioteca.

**Quando?** – Construir guias de leitura é importante pela orientação que pode fornecer aos seus destinatários. Ao longo do ano é importante que todos os sectores da comunidade possam usufruir dum guia de leitura especialmente desenvolvido para si.

**Recursos?** - Recorrer à experiência e formação da equipa da biblioteca para a construção de guias atractivos, assim como às novas tecnologias e às suas ferramentas; todas as colecções da biblioteca; todas as publicações periódicas; assim como todos os endereços electrónicos devem fazer parte destes guias de leitura.

**Difusão?** – Por afixação, em local próprio na biblioteca, e na página Web da biblioteca.

**Avaliação?** - Avaliar o índice de consultas de cada guia de leitura.

## **5.7 Animação da vida cultural**

### **5.7.1 Visitas e uso de equipamentos e actividades exteriores ao município**

**Para Quem?** - Todo o tipo de público respeitando as diferentes tipologias a partir das idades. Haverá ocasiões em que se poderão realizar actividades multigeracionais.

**O Quê?** – Visitas e utilização de recursos culturais exteriores ao concelho, organizados pela biblioteca. Apesar de este não ser um serviço específico da biblioteca, neste concelho onde o isolamento e a interioridade são um entrave ao desenvolvimento, permitir aos usuários a ampliação dos seus horizontes e o contacto com equipamentos que lhe são desconhecidos, pode trazer resultados muito positivos para o concelho.

**Como?** – Através de uma programação de visitas adequadas às diferentes tipologias de públicos.

**Quem?** – A biblioteca em colaboração com os serviços culturais da Autarquia, escolas e associações.

**Onde?** – O objectivo deste serviço é procurar a oferta cultural mais próxima do concelho, ou mesmo a deslocação a uma grande cidade para assim se aproveitar o contacto com mais do que um género de equipamento.

**Quando?** – Para que realmente se criem novos hábitos, actividades como esta requerem uma certa periodicidade. Tem de existir por parte da organização deste serviço o cuidado de eger visitas com diferentes temáticas para que se dê a conhecer diferentes ambientes culturais a várias tipologias de utilizadores.

**Recursos?** – Os recursos financeiros são um dos principais obstáculos ao desenvolvimento deste género de actividades. Até aqui não existe no nosso país, uma política de investimento cultural que preveja qualquer tipo de financiamento para acções deste tipo. O transporte será sempre uma das questões mais complicadas de ultrapassar, tratando-se de comunidades pouco desenvolvidas e de baixos recursos financeiros. Sem a colaboração de entidades que patrocinem este projecto financeiramente, não se prevê a concretização desta actividade. Com poucos recursos financeiros a biblioteca poderia ajudar muitos dos habitantes a adquirirem novas formas de literacia. Bastava recorrer a uma viagem de comboio da Régua ao Porto, seguida duma viagem de metro. Toda esta viagem implicaria que os utilizadores da biblioteca ficassem a conhecer como se compra automaticamente um bilhete, como se muda de linha de metro. Todos estes pequenos gestos são aquisição de novas competências, essenciais para o seu dia-a-dia.

Na impossibilidade de se fazer a deslocação os utilizadores da biblioteca podem de qualquer maneira, através da Internet, ficar a conhecer alguns destes procedimentos como por exemplo comprar bilhetes ou fazer reservas; através das colecções da biblioteca também podem conhecer um bocadinho do "mundo lá fora" o que nunca preencherá os mesmos objectivos; visitas a museus; idas a concertos; idas ao teatro, idas à ópera são tudo actividades que a biblioteca poderia organizar para que os seus utilizadores, programas a que muitos não terão acesso se não for através da organização da biblioteca.

**Difusão?** – Dar a conhecer o projecto a possíveis patrocinadores e beneméritos; apresentar o projecto à Autarquia (Divisão de Acção Social e Desenvolvimento Rural).

**Avaliação?** – Avaliar o número de inscrições nas actividades propostas, apreciar a diversidade de públicos e a diversidade de actividades; anotar a avaliação final dos envolvidos na actividade.

## **5.8 Identidade local**

### **5.8.1 Dar a conhecer a história local**

**Para Quem?** – Público em geral.

**O Quê?** - Elaboração de dossiês que possam servir de apoio ao estudo da história local, que poderão ser usados pelo público em geral, pelos estudantes locais, ou investigadores.

**Como?** – Organizar dossiês temáticos a partir da recolha dos diferentes materiais que se vão recolhendo (história, meio ambiente, património). Estes materiais devem poder ser consultados a partir da página Web da biblioteca.

**Quem?** – A equipa da biblioteca em colaboração com a comunidade, que pode ajudar na recolha de materiais úteis para formar esta colecção.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – A Biblioteca Municipal de Armamar vai dar início à sua actividade brevemente, quanto mais material se conseguir recolher e tratar convenientemente para colocar à disposição do público, melhor e mais útil será.

**Recursos?** – A história local pode ser dada a conhecer ao público através de material multimédia, através de contadores de histórias, habitantes mais idosos; por fotografias; postais ilustrados; recortes de antigas publicações

periódicas; através do livro antigo ou recentemente publicado; através das colecções da biblioteca; através das publicações periódicas; através da internet; através de visitas programadas pela biblioteca.

**Difusão?** – Tratando-se de um tema que também pode ser útil para os estudantes convém certamente dar conhecimento à escola da existência deste material na Biblioteca Pública. Difundir o serviço na página Web da biblioteca, e também em folhetos impressos.

**Avaliação?** - Contabilizar a consulta destes fundos; considerar a necessidade de criar novas temáticas.

### **5.8.2 Exposição de materiais**

**Para Quem?** – Todo o tipo de público.

**O Quê?** – Fazer exposições que tenham como base a vida do município a partir dos seus diferentes centros de interesse, históricos e actuais. Pode tratar-se de exposições genéricas (Comemoração dos 100 anos de Existência do Município) ou temáticas (A Cultura da maçã: Plantação, Tratamentos e Colheita), estas exposições podem ser feitas com materiais do mesmo tipo ou incluir materiais variados.

**Como?** – Através de materiais que a biblioteca vai conseguindo recolher, materiais emprestados pela comunidade, materiais oferecidos, ou adquiridos em antiquários.

**Quem?** – Estas exposições devem ficar a cargo dos responsáveis pela biblioteca, em colaboração com a autarquia local, as associações e todos os cidadãos que possam de alguma forma contribuir para enriquecer a exposição.

**Onde?** - Local próprio, na sede da Biblioteca Municipal.

**Quando?** – Esta actividade, para poder atrair o maior número possível de público a Armamar deverá coincidir com a Feira Das Actividade Económicas.

**Recursos?** – Os recursos a utilizar ficarão dependentes do tema da exposição. Tratando-se de uma zona onde a agricultura é a principal actividade, seria de extrema importância fazer uma recolha etnográfica dos vários utensílios a ela ligados; as colecções da biblioteca serão um recurso de precioso valor; a internet; as publicações periódicas; a colaboração do público.

**Difusão?** – A difusão desta exposição deve aproveitar a publicidade feita à Feira das Actividades Económicas; a página Web da biblioteca, folhetos impressos da biblioteca, meios de comunicação local.

**Avaliação?** – Determinar o número de visitantes; permitir aos visitantes que deixem a sua avaliação.

### **5.8.3 Promover o enriquecimento do Fundo Local <sup>17</sup>**

**Para Quem?** – Para todo o tipo de público

---

<sup>17</sup> No que diz respeito ao Fundo Local, a biblioteca pública assume várias responsabilidades, por um lado facilita a pesquisa aos seus utilizadores, identificando e descrevendo bibliograficamente os documentos, por outro trata da conservação dos documentos e da sua valorização, através da promoção de eventos que valorizam o Património Local. Armamar não tem biblioteca, neste momento o Património local corre grandes riscos. A constituição de um Fundo Local será certamente um trabalho longo e delicado.

**O Quê?** – Criação de um prémio para a investigação sobre a história local (bibliografia, documentos menores, entrevistas, fotografia, postais, registo de santos, convites de casamento, etc.).

**Como?** – Uma actividade como esta para dar frutos terá de ser devidamente publicitada nos locais certos como escolas (professores em conjunto com as suas turmas), associações culturais; e necessita também de incentivos apelativos (financeiros).

**Quem?** – Poderão participar grupos ou pessoas, individualmente. O júri que atribuirá este prémio deve ser composto por elementos da biblioteca, do município, e também por alguma individualidade que domine o tema para que haja rigor nas decisões que se tomem.

**Onde?** – Todos os trabalhos deverão ser entregues na Biblioteca Municipal de Armamar.

**Quando?** – Esta é mais uma das actividades que deve coincidir, também com a Feira das Actividades Económicas.

**Recursos?** – Com o objectivo de enriquecer o Fundo Local a biblioteca poderá apelar aos habitantes que doem à biblioteca livros antigos; postais antigos; antigos convites de casamento; antigas fotografias da região, em troca os cidadãos receberão a promessa de que estes documentos ficarão para sempre guardados e ao mesmo tempo sempre prontos para serem consultados.

**Difusão?** – Programa da Feira das Actividades Económicas; página Web da biblioteca, folheto informativo da biblioteca, meios de comunicação local.

**Avaliação?** – Contabilizar o número de participantes, Avaliar o nível dos trabalhos, apreciar a variedade dos temas tratados.

## Conclusão

Armamar é mais um caso de marginalidade geográfica das regiões do interior o que, conseqüentemente, gera um subdesenvolvimento, tanto social como económico.

A interioridade de hoje tem, todavia, de ser vista com outros olhos. O interior de Armamar, geograficamente falando, não existe, é um fantasma do passado. Vive-se a uma hora de distância do Grande Porto, as vias de acesso melhoraram muito, o presente trouxe grandes mudanças, no entanto o isolamento e a interioridade permanecem.

Para muitos o interior nunca deixará de o ser, sempre haverá um condicionalismo físico; para outros o interior será sempre muito mais do que isso, mas a nós parece-nos que está na hora de se abandonarem os discursos fatalistas e os pedidos de contínua intervenção assistencialista do Estado. Só desta forma se conseguirá fazer algo de positivo para reconstruir o interior e demolir a interioridade.

Sabe-se que para gerar mudança é preciso reunir massa crítica disposta a caminhar no sentido de arranjar soluções para combater o isolamento. Neste aspecto o projecto que se apresenta parece-nos o melhor meio de combate contra este isolamento de que falamos.

A criação de uma biblioteca pública irá permitir a Armamar mobilizar a comunidade criando-lhe objectivos comuns, ao mesmo tempo que evita novas interioridades resultantes do processo de exclusão da sociedade de informação.

O mundo deixou de ter lugar para realidades fechadas. A opção é, pois, conjugar esforços e apresentar projectos viáveis para superar a interioridade e alcançar a integração.

A sociedade actual não pode continuar a sua caminhada fechando os olhos ao progresso e às novas tecnologias. A criação de bibliotecas públicas é o meio ideal para ultrapassar o medo de aprender, independentemente do meio onde se vive.

Aprender é buscar a mudança. Este será o grande lema da nova biblioteca pública de Armamar. Ajudar este povo, distante e isolado, a entender a necessidade de ser capaz de "aprender a aprender", será o grande desafio desta biblioteca.

Uma actuação estratégica voltada para o conhecimento do público e para as suas necessidades fomentará a integração, iniciando o movimento que resultará na alteração dos valores dentro da própria organização.

A imagem da biblioteca baseia-se na percepção que o público tem do seu funcionamento, dos seus valores e dos seus colaboradores. Neste momento, em que o mundo se renova constantemente e nos exige cada vez mais e melhores desempenhos nos processos de mudança e consciencialização social, é necessário que a biblioteca, enquanto organização, inicie a discussão das suas próprias funções e objectivos sociais, políticos, educacionais e culturais. Por outras palavras, é necessário que a biblioteca inicie uma reflexão sobre si mesma e aprenda a integrar-se no mundo a que pertence. É urgente que sejam planeadas estratégias de acção e integração tanto internas, como externas. Inegavelmente, estes movimentos de integração sempre ocorreram traduzidos na preocupação constante com a satisfação das necessidades de informação dos seus utilizadores, tentando educá-los para o uso da biblioteca. De facto, as bibliotecas só fazem sentido se existir um público que faz uso delas.

A pesquisa feita para este trabalho permitiu-nos concluir que, não será possível aos cidadãos continuarem o seu percurso de vida, por muito mais tempo, sem a frequência de espaços como a biblioteca pública se quiserem continuar a ser homens e mulheres deste tempo. Apresenta-se assim a biblioteca pública como um espaço de ontem, hoje e amanhã, sempre essencial para a actualização da cultura, formação, lazer e informação.

Verificou-se que o papel do bibliotecário se alterou e se adaptou, exigindo-se aos novos profissionais o domínio das novas tecnologias, transformando-os, assim em melhores e mais rápidos intermediários da informação:

"Hasta hace pocos años el reto principal que tenía la biblioteca pública en relación con la sociedad de la información era el de facilitar el acceso público, gratuito e igualitario a la información. En este siglo XXI recién estrenado tenemos entre todos un nuevo reto a añadir: el de convertir en conocimiento, es decir, en información útil, práctica y aprovechable para el ciudadano toda la información que se genera y a la que ya se tiene acceso, cada vez más mayoritario, a través del desarrollo de tecnologías, tales como Internet." (Díaz, 2006, p.36-37).

O grande sucesso da biblioteca depende, actualmente, muitíssimo da actuação do responsável pela biblioteca. Todo o bibliotecário terá de compreender que a sua formação nunca estará completa, e sobretudo entender que o universo da informação é tão vasto, as formas de organização e disponibilização da informação são tão grandes, diferentes e complexas que muitas vezes sem a sua ajuda o utilizador se sentirá um pouco perdido, e incapaz por si só, de transformar a informação em conhecimento que lhe possa ser útil.

A biblioteca pública também assumiu novas funções. Actualmente, a biblioteca pública é um verdadeiro centro de pesquisa que terá de disponibilizar equipamentos e serviços modernos e adaptados aos seus utilizadores, para que estes não passem ao lado da "sociedade de informação". A biblioteca pública deve estar sempre atenta aos fenómenos políticos, sociais e educacionais que ocorrem à sua volta alterando, assim, a sua percepção da realidade e criando mecanismos de intervenção activa e progressiva, com a comunidade e com o mundo.

A biblioteca pública no meio rural assume ainda um papel mais importante pois, sendo bem gerida, seguindo um plano estratégico adequado e suficientemente flexível e dinâmico, pode ser o elemento decisivo no jogo entre a exclusão e a inclusão. Um Plano Estratégico coerente e com objectivos bem delineados transforma-se no grande aliado da biblioteca já que potencia o seu prestígio junto da comunidade, e especialmente junto do poder político, de quem depende financeiramente. Em locais geograficamente encravados, como é Armamar, e financeiramente mais frágeis a biblioteca pública pode, muito

bem, traduzir a diferença entre desenvolvimento e estagnação ou, mesmo, significar um passo em frente para a globalização:

"Superados los primeros recelos a esta nueva tecnología, internet se configura cada vez más como un importante agente de cambio para las bibliotecas públicas porque ha facilitado que la información especializada, que hasta hora circulaba al margen de la biblioteca pública, concebida en principio como un centro generalista, pueda llegar a todas las bibliotecas, incluso a aquellas de menor tamaño y aisladas geográficamente" (Díaz, 2006, p.39).

Actualmente as bibliotecas públicas são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento, e o conhecimento torna-se cada vez mais imprescindível para a sobrevivência da humanidade.

Não nos podemos esquecer que "conhecimento é poder", e só indivíduos bem informados poderão contribuir para a inversão do processo de subdesenvolvimento criando, desta forma, um novo círculo vicioso constituído pela informação/ capacidade de criar melhores condições de vida/ novos postos de trabalho/ aumento da população/ situações estáveis e atractivas que cada vez mais chamarão os investidores.

No nosso projecto que, considerámos ser de extrema utilidade para a implementação da futura biblioteca pública de Armamar, valorizámos especialmente a apresentação de um Plano Estratégico forte que:

- Define a orientação da biblioteca e a sua política de acção, apresentando um documento por escrito;
- Graças ao conjunto de públicos atingidos pelo plano estratégico a equipa da biblioteca é obrigada a interagir recorrendo à gestão do conhecimento para aumentar a criatividade;
- Com esta forma de trabalho por seu turno vem motivar a equipa da biblioteca porque sabe que tem objectivos a cumprir;
- Permite ter um projecto claro e definido para apresentar às entidades políticas, o que reforça a ideia da planificação organizacional;

- demonstra respeito pelo público devido ao número e variedade de actividades que lhe são dedicadas;
- Facilmente transmite a ideia de que tudo foi cuidadosamente planeado podendo assim contribuir para que mais espontaneamente se iniciem parcerias.

Parece-nos que o nosso plano estratégico possui as características necessárias para satisfazer as necessidades e expectativas dos utilizadores reais uma vez que se conhece bem o público-alvo; tentámos definir os objectivos e os respectivos planos de actuação do nosso plano estratégico com correcção e objectividade, o que significa que facilmente este plano poderá passar do papel para a acção, propriamente dita; apresentamos um plano de estratégia que envolve a gestão de conhecimentos e valoriza o trabalho em grupo. Acreditamos que seguindo este nosso plano estratégico, assegurando-lhe as necessárias maleabilidades, conseguiremos levar por diante um trabalho onde imperarão as boas práticas.

Com a apresentação deste plano estratégico pensamos que serão atingidos objectivos muito importantes, como a profunda difusão do Projecto Biblioteca junto de toda a comunidade e ainda, e não menos importante, com o sucesso deste Plano estratégico, cremos que o poder político levará certamente mais em conta o organismo Biblioteca Pública.

Apresentar um projecto integrador é o nosso objectivo, sobretudo apresentar um plano estratégico que se adapte à realidade, ao meio e às necessidades de uma população, tentando acabar com os entraves impostos pela distância.

Como é óbvio, esta não será uma situação que surgirá repentinamente, uma vez que, velhos hábitos instalados irão levar o seu tempo a desaparecer mas, mantemos uma esperança firme neste projecto, que a seu tempo, temos confiança, dará os seus frutos, ou como diz Henrique Barreto Nunes pelo menos acreditamos "que não seja apenas o espaço físico com mais ou com menos livros, com mais ou menos computadores, mas que seja principalmente uma forma de intervir, de questionar, de comunicar." (Nunes, 2007, p.31-32).

Acreditamos que o mundo avança, mesmo contra a vontade de alguns, e por isso as coisas mudam, evoluem, transformam-se mas quando o homem percebe que há no seu mundo algo que lhe pode tornar a vida mais fácil e mais agradável, o homem exige, quer, pode. Esperemos que o Homem de Armamar perceba rapidamente que o mundo sem a biblioteca pública é muito mais duro!

## Bibliografia

### **A**

Adamou, M. (1997) La lecture publique rurale au Niger. *Bulletin des Bibliothèques Françaises*, (42), 78-81.

Alstad, C., Curry, A. (2003). *Public Space, public discourse, and public Libraries*. Recuperado em 2009, Fevereiro 17, de:

[http://dhswws1.humanities.curtin.edu.au/libres/LIBRES13N1/pub\\_space.htm](http://dhswws1.humanities.curtin.edu.au/libres/LIBRES13N1/pub_space.htm)

ANDRICAÍN, Sérgio (1999). Un palco en el paraíso. Biblioteca y promoción de lectura. In *IV Encuentro Nacional de Profesores de Literatura, Escritores e Investigadores Espacio literario y espacio pedagógico*. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio. Recuperado em 2009, Maio 13, de: <<http://www.educared.org.ar/imaginaria/01/2/edubib.htm>.>

Arot, D. (2007). Construire la bibliothèque quel projet ? *Bulletin des Bibliothèques Françaises*, (52), 5-10.

Azevedo, M. (2004). *Teses relatórios e trabalhos escolares* (4ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.

### **B**

BELL, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Bertrand, A. (2002). *Les bibliothèques municipales : enjeux culturels, sociaux, politiques*. Paris: Cercle de la Librairie.

Brasão, I., N, Domingos., T. Santos, (2004). *Leitores de bibliotecas públicas*. Lisboa: Edições Colibri.

Brenman, I. (2002). *Living library*. São Paulo: Fundação ABRINQ.

## **C**

Calenge, B. (1999). *Accueillir, orienter, informer*. Paris: Cercle de la Librairie.

Calenge, B. (2006). *Les petites bibliothèques publiques*. Paris: Cercle de la Librairie.

Câmara Municipal de Armamar (2005). *Pré-diagnóstico Social do Concelho de Armamar: Recolher para conhecer*. Armamar: CMA.

Comalat, M., Reyes, L. (2001). *Los servicios bibliotecarios en zonas rurales: una propuesta de actuación viable*. Barcelona: Institut d'Edicions de la Diputació de Barcelona.

## **D**

Díaz, R. (2006). *La biblioteca pública del siglo XXI: atendiendo clientes, movilizandolos personas*. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, S. L.

Dudziak, E. (2001). *A information literacy e o papel educacional das bibliotecas*. Tese de Mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo.

## **E**

Eco, H. (2007). *Como se faz uma tese em ciências Humanas*. Barcarena: Editorial Presença.

## **F**

Froissart, F., Hecquard, F. (1992). *Le métier de bibliothécaire* (9<sup>a</sup> ed.). Paris : Cercle de la Librairie.

## **G**

Germanaud, M. (1982). *La bibliothèque publique en milieu rural et dans les petites agglomérations*. Paris. Cercle de la Librairie.

Gervasi, A., Seibt, B. (1988). *Handbook for small, rural, and emerging public libraries*. Nova Iorque: Oryx Press.

Giappiconi, T., Carbone, P. (1997). *Management des bibliothèques*. Paris : Cercle de la Librairie.

GILL, P. (2003) *Os Serviços da Biblioteca Pública: Directrizes da IFLA/UNESCO*. Lisboa: Caminho.

Gomes, M do C. (2003). Literexclusão na vida quotidiana. *Revista Sociologia Problemas e Práticas*, nº41, 63-92.

## **I**

IFLA / UNESCO (1994). Manifesto sobre Bibliotecas Públicas.

Recuperado em: 10 Maio. 2009 <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>.

IFLA (2001). Guidelines for children's libraries services. Recuperado em 2009, Janeiro, 12, de:

<http://www.ifla.org/files/libraries-for-children-and-ya/publications/guidelines-for-childrens-libraries-services-pt.pdf>

IFLA (2003). Guidelines for library services for young adults. Recuperado em 2009, Janeiro 12, de:

<http://www.ifla.org/en/about-the-libraries-for-children-and-ya-section>

## J

Jean, G. (1999). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Stória Editores,Lda.

## L

Landau, H. (2008). *The small public library survival guide: thriving on less*. Chicago: American Library Association.

Linuesa, M. C., Orellana, E.R. (2008). *Primeros contactos con la lectura leer sin saber leer*. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.

## M

Macedo, D. (2000). Alfabetização, linguagem e ideologia. *Revista Educação & Sociedade*, nº 73, 84-99.

Monteiro, J.G. (1999). *Armamar terra e gente*. Câmara Municipal de Armamar. Publicidade & Artes Gráficas, Lda.

## N

Nunes, H. B. (1996). *Da biblioteca ao leitor Estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Braga: Autores de Braga.

-----, H.B. (2007). A Biblioteca como provocação. In *Actas do Seminário 20 anos de leitores e biblioteca*, Póvoa de Varzim: Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, 23-32.

-----, M. B. (2004). A biblioteca pública no espaço virtual. *CID Revista de Ciências da Informação e da Documentação*. Ano 1, nº1, 197-212.

Nunes, M. B. (2007a). Leitura, literacias e inclusão social: Novos e velhos desafios para as bibliotecas públicas. In *Práticas de Dinamização da Leitura*. Porto: Sete-Pés, 49-59.

-----, M. B. (2007b). Mesa redonda: 5 olhares sobre os desafios da leitura pública. In *Actas do Seminário 20 anos de leitores e bibliotecas*, Póvoa de Varzim: Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, p. 81-86

## O

Oliveira, T. (2007). *Teses e dissertações*. Lisboa. Editora RH

## P

Pinto, M. da G. C. (2002). Da literacia ou de uma narrativa sempre imperfeita de outra identidade pessoal. *Revista Portuguesa de Educação*, vol.15, nº 2, p. 95-123

## Q

Quivy, R., C, V. L.(1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

## R

Rafael, G. (2001). Documentos electrónicos: da biblioteca de papel à biblioteca digital. *Revista Páginas a & b*. nº6, p.7-20.

## S

Silva, A. S., Pinto, J. M. (2007). *Metodologia das ciências sociais*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.

Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, nº25, 1-17.

## U

Usherwood, B. (1999). *A Biblioteca pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

## **V**

Vaz, A., Brandão, I., Pimentel, I. (1997) *Animação de bibliotecas de pequena comunidade* (2ª ed.) Colecção – Cadernos de Formação nº 4, IMPRESSE 4.

### **Dados Institucionais**

Comissão Europeia. The 2009 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projections Methodologies. *Economic and Financial Affairs*. Recuperado em 2009, Maio 13, de:

[http://ec.europa.eu/economy\\_finance/eu\\_economic\\_situation/index\\_pt.htm?cs\\_mid=410](http://ec.europa.eu/economy_finance/eu_economic_situation/index_pt.htm?cs_mid=410)

Portugal. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Leitura*. Recuperado em 2009, Abril 12, de:

<http://www.min-edu.pt/outerFrame.jsp?link=http%3A//www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

Portugal. Instituto Nacional de Estatística. *Indicadores estatísticos referentes à zona de Armamar*. Recuperado em 2009, Julho 7, de:

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_princindic&contexto=pi&seITab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_princindic&contexto=pi&seITab=tab0)

Portugal. Segurança social. *Indicadores estatísticos referentes à zona de Armamar*. Recuperado em 2009, Julho 7, de:

[http://www1.seg-social.pt/left\\_topo.asp?02](http://www1.seg-social.pt/left_topo.asp?02)  
[http://www1.seg-social.pt/left\\_topo.asp?03](http://www1.seg-social.pt/left_topo.asp?03)

Portugal. Instituto do Emprego e Formação Profissional. *Indicadores estatísticos referentes à zona de Armamar*. Recuperado em 2009, Julho 8, de:

<http://www.iefp.pt/Paginas/Home.aspx>

Portugal. ACIR Gabinete Técnico da Associação Comercial e Industrial da Régua. *Dados referentes ao comércio da zona em estudo*. Recuperado em 2009, Abril 11, de:

<http://www.acir.pt/serviços>

### **Legislação sobre Bibliotecas Públicas, Normas e Regulamentos:**

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Programa de Apoio às bibliotecas municipais*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

[http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/programa\\_bibliotecas/Documentos/Doc01Programa%20de%20Apoio2009.pdf](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/programa_bibliotecas/Documentos/Doc01Programa%20de%20Apoio2009.pdf)

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Recomendações – Projecto de tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas da RNBP*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20Projecto%20TIC.pdf>

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Política de catalogação para bibliotecas da RNBP*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

[http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Pol%C3%ADtica%20Cataloga%C3%A7%C3%A3o%20DGLB%20vDGLB\(2009.02.03\).pdf](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Pol%C3%ADtica%20Cataloga%C3%A7%C3%A3o%20DGLB%20vDGLB(2009.02.03).pdf)

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Recomendações sobre condicionamento acústico*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

[http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc07\\_Condicionamento\\_Acustico.pdf](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc07_Condicionamento_Acustico.pdf)

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Recomendações sobre cablagem informática*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

[http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc05\\_RecomendacoesCablagemInformatica.pdf](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc05_RecomendacoesCablagemInformatica.pdf)

Portugal. Ministério da Cultura. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (act. Jan. 2009). *Recomendações sobre iluminação artificial*. Recuperado em 2009, Março 19, de:

[http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Português/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc08\\_Iluminacao\\_Artificial.pdf](http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Português/bibliotecasPublicas/documentacaoBibliotecas/Documents/Doc08_Iluminacao_Artificial.pdf)

Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, (1994). Recuperado em 2009, Março 14, de:

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugu%C3%AAs/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnescoBibliotecasPublicas.aspx>